



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA

Vinicius Rodrigues da Silva

**Orações Adverbiais Causais na Libras**

Florianópolis  
2024

Vinicius Rodrigues da Silva

## **Orações Adverbiais Causais na Libras**

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Linguística.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Ronice Muller de Quadros  
Coorientador: Prof.<sup>o</sup> Dr.<sup>o</sup> Carlos Roberto Ludwig

Florianópolis

2024

Ficha catalográfica gerada por meio de sistema automatizado gerenciado pela BU/UFSC.  
Dados inseridos pelo próprio autor.

Silva, Vinicius Rodrigues da  
Orações Adverbiais Causais na Libras / Vinicius  
Rodrigues da Silva ; orientador, Ronice Muller de  
Quadros, coorientador, Carlos Roberto Ludwig, 2024.  
179 p.

Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão, Programa de Pós  
Graduação em Linguística, Florianópolis, 2024.

Inclui referências.

1. Linguística. 2. Libras. 3. Hipotaxe adverbial causal.  
4. Orações adverbiais causais (Libras). 5. Corpus da  
Libras. I. Quadros, Ronice Muller de . II. Ludwig, Carlos  
Roberto. III. Universidade Federal de Santa Catarina.  
Programa de Pós-Graduação em Linguística. IV. Título.

**Vinicius Rodrigues da Silva**

**Orações adverbiais causais na Libras**

O presente trabalho em nível de Mestrado foi avaliado e aprovado, em 22 de fevereiro de 2024, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Prof.º Rodrigo Nogueira Machado, Dr.  
Universidade Federal de Ceará

Prof.º Bruno Gonçalves Carneiro, Dr.  
Universidade Federal de Tocantins

Prof.º Angélica Terezinha do Carmo Rodrigues, Dr.  
Universidade Estadual Paulista

Certificamos que esta é a versão original e final do trabalho de conclusão que foi julgado adequado para obtenção do título de Mestre em Programa de Pós-Graduação em Linguística.

---

Coordenação do Programa de Pós-Graduação

---

Prof.ª Ronice Muller dos Quadros, Dr.(a)  
Orientadora

---

Prof.º Carlos Roberto Ludwig, Dr.º  
Coorientador

Florianópolis, 2024

O pesquisador surdo linguista, estuda e pesquisa sobre a linguística da língua de sinais, que é sua própria língua e realidade.

Vinicius Rodrigues da Silva (2024)

## **AGRADECIMENTOS**

Meu agradecimento a todos que contribuíram para que eu chegasse nesta etapa de conclusão do trabalho da minha dissertação de mestrado.

À minha querida irmã Gisélia Oliveira pela paciência, esforço, por ter me apoiado e estimulado na evolução dos estudos, por tudo o que fez, me ajudou muito.

À minha família e amigos de São Luis de Montes Belos e Goiânia, no estado de Goiás.

Aos meus amigos: Thamara Cristina dos Santos, Miriam Royer, Alessandro Vasconcelos, Pedro Henrique de Macedo Silva, Renata Rodrigues Garcia, Silvia Saraiva, André Reichert e Ramon Linhares, por todo apoio que me deram e pela partilha dos conhecimentos.

Aos colaboradores da pesquisa do UOC (Unidade Oracional Complexa) por compartilharem os trabalhos e pesquisas, pelo aprendizado e troca de conhecimentos para a academia e pesquisa científica.

À minha orientadora querida, Ronice Muller dos Quadros, obrigado por ter orientado o meu trabalho, por confiar, e me incentivar na evolução da pesquisa acadêmica, compartilhando os conhecimentos comigo, com paciência e dedicação.

Aprendi muito trabalhando e convivendo contigo, realmente desejo de aprender com a mente aberta.

Meu coorientador Carlos Roberto Ludwig, obrigado por compartilhar o conhecimento comigo, pela paciência, atenção, por tirar minhas dúvidas e me ensinar.

## RESUMO

A pesquisa desenvolvida envolve as orações adverbiais causais, a qual me refiro como hipotaxe adverbial causal na Libras, por se tratar de um estudo com abordagem funcionalista. O estudo de construções hipotáticas adverbiais da Libras começou a ser investigado no Brasil por diferentes autores: Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), Rodrigues (2020). Estes autores identificaram alguns conectivos causais manuais e marcações não-manuais. Apesar de tais estudos, foi constatado que ainda se sabe pouco sobre essas construções oracionais. Assim, a pesquisa realizada se justifica com o objetivo de avançar nos estudos das orações hipotáticas adverbiais causais na Libras com foco nos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos que desempenham funções estabelecendo este tipo específico de relação por meio de sinais manuais e marcações não manuais usadas por surdos que integram o Corpus de Libras. A metodologia do trabalho da minha pesquisa usa as pesquisas científicas exploratórias, qualitativas e quantitativas. As análises das orações adverbiais causais na Libras foram feitas por meio de anotações utilizando-se o *Eudico Linguistic Annotator (ELAn)*, um sistema de anotação que permite criação de trilhas específicas com a inserção de vídeos. Foram usados dados do *Corpus* da Libras e realizadas anotações em trilhas para identificação das unidades oracionais complexas e, posteriormente, da categorização dos tipos de hipotaxe. Após a identificação das orações hipotáticas causais, foram adicionadas trilhas de análises que incluíram marcações não manuais. Na análise dos dados foram encontrados os sinais manuais PORQUE, POR-CAUSA, ENTÃO, M-O-T-I-V-O e É e as marcações não manuais de articulação da boca, piscar de olhos, sobranceiras franzidas, elevação das sobranceiras, elevação dos ombros, cabeça para lado, cabeça inclinada para lado, cabeça pra cima, cabeça pra baixo e role-shift. Nesta dissertação, são apresentados exemplos destas orações com a explicitação destes marcadores manuais e não manuais, devidamente descritos. Esta dissertação passa a ser mais uma referência sobre essa estrutura gramatical da Libras, devidamente descrita e ilustrada com produções de surdos de referência e surdos locais que integram o Inventário Nacional da Libras, no Corpus da Libras. Esse tipo de construção hipotática é atestada na Libras, confirmando estudos anteriores e aprofundando alguns mecanismos sintáticos identificados nestes usos.

**Palavras-chave:** hipotaxe adverbial causal; Libras; *Corpus* da Libras

## ABSTRACT

The research developed involves causal adverbial clauses, which I refer to as causal adverbial hypotaxis in Libras, as it is a study with a functionalist approach. The study of adverbial hypotactic constructions in Libras began to be investigated in Brazil by different authors: Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), Rodrigues (2020). These authors identified some manual causal connectives and non-manual markings. Despite such studies, it was found that little is still known about these clause constructions. Thus, the research carried out is justified with the objective of advancing the studies of causal adverbial hypotactical sentences in Libras with a focus on the syntactic, semantic and pragmatic aspects that perform functions establishing this specific type of relationship through manual signs and non-manual markings used by deaf people who are part of the Libras Corpus. The methodology of my research work uses exploratory, qualitative and quantitative scientific research. The analysis of causal adverbial clauses in Libras was done through annotations using ELAn, an annotation system that allows the creation of specific tracks with the insertion of videos. Data from the Libras Corpus were used and notes were made in trails to identify complex clause units and, subsequently, categorize the types of hypotaxis. After identifying the causal hypotactical clauses, analysis trails were added that included non-manual markings. In the data analysis, the manual signs WHY, BECAUSE, THEN, M-O-T-I-V-O and É were found and the non-manual markings of mouth articulation, eye blinking, furrowed eyebrows, raising the eyebrows, raising the shoulders, head to the side, head tilted towards side, head up, head down and role-shift. In this thesis, examples of these prayers are presented with the explanation of these manual and non-manual markers, duly described. This dissertation becomes yet another reference on this grammatical function of Libras, duly described and illustrated with productions by reference deaf people and local deaf people who are part of the National Libras Inventory, in the Libras Corpus. This type of hypotactic construction is attested in Libras, confirming previous studies and deepening some syntactic mechanisms identified in these uses.

**Keywords:** causal adverbial hypotaxis; Pounds; Libras Corpus;



## LISTA DE FIGURAS


Figura 1 – Carta de sinal Felicidade e foto do professor .....	26
Figura 2 – O uso sinal  .....	26
Figura 3 – O uso do ‘FELIZ’ .....	27
Figura 4 – A construção da ordenação das palavras na hipotaxe adverbial na Libras .....	33
Figura 5 – Estrutura Complexa na Libras – Exemplo 1 .....	39
Figura 6 – Estrutura Complexa na Libras – Exemplo 2 .....	39
Figura 7 – Ordenação das palavras SVO em estrutura complexa na Libras.....	40
Figura 8 – Ordenação das palavras OSV em estrutura complexa na Libras.....	41
Figura 9 – Estrutura paratática por conectivo de sinal manual do ‘MAS’ .....	47
Figura 10 – Articulação da boca ‘O’ em disjuntiva.....	48
Figura 11 – Disjuntiva sinal ‘OU’ .....	48
Figura 12 – A construção de nível da oração complexa: subordinada substantiva ...	55
Figura 13 – Sinal-termo de oração complexa.....	58
Figura 14 – O uso sinal-termo de conectivo .....	58
Figura 15 – Hipotaxe adjetiva explicativa na Libras .....	59
Figura 16 – Unidades oracionais entre de matriz e dependência.....	60
Figura 17 – Sinal ‘BECAUSE’ em NGT .....	61
Figura 18 – Sinal ‘REASON’ em DGS.....	62
Figura 19 – Sinal ‘UCCIDERE’ em LIS.....	63
Figura 20 – Sinal ‘DARE-1’ em LIS (DAR) .....	64
Figura 21 – sinal ‘DARE-2’ em LIS.....	64
Figura 22 – A sentença com verbo causativo em sinal ‘DAR’ na Libras .....	65
Figura 23 – A sentença causal em sinal ‘DAR’ na Libras.....	65
Figura 24 – O uso de Sinal ‘COSTRINGERE’ em LIS.....	66
Figura 25 – O uso de Sinal ‘DIVENTARE’ em LIS .....	66
Figura 26 – Marcação não-manual em LIS quando não se sinalizar ‘DIVENTARE’ em LIS.....	67
Figura 27 – Sentença em sinal ‘PORQUE’ com marcação não-manual .....	68
Figura 28 – Sentença sem sinal ‘PORQUE’ sem marcação não-manual.....	68

Figura 29 – O uso de sinal ‘MOTIVO’ .....	72
Figura 30 – O uso de sinal POR CAUSA DE .....	72
Figura 31 – O uso de sinal ‘PORQUE’ no dicionário de Capovilla e Raphael (2001)	75
Figura 32 – Uso do sinal ‘PORQUE’ .....	75
Figura 33 – O uso de sinal de ‘POR-CAUSA’ e ‘PORQUE’ .....	76
Figura 34 – O uso de sinal ‘PORQUE’ – Rodrigues (2022).....	77
Figura 35 – O uso de sinal ‘PORQUE’ – Ludwig, Quadros e Silva (2022) - Exemplo 1 .....	77
Figura 36 – O uso do sinal ‘PORQUE’ – Ludwig, Quadros e Silva (2022) - Exemplo 2 .....	78
Figura 37 – O uso do sinal ‘POR-CAUSA’ .....	79
Figura 38 – O uso de sinal ‘POR-CAUSA’ no dicionário de Capovilla e Raphael (2001) .....	79
Figura 39 – Uso do sinal ‘POR CAUSA’ .....	80
Figura 40 – O uso de sinal POR-ISSO em Libras de Lira e Souza (2008).....	80
Figura 41 – O uso de sinal ‘POR ISSO’ no Dicionário da Libras (online) .....	81
Figura 42 – O uso de sinal ‘POR-CAUSA’ .....	82
Figura 43 – O uso do sinal ‘MOTIVO’ – Exemplo 1 .....	83
Figura 44 – O uso de sinal ‘MOTIVO’ – Exemplo 2.....	83
Figura 45 – CM do sinal ‘MOTIVO’ .....	83
Figura 46 – O uso de datilologia MOTIVO .....	84
Figura 47 – o uso do sinal ‘ENTÃO’ .....	85
Figura 48 – Uso do sinal ‘ENTÃO’ .....	86
Figura 49 – O uso de sinal ‘ENTÃO’ .....	87
Figura 50 – O uso de sinal ‘CULPA’ .....	87
Figura 51 – Layering de informações visuais na Libras .....	89
Figura 52 – Mapeamento das expressões faciais, adaptado e simplificado de Wilbur (2003, p. 338).....	90
Figura 53 – O sinal ‘GIVE-A-GIFT’ em NGT.....	90
Figura 54 – MNMs na sentença .....	92
Figura 55 – O uso de sinal ‘PORQUE’ .....	92
Figura 56 – Método científico da presente pesquisa envolvendo etapas .....	97
Figura 57 – Menu da página Corpus da Libras, no qual acessar o acervo dos dados .....	98

Figura 58 – O menu do acervo apresenta as unidades do Brasil, acessando o estado de Santa Catarina .....	98
Figura 59 – Na página de Inventário Libras, apresenta dado da entrevistada .....	99
Figura 60 – Logo da ferramenta de ELAn .....	100
Figura 61 – Uma ferramenta do ELAn com as quatro tomadas de uma entrevista .	101
Figura 62 – A tela do ELAn Arquivo de ELAN FLN_GR_F09 _entrevista, apresentando trilhas.....	101
Figura 63 – Arquivo de ELAN FLN_GR_F09 _entrevista - tela das trilhas de ELAN com glosas .....	102
Figura 64 – Arquivo de ELAN FLN_GR_F09 _Entrevista - Primeiramente trilhas de ELAn .....	102
Figura 65 – Trilhas da classe de Unidade oracional complexa em ELAN .....	103
Figura 66 – Vocabulário Controlado no ELAn .....	104
Figura 67 – Trilhas das marcações não-manuais.....	105
Figura 68 – As marcações não manuais no sinal 'POR ISSO' .....	106
Figura 69 – Tela do programa ELAN com os dados anotados.....	116

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Itens lexicais causais.....	24
Quadro 2 – Dados linguísticos relações entre de Formalismo e Funcionalismo .....	25
Quadro 3 – Oração complexa em CisSL e Inglês .....	31
Quadro 4 – Exemplo da sentença em sinal no verbo ‘KNOW’ que envolve duas orações .....	32
Quadro 5 – Exemplo de conectivo manual nas estruturas complexas .....	34
Quadro 6 – Exemplo de sentido negativo com contexto .....	35
Quadro 7 – Exemplo da duplicação do pronome sujeito ‘SU’ .....	35
Quadro 8 – Articulações de Orações Complexas.....	43
Quadro 9 – Aditiva na Libras – Parte 1 .....	45
Quadro 10 – Adversativa na Libras – Parte 2.....	46
Quadro 11 – Pesquisas dos autores em hipotaxe adverbial na Libras.....	50
Quadro 12 – Os três domínios na relação de causalidade.....	52
Quadro 13 – Pesquisas dos autores sobre hipotaxe adverbial causal na Libras .....	70
Quadro 14 – Semânticas lexicais causais dos conectivos manuais.....	74
Quadro 15 – Marcações não-manuais na oração causal .....	94
Quadro 16 – Análise de unidades oracionais coordenadas .....	104
Quadro 17 – Informação das marcações através das trilhas em ELAn.....	106
Quadro 18 – Histórico dos dados surdos de Surdo da Referência.....	112
Quadro 19 - Histórico dos dados surdos de Inventário Grande Florianópolis .....	114
Quadro 20 – Forma das articulações da boca – Parte 1 .....	122
Quadro 21 – Forma das articulações da boca – Parte 2 .....	123
Quadro 22 – Ordenação das sentenças consequência-causa e causa-consequência em conectivos manuais .....	124
Quadro 23 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 1 .....	126
Quadro 24 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 2.....	127
Quadro 25 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 3 .....	128
Quadro 26 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 4 .....	130
Quadro 27 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO’ – Exemplo 1 .....	131
Quadro 28 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO’ – Exemplo 2.....	132
Quadro 29 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO’ – Exemplo 3 .....	133

Quadro 30 – Unidade hipotática adverbial com conectivo ‘POR-ISSO’ .....	135
Quadro 31 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em sinal ‘É’ – Exemplo 1.....	136
Quadro 32 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em sinal ‘É’ – Exemplo 2.....	138
Quadro 33 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em sinal ‘É’ – Exemplo 3.....	139
Quadro 34 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 1 .....	140
Quadro 35 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 2.....	141
Quadro 36 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 3.....	142
Quadro 37 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em ‘MOTIVO’ - Exemplo 1 .....	143
Quadro 38 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em ‘MOTIVO’ - Exemplo 2 .....	144
Quadro 39 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PALM-UP’ – Exemplo 1 .....	146
Quadro 40 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PALM UP’ – Exemplo 2.....	147
Quadro 41 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PALM-UP’ – Exemplo 3 .....	148
Quadro 42 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘ARTICULAÇÃO DA BOCA’ – Exemplo 1 .....	150
Quadro 43 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘ARTICULAÇÃO DA BOCA’ – Exemplo 2 .....	152
Quadro 44 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ELEVÇÃO DOS OMBROS – Exemplo 1 .....	153
Quadro 45 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ELEVÇÃO DOS OMBROS – Exemplo 2 .....	154
Quadro 46 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ELEVÇÃO DOS OMBROS – Exemplo 3 .....	155
Quadro 47 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ROLE-SHIFT – Exemplo 1.....	156
Quadro 48 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ROLE-SHIFT – Exemplo 2.....	158
Quadro 49 – Hipotaxe adverbial causal em Libras PISCAR DE OLHOS – Exemplo 1 .....	159
Quadro 50 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PISCAR DE OLHOS’ – Exemplo 2 .....	160
Quadro 51 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PISCAR DE OLHOS’ – Exemplo 3 .....	161
Quadro 52 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘SOBRANCELHAS FRANZIDAS’ – Exemplo 1 .....	162
Quadro 53 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘SOBRANCELHAS FRANZIDAS’ – Exemplo 2 .....	163

Quadro 54 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘SOBRANCELHAS FRANZIDAS’ – Exemplo 3 .....	164
Quadro 55 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO E PORQUE’ .....	165
Quadro 56 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE E POR-CAUSA’ .....	167

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Data de realização das entrevistas.....	111
Tabela 2 – Súmula das transcrições das entrevistadas .....	111
Tabela 3 – Tipos das unidades hipotáticas causais .....	117
Tabela 4 – Elementos dos conectivos manuais .....	119
Tabela 5 – Total de marcações não-manuais nos dados.....	120
Tabela 6 – Total das marcações não-manuais nos conectivos manuais .....	121
Tabela 7 – Números da ordenação da sentença consequências e causa .....	123
Tabela 8 – Números das consequências e causa.....	124

## LISTA DE SIGLAS

<i>BSL</i>	- <i>British Sign Language/ Língua de Sinais Britânica</i>
CNPq	- Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
<i>ELAn</i>	- <i>Eudico Linguistic Annotator</i>
FENEIS	- Federação Nacional de Educação e Integração (
GF	- Grande Florianópolis
<i>HDCL</i>	- <i>Handling Classifier Element</i>
INDL	- Inventário Nacional da Diversidade Linguística
<i>LIS</i>	- <i>Lingua dei segni Italiana/ Língua de Sinais Italiana</i>
LOs	- Línguas Orais
<i>IS</i>	- <i>International Sign</i>
<i>LS</i>	- <i>Língua de Sinais</i>
LSs	- Línguas de Sinais
MNM	- Marcação Não Manual
<i>NGT</i>	- <i>Nederlandse Gebarentaal/ Língua de Sinais Holandesa</i>
UOC	- Unidade Oracional Complexo
VC	- Vocabulário Controlado
VCs	- Vocabulários Controlados



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>19</b>
<b>1.1 Problema de pesquisa</b> .....	<b>20</b>
<b>1.2 Justificativa da pesquisa</b> .....	<b>20</b>
<b>1.3 Perguntas de pesquisa</b> .....	<b>21</b>
<b>1.4 Objetivos da pesquisa</b> .....	<b>21</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>23</b>
<b>2.1 Os estudos das orações adverbiais causais na perspectiva funcionalista</b> .	<b>23</b>
<b>2.2 Orações complexas</b> .....	<b>29</b>
2.2.1 A construção das orações complexas .....	29
2.2.2 Orações complexas nas línguas de Sinais.....	31
<b>2.2.2.1 Padden (1981) – Alguns argumentos para o padrão sintático em ASL</b> ..	<b>34</b>
<b>2.2.2.2 Brito (2010) – Por uma gramática da língua de sinais</b> .....	<b>36</b>
<b>2.2.2.3 Quadros e Karnopp (2004) - Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos</b> .....	<b>38</b>
<b>2.2.2.4 Quadros (2019) – Libras</b> .....	<b>40</b>
2.2.3 Parataxe, Hipotaxe e Subordinação (Encaixamento).....	42
<b>2.2.3.1 Parataxe</b> .....	<b>44</b>
<b>2.2.3.2 Hipotaxe</b> .....	<b>48</b>
<b>2.2.3.3 Subordinação (Encaixamento)</b> .....	<b>53</b>
<b>2.3 Pesquisas sobre Orações Complexas na Língua de Sinais</b> .....	<b>55</b>
<b>2.4 Fundamentação de hipotaxe adverbial causal na International Sign (IS)</b> ....	<b>61</b>
2.4.1 Hipotaxe adverbial causal na IS e Libras.....	61
<b>2.4.1.1 Hipotaxe adverbial causal na Língua de Sinais (LS)</b> .....	<b>61</b>
<b>2.4.1.2 Santoro e Aristodemo (2021): um estudo preliminar sobre causal em Língua de Sinais Italiana</b> .....	<b>62</b>
<b>2.4.1.3 Hipotaxe adverbial causal da Libras</b> .....	<b>69</b>
<b>2.4.1.4 Conectivo causal manual</b> .....	<b>70</b>
2.4.1.4.1 Compreensão do conectivo causal manual.....	70
2.4.1.4.2 Uso do conectivo ‘PORQUE’.....	74
2.4.1.4.3 Uso do conectivo ‘POR ISSO’ .....	78

2.4.1.4.4 <i>Uso do conectivo 'MOTIVO'</i> .....	82
2.4.1.4.5 <i>Uso do conectivo 'ENTÃO'</i> .....	85
2.4.1.4.6 <i>Uso do conectivo 'CULPA'</i> .....	87
2.4.1.4.7 <i>Resumo</i> .....	88
2.4.1.4.8 <i>Marcações não-manuais na Libras</i> .....	88
<b>3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE PESQUISA</b> .....	<b>95</b>
<b>3.1 Natureza da pesquisa</b> .....	<b>95</b>
<b>3.2 Corpus de análise</b> .....	<b>97</b>
3.2.1 Levantamento de Corpus da Libras e ELAn.....	97
3.2.2 Detalhamento da ferramenta de ELAn .....	100
3.2.3 Coleta de dados do Corpus da Libras .....	109
3.2.4 Inventário Nacional de Libras .....	112
3.2.5 Inventário da Grande Florianópolis .....	113
3.2.6 Proposta da metodologia.....	114
<b>4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS</b> .....	<b>116</b>
<b>4.1 Análise dos dados</b> .....	<b>116</b>
<b>4.2 Síntese dos resultados</b> .....	<b>117</b>
<b>4.3 Análises e resultados</b> .....	<b>125</b>
4.3.1 Orações adverbiais com conectivos causais manuais .....	126
4.3.2 Orações adverbiais causais não-manuais:.....	149
4.3.3 Orações adverbiais causais com duplicação conectivos.....	165
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>169</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>169</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O capítulo da pesquisa aborda especificamente orações adverbiais causais, ou hipotaxe adverbial causal, na Libras, como conhecimento pelo estudo do funcionalismo. A pesquisa seleciona o termo padronizado “hipotaxe adverbial causal na Libras” para dissertação. O estudo linguístico da pesquisa visa realizar uma análise profunda nas áreas de sintaxe, semântica e pragmática na Libras, relacionada à construção da hipotática adverbial considerada causal.

O sistema linguístico da Libras tem sido objeto de pesquisa na área de sintaxe pelos autores Brito (2010), Quadros (1999), Quadros e Karnopp (2004), Quadros (2019) sobre a base orações complexas, porém não aprofundaram determinados exemplos de sentenças na Libras, há poucas pesquisas. Os autores Quadros *et al.* (2023) do capítulo impresso publicado na Gramática da Libras, abordam sobre as articulações das orações complexas na Libras, explicando profundamente sobre os tipos de hipotaxes adverbiais como causal, comparação, condicional, temporal e finalidade, com base em exemplos de sentenças complexas que apresentam conectivos manuais e marcações não-manuais.

As orações causais na Libras tem sido alvo de pesquisas e publicações acadêmicas, como dissertações, teses e artigos, por autores como Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), Rodrigues (2022), explicando a pesquisa dos conectivos causais manuais e poucas marcações não-manuais. Percebeu-se que eles são pesquisadores ouvintes, que utilizaram as pesquisas sobre a área de descrição da Libras. No momento desta dissertação do mestrado enfrento um desafio, primeiramente por se um pesquisador surdo no Brasil, com a minha língua materna sendo a Libras, iniciando o trabalho de pesquisa na descrição da Libras, demonstrando minha perspectiva honesta..

Os autores Andrade (2015) e Lima (2019) adotaram o funcionalismo em seus estudos de pesquisa,, porém apresentando material visual observado pelos entrevistados surdos, além de expressarem sentenças na Libras.

Rodrigues e Souza (2019) e Rodrigues (2022) adotaram estudos funcionalistas que utilizaram investigação nos dados surdos de Corpus da Libras, e apresentaram os exemplos das sentenças com os sinais “PORQUE”, “POR-ISSO”, “POR-CAUSA” e “MOTIVO” que são funções dos conectivos causais manuais.

Na presente pesquisa o objetivo é investigar a perspectiva funcionalista relacionada aos entrevistados surdos de *Corpus* da Libras, com foco na análise das construções sintáticas causais nas quais estaria incluída a função da hipotaxe adverbial na Libras. Por isso, busca-se perspectiva das pesquisas dos autores Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019) e Rodrigues (2022).

### **1.1 Problema de pesquisa**

O problema da pesquisa, justifica-se pelo fato de que as orações hipotaxe adverbial causal na Libras demandam estudos sobre sua função de sentido gramatical e quais sinais manuais e marcações não manuais se relacionam dentro das estruturas sintáticas.

### **1.2 Justificativa da pesquisa**

A justificativa da pesquisa é que escolhi o tema por meu interesse quando comecei ler e pesquisar pela primeira vez sobre sintaxe da Libras, no capítulo do livro de Libras de Quadros (2019), sobre subordinação na Libras, onde há um exemplo específico. O autor não evidenciou e nem exemplificou que geralmente orações complexas, como parataxe, hipotaxe e subordinação, são objetos de pesquisa na área de descrição da Libras. Também a dissertação de Royer (2019) apresentou alguns exemplos sobre subordinação na ordenação básica das palavras, porém não analisou a função das estruturas complexas nos dados de corpus da Libras, mas ofereceu a possibilidade de pesquisas sobre essa abordagem no futuro. A ideia parte do interesse de analisar a importância da pesquisa sobre as funções das orações adverbiais na Libras e quais são os níveis para exemplos na Libras, podendo utilizar os dados surdos de *Corpus* da Libras, que se baseia no funcionalismo e demonstra o significado gramatical e linguístico da língua de sinais em diferentes países incluindo a Libras no Brasil.

Inicialmente a proposta do projeto de pesquisa era analisar os níveis do hipotaxes adverbiais: causais, comparativas, concessivas, condicionais, consecutivas, finais e temporais, mas com as orientações, selecionamos somente um nível de hipotaxes adverbiais por causa dos dois anos do período do mestrado.

Com o andamento da pesquisa, e as orientações recebidas, escolhemos focar em um nível das hipotaxes adverbiais: o causal, para pesquisar ao longo dos dois anos do período do trabalho de mestrado. No futuro, poderão ser analisados níveis das orações adverbiais para doutorado ou artigo acadêmico. No momento a pesquisa irá investigar determinado nível de hipotaxe adverbial focado no causal.

### **1.3 Perguntas de pesquisa**

Para desenvolver o trabalho da pesquisa dos dados de *Corpus* da Libras foram selecionadas as seguintes perguntas de pesquisa:

1. Quais são os conectivos manuais e as marcações não-manuais nas hipotaxes adverbiais causais na Libras?
2. Quais são utilizados anteposta ou posposta nas hipotaxes adverbiais causais na Libras

### **1.4 Objetivos da pesquisa**

Para desenvolver esta pesquisa, foi discutido o seguinte objetivo geral: Analisar relação semântica e pragmática na unidade hipotática causal na Libras a fim de descrever sua estrutura sintática e valores semânticos nos dados de *Corpus* da Libras.

Para alcançar o objetivo geral, foram escolhidos os seguintes objetivos específicos pela proposta da pesquisa dos dados da *Corpus* da Libras para hipotaxe adverbial causal na Libras:

- 1) Analisar os conectivos manuais e as marcações não-manuais nas hipotaxes adverbiais causais;
- 2) Analisar itens lexicais, com função de conectivos manuais causais nas estruturas complexas na Libras na perspectiva funcionalista considerado *Corpus* da Libras nos aspectos sintáticos, semânticos e pragmáticos;
- 3) Mapear efeitos semânticos-pragmáticos de ordenação das causais, considerando estruturas complexas;

- 4) Relacionar três domínios na semântica da relação de causalidade nas expressadas sentenças na Libras.

A metodologia do trabalho da pesquisa usa as pesquisas científicas exploratórias, qualitativas e quantitativas. A análise dessa pesquisa faz abordagens das orações adverbiais causais na Libras. Utilizando os dados do *Corpus* da Libras e realizando anotações no *ELAn*.

Nas pesquisas dos principais autores de orações complexas, dividem-se entre autores que estudam a língua falada e a língua de sinais. As orações complexas em língua falada: Hopper e Traugott (1993), Braga (2001), Halliday e Mathiessen (2014), Pfau Steinbach (2016), Neves (2016), Neves e Braga (2016). Orações complexas em língua de sinais: Padden (1981), Brito (2010), Quadros e Karnopp (2004), Wilbur (2016), Pfau (2016), Quadros (2019), Rodrigues e Souza (2019), Rodrigues (2022), Lima (2019), Ludwig (2020), Santoro e Aristodemo (2021), Quadros (2021), Ludwig, Quadros e Silva (2022), Quadros *et al.* (2023)

A presente pesquisa baseia-se numa perspectiva funcionalista da língua em uso. Por isso, esta pesquisa utiliza. Portanto, como fundamentação teórica, a pesquisa utiliza o artigo os seguintes autores: Ludwig, Quadros e Silva (2022).

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO



Nesta seção, estabeleceu-se a base teórica da pesquisa que é a abordagem da Orações Adverbiais Causais na Libras. Geralmente as teorias linguísticas dos autores são abordadas os seguintes temas quando relacionados à Libras: funcionalismo linguístico, orações complexas, hipotaxe adverbial causal. Posteriormente, explica-se os levantamentos de alguns estudos acerca de orações complexas da Libras para desenvolver a abordagem do tema deste trabalho, explorando perspectivas dos autores que fundamentam a teoria da articulação de sentenças complexas na Libras. Primeiramente, no início deste capítulo, discute-se as teorias linguísticas; em seguida, analisa-se alguns conceitos sobre a hipotaxe adverbial causal na Libras.

### 2.1 Os estudos das orações adverbiais causais na perspectiva funcionalista

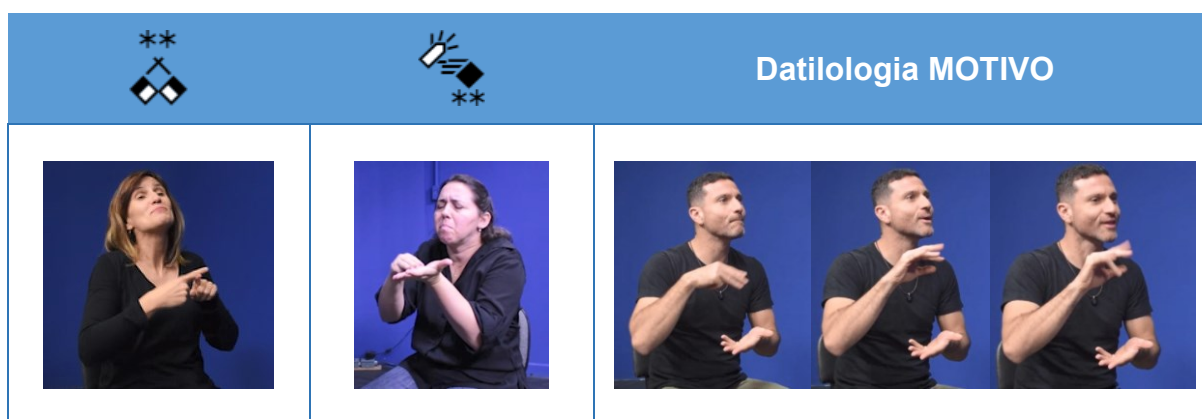
Para Neves (2016), a Linguística Funcional inicia-se pela tentativa de definição do termo **função**, que estabelece uma relação das teorias de interação e discurso. Assim, analisa-se o valor do “papel de léxico em função sintática”, considerando o significado do léxico em contexto discursivo.

Esta é a essência da interação social em língua de sinais dos falantes naturais, que utilizam o patrimônio linguístico em sinais na perspectiva do funcionalismo linguístico. Porém, visto que se trata de uma pesquisa sobre articulação de orações complexas, estudamos análise sintaxe e semântica, que consideram a expressão dos sentidos e os sinais no contexto.

O sistema linguístico da Libras é comunicação por integrantes surdos brasileiros que internalizam língua de sinais, de modalidade língua espaço-visual e com estrutura gramatical. É uma pesquisa de análise pela perspectiva do funcionalismo que envolve produção da interação na Libras. É a perspectiva do sistema linguístico da Libras que apresenta hipotaxe adverbial causal na Libras que são relacionados sintáticos e semânticas, exemplifica os itens lexicais causais que

podem variar como , , uso da datilologia 'MOTIVO'<sup>1</sup>, pode estabelecer entre nas duas orações. Porém, deve-se levar em conta principalmente o sentido no contexto discursivo. Veja os itens lexicais dos sinais causais abaixo no Quadro 1:

Quadro 1 – Itens lexicais causais



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Neves (2016), na Linguística usa-se a **função** no sentido de 'relação'. Garvin (1978 *apud* Neves, 2021) aponta que esse termo pode indicar a relação de três modelos: entre uma forma e outra (função sintática); entre uma forma e seu significado (função semântica); entre o sistema de formas e seu contexto (função pragmática).

Nesse sentido, a língua de sinais também apresenta estrutura de sentença com relações funcionais no nível sintático, semântico e pragmático. Assim, este estudo retoma alguns estudos na perspectiva funcional para realizar as análises de ambos os níveis linguísticos: sintaxe e semântica, para descrever as sentenças determinadas nesta pesquisa.

Em seguida, Dillinger (1991 *apud* Neves, 2021) coloca que o Formalismo e Funcionalismo distinguem as maneiras de teorias das pesquisas. Formalismo pode envolver a teoria estruturalista e gerativista, preocupado com a língua. O Funcionalismo estuda a língua em suas diversas modalidades de interações sociais, levando em conta a importância do papel do contexto da produção da língua, em particular do contexto social, na compreensão da natureza das línguas.

<sup>1</sup> A datilologia em LIBRAS, é o sistema da expressão da língua oral para a comunicação. A datilologia é utilizada como empréstimo linguístico, é utilizado para escrever palavras em português ou pertencente ao sistema de uma língua oral (Silva, 2020).



O Funcionalismo considera a interação social relacionado à comunicação verbal: o enunciado, receptor e a compreensão por discurso, do ponto de vista pragmático é o que o distingue do Formalismo.

Seguindo a oposição entre Formalismo e Funcionalismo, Beaugrande (1993) e Neves (2021) assentam os subdomínios do Formalismo, ou 'níveis', em fonemas, morfemas e sintagmas. Estes são termos relacionados ao formalismo, em que os 'fonemas' constituem-se em morfemas, os 'morfemas' em palavras, 'sintagma' em frases. O funcionalismo utiliza, como base, a prosódia, a gramática e o discurso. A autora conceitua que a prosódia é sequência de unidades abstratas nos dados linguísticos, considerando o uso do fluxo ou texto enunciado, a gramática é expressão cognitiva no conhecimento como organizar os processos em relações das participantes, o discurso é produção dos gestos, expressões faciais, emocionais, configura a rede total de eventos comunicativos relevantes.

A seguir, apresenta-se os dados linguísticos entre dois esquemas: Formalismo e Funcionalismo, como se sugere no Quadro 2, refletindo sobre as construções linguísticas em Libras:

Quadro 2 – Dados linguísticos relações entre de Formalismo e Funcionalismo

Formalismo	Funcionalismo
fonemas	Prosódia
morfemas	gramática
sintagmas	discurso

Fonte: Beaugrande (1993, p. 19)


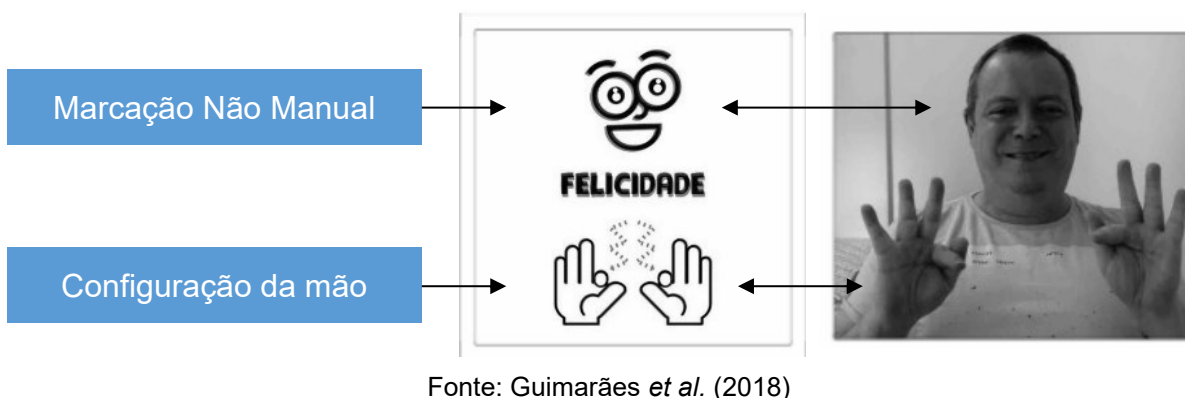
Ao refletir sobre esta relação no Quadro 2, pode-se explicar claramente o que são estes esquemas; como ocorre na Libras, a marcação não-manual seria considerada de forma restrita no formalismo, ao passo que, no funcionalismo, seria dada uma abordagem mais contextual. Na Libras, por exemplo, o sentido sinal , quando realizada uma busca em artigo científico, apresentou um registro mais na perspectiva formalista. Neste exemplo, como faz e é apresentado no material de ensino abaixo, há uma carta do jogo apresentando dica de marcação não manual e configuração de mão. O observador surdo traduziu a marcação não-manual indicada pela carta da seguinte forma (Figura 1):

Figura 1 – Carta de sinal Felicidade e foto do professor








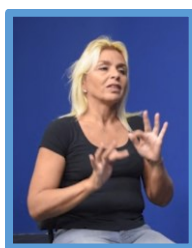

Percebe-se que o modelo de marcação não manual utiliza como base fonema e léxico, supostamente padronizado sem alteração de expressão facial. Ele seguiu a imitação da imagem acima e observou a escrita em português que influenciou sua expressão. Além disso, o sinal enunciado tem um significado quando se observa do ponto de vista lexical e morfológico, que corresponde à imagem do desenho. Diferentemente da perspectiva da gramática funcionalista em língua de sinais, é quando se considera a mudança de situação para expressão, que pode ter significados variados de acordo com a mudança da marcação não-manual. Assim, este mesmo sinal é possível ser representado negativamente, positivamente, com elevação ou franzimento das sobrancelhas, dentre outros, o significado do sinal de acordo com o contexto. Entretanto, dependendo do contexto, em outra situação, pode-se observar o caso da transcrição da entrevistada surda quando uma situação de comunicação natural é enunciada no ‘discurso’ quando conta, em língua de sinais, sua história. Abaixo, apresenta-se a Figura 2 com o uso do sinal    e, a seguir, a Figura 3 em que ‘FELIZ’ é glosa em português, como também tradução de seu significado como ‘FELICIDADE’:

Figura 2 – O uso sinal   

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 3 – O uso do ‘FELIZ’




PT: *Não me sentia feliz, não havia felicidade.*

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Esse exemplo o sinal apresenta como funciona a alteração da produção na sentença.

Nota-se, porém, que apesar de ler glosa em português ou a tradução, visto que é a anotação simultânea com vídeo da sinalizante no *software* de transcrição no Programa *ELAn*. Observa-se o significado do sinal, com a marcação não-manual, em uma sentença com contexto discursivo.

O exemplo dessa sentença apresenta elementos prosódicos significativos no contexto discursivo que é alteração da produção na Libras. Foi utilizado a ferramenta de transcrição no programa *ELAn* através dos vídeos do entrevistado com o entrevistador. São interações sociais dentro do Corpus da Libras. Percebe-se que o sinal apresenta flexibilidade na produção, na marcação não manual há o franzimento da sobrancelha, não segue rígido a expressão facial como feliz ou positiva. Pois a flexibilidade está relacionada ao discurso do contexto na gramática funcional. Este exemplo é distinto de formulações teóricas do Formalismo, em que o registro mostrado anteriormente pressupunha, como modelo, a marcação não-manual que “deve” ocorrer junto com o sinal manual. Nesse tipo de formulação, o sinal manual apresentado segue sobreposição das marcações não-manuais gramaticais. Por isso, não adotamos, nesta pesquisa, pressupostos do Formalismo, mas enfocamos a importância de se compreender o discurso levando em conta a pragmática. Assim, é possível uma função sintática específica sendo contextualizado do ponto de vista

semântico. De acordo com Halliday e Hasan (1976), no tocante às funções linguísticas, a interpretação do termo função tem de dar um passo adiante, levando em conta a organização da língua e, particularmente, a organização do sistema semântico. Portanto, estudamos a teoria da sintaxe, semântica, pragmática. Utilizamos as transcrições dos vídeos nos dados de Corpus da Libras, estabelecendo uma análise da perspectiva do funcionalismo, que considera prosódia, gramática e discurso na descrição linguística. pesquisa tem como objetivo estudar a análise da hipotaxe adverbial causal na Libras para análise dos dados sinalizantes para representar unidades oracionais adverbiais causais. Por exemplo, o sinal causal  apresenta seu sentido numa relação de interdependência com marcações não-manuais.

Portanto, consideramos o estudo na perspectiva do funcionalismo, com dados coletados e transcrições dos vídeos por *Corpus Libras* atrás da competência comunicativa. Conforme afirma Neves (2016, p. 28):

O Funcionalismo considera a competência comunicativa (ver “Introdução”), diz-se exatamente que aquilo que ele considera é a capacidade que os indivíduos têm não apenas de codificar e decodificar expressões, mas também de usar e interpretar essas expressões de uma maneira internacionalmente satisfatória (Neves, 2016, p. 28).

Neves (2016, p. 28, grifo da autora) afirma, com base no autor Hymes, que “a expressão **competência comunicativa**, é geralmente relacionada e que justamente propunha acrescentar ao processo tradicional de descrição gramatical a descrição das regras para uso social apropriado da linguagem”. A importância da competência comunicativa é realçada pelo funcionalismo para analisar surdos que usam a língua de sinais e se expressam em suas línguas naturais (Hymes *apud* Neves, 2016).

A expressão competência comunicativa e a interação entre os falantes, exige receptor, enunciado, produção dos sinais que se desenvolvem numa estrutura linguística. Neves (2016 p. 30) afirma que “na gramática estão integrados os componentes sintático, semântico e pragmático. Existe uma relação arbitrária entre a instrumentalidade do uso da língua (funcional) e a sistematicidade da estrutura da língua (o gramatical)”.

Como acrescenta Neves (2016):

[...] essa concepção de componentes que se integram na gramática constitui, afinal, uma valorização da semântica, na qual fica implicado o funcionamento discursivo, já que a codificação sintática dá conta não apenas da semântica lexical (o significado) e da semântica proposicional (a informação), mas também do domínio funcional (a pragmática discursiva) (Neves, 2016, p.36, 37).

A descrição sistemática da linguística das línguas de sinais possibilita avanços nas teorias da Linguística Geral, visto que as línguas de sinais trazem importantes evidências linguísticas para os modelos formais e funcionais dos estudos linguísticos (Rodrigues, 2019).

A Gramática Funcionalista da Libras é um sistema linguístico que representa a comunicação e a expressão internalizada da comunidade surda por meio da língua. É a primeira língua adquirida, envolvendo processos de estruturas gramaticais no discurso.

## 2.2 Orações complexas

### 2.2.1 A construção das orações complexas

Halliday e Matthiessen (2014) acrescentam a definição da oração complexa como uma construção multifuncional, discutindo período composto nas unidades sintáticas que podem apresentar conectivos em diversos tipos de sentenças. Os autores Investigam de que forma a oração complexa é articulada uma à outra por meio de algum tipo de relação lógico-semântica, estabelece período composto que representa relação dos eventos que são apresentados como enunciados. A definição da oração complexa é preferida sentença localizado o período composto, visto que este não é uma unidade diferente da oração simples Castilho (2010). Isto implica que todos os elementos presentes em uma sentença simples são replicados em uma sentença complexa, Castilho (2010):

- a) **Oração simples:** Ela disse a verdade
- b) **Oração complexa:** Ela disse que está doente

Dessa forma, destacam a oração simples e a oração complexa. A oração complexa é uma sentença composta que contém uma ou mais orações independentes

(matriz) e uma ou mais orações dependentes na qual os enunciados têm em comum disporem de mais de um verbo, contendo, portanto, mais de uma sentença (Castilho, 2010, p. 339)". Essas orações estão conectadas por conectivos, que indicam uma relação de dependência entre elas.

Para o autor Halliday (1994) que estabeleceu a pesquisa sobre as orações complexas que são duas dimensões: tipo de relações semânticas funcionais e dependência. A definição da hipotaxe é uma relação entre um elemento de dependência e oração matriz, "*the binding of elements of unequal status*" (1994, p. 221). Para Kenedy e Othero (2018) com as construções hipotáticas temos um fenômeno linguístico que usa funcionalismo. Refere-se a uma conexão que produz um impacto tanto no nível sintático quanto discursivo. Veja o exemplo da construção hipotática, trazido por Kenedy e Othero (2018, p. 113):

“[[hipotaxe SE você leu o livro], [matriz o conteúdo da avaliação parecerá fácil]]”

Na relação de oração principal e hipotaxe pelos autores Kenedy e Othero (2018), relacionam-se juntas, essas duas orações formam uma oração complexa, caracterizando, assim, um caso de período composto.

A Teoria Funcionalista das orações complexas nas línguas de sinais categorizam a parataxe, hipotaxe e subordinação (encaixamento) utilizada funcionalmente como estrutura do período composto. Pfau e Steinbach (2016) discutem casos de sentenças em Língua de Sinais Cisterciense (CisSL), uma língua de sinais monástica usada em St. Abadia de Joseph em *Spencer, Massachusetts* (Barakat, 1975 *apud* Pfau; Steinbach, 2016). Os autores apresentam exemplos de sentença em língua de sinais secundária que foi desenvolvido por pessoas ouvintes, a qual tem influência da língua falada. Eles distinguem a língua de sinais da comunidade surda, como se verifica no Quadro 3, a seguir a relação da oração complexa em CisSL e inglês:

Quadro 3 – Oração complexa em CisSL e Inglês

CisSL	ALL MONK KNOW RULE TWO GIVE VEGETABLE SEED TODOS MONGE SABER REGRA DOIS DAR VEGETAIS SEMENTES  ALL SAME IX1 IX2 NOT KNOW RULE TODOS MESMO IX1 IX2 NÃO SABER REGRA
Inglês	The monks know how to plant vegetables but we don't. Os monges sabem plantar vegetais, mas nós não.

Fonte: Adaptado de Pfau e Steinbach (2016 p. 2)

A oração complexa entre a língua de sinais e a língua falada não são relacionadas à estrutura da expressão na qual o “tanto para as línguas de sinais da comunidade surda quanto para as línguas de sinais secundárias.” Percebe-se essas estruturas em sentenças que têm relação entre CisSL e inglês. Pfau e Steinbach (2016) assentam o argumento de que a estrutura da coordenação de sentenças em ‘CisSL não utiliza um conectivo em inglês *'BUT'*, mas sim é significado utilizado na combinação dos sinais manuais ‘ALL’ e ‘SAME’ para expressar esse sentido (Pfau; Steinbach, 2016, p. 2).

Desse modo, autores como Andrade (2015), Baker *et al.* (2016), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), Ludwig, Quadros e Silva (2022) referenciam em seus trabalhos de pesquisa sobre uso dos conectivos causais manuais nas línguas de sinais. Os autores também evidenciam que pode ocorrer a incorporação da Marcação Não Manual (MNM) relacionada aos sinais. Assim, essa é a relação lógica-semântica que expressa as orações complexas na Libras, que envolvem processos de nível de sintático, semântica e discurso (pragmática).

### 2.2.2 Orações complexas nas línguas de Sinais

Na pesquisa sobre o estudo linguístico da língua de sinais e sobre a estrutura sublexical da Língua de Sinais Americana/*American Sign Language* (ASL), Stokoe (1960) analisou uma busca para demonstrar que as línguas de sinais possuem estruturas gramaticais complexas em todos os níveis de descrição linguística, sendo, totalmente, equivalentes às línguas faladas.

Inicialmente a pesquisa Thompson (1977) concentrou subordinação em ASL. O autor estudou o processo de pesquisa em função da sintaxe, não pretendia a função da estrutura complexa em ASL. Depois Thompson (1977) descobriu pesquisas em função de subordinações em ASL e evidenciou argumentos para estrutura complexa, conforme exemplo da sentença em sinal verbo 'KNOW' (SABER) que envolveu duas orações, conforme se observa no Quadro 4:

Quadro 4 – Exemplo da sentença em sinal no verbo 'KNOW' que envolve duas orações

<p>YOU KNOW/ MARK HATE CIGARETTE          VOCÊ SABE / MARK ODEIA CIGARRO          É óbvio que Mark odeia cigarros</p>
---

Adaptado pelo autor de Thompson (1977)

Os argumentos para estrutura complexa evidenciam dois sinais verbos que envolvem duas orações na Libras para compreender semântica funcional.

A pesquisa adotou uma perspectiva funcionalista pela abordagem sobre Oração Complexa, ou termo 'cláusula complexa', 'sentença complexa' ou ainda 'frase complexa'. Porém, seguiu-se os termos "Oração Complexa" pelo uso do grupo de pesquisa intituladas Unidades Oracionais Complexas (UOC)<sup>2</sup>, que adota uma abordagem funcional. Neves (2016, p. 7) acrescenta que "os processos de construção que levam da oração simples à oração complexa, unidade que a Nomenclatura Gramatical Brasileira (NGB) oficial tem denominado como "período composto (por coordenação e por subordinação)".

Explora-se a oração complexa da Libras, pois a pesquisa pretende evidenciar as estruturas complexas. Estudou-se o processo de análises dos tipos de hipotaxe adverbial causal na Libras, em suas unidades sintáticas e semânticas. Utiliza o termo "sentença na Libras", conceito usado para expressar a estrutura sintática (Pfau; Steinbach, 2016). Portanto, é comum as línguas de modalidade visual espacial ou gestual espacial apresentarem esse tipo de complexidade gramatical. Neste sentido, Quadros (2019 p. 26) afirma que as línguas de sinais são visuais-espaciais, pois são articuladas no espaço por meio do corpo (mãos, face e corpo) e acessadas

<sup>2</sup> Unidades Oracionais Complexas, terminologia criada pelo referido grupo de pesquisa.



visualmente, ou seja, pela visão (aparelho visual). Os sinais são produzidos corporalmente e vistos uns pelos outros (não utilizam sons e não são ouvidos). Também são nomeados de gestual espaciais de forma análoga a visual-espaciais. De fato, estudos anteriores mostraram que orações complexas existem em várias línguas de sinais.

As línguas de sinais são línguas visuo-espaciais que utilizam o corpo para articulação linguística. Possui uma ordenação de palavras nas sentenças, tendo como a estrutura profunda SVO (Sujeito, Verbo e Objeto). No caso da oração adverbial, apresenta oração de matriz em que se articula outra sentença, a qual é abordada nesta pesquisa nos tipos de hipotaxe adverbiais causais. Há importância de analisar estrutura sintática-semântica na língua de sinais e compreender o contexto. Veja, na Figura 4, o exemplo da sentença na Libras em que a estrutura sintática evidencia a ordem de palavras, oração matriz e hipotaxe adverbial:

Figura 4 – A construção da ordenação das palavras na hipotaxe adverbial na Libras



[oração matriz FESTA<sub>Obj</sub> IX-eu<sub>Suj</sub> IR<sub>Verb.</sub> NÃO] [hipotática PORQUE<sub>conectivo</sub> DOENTE<sub>(sv) Obj</sub>]

Eu não fui à festa porque estava doente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Observa-se na Figura acima que a ordenação das palavras na estrutura sintática na Libras, o conectivo manual 'PORQUE' liga o elemento, estabelecendo efeitos semânticos e pragmáticos, por isso é necessário conhecer o sistemático linguístico de língua de sinais.

### 2.2.2.1 Padden (1981) – Alguns argumentos para o padrão sintático em ASL<sup>3</sup>

Padden (1981) pesquisou a estrutura sintática em Língua de Sinais Americana. Primeiramente, foi Crystal e Craig (1978) que descobriram as pesquisas sintáticas em ASL, mas evidenciaram poucas orações. Explorou-se a estrutura sintática que envolve as estratégias funcionais ou cognitivas para expressar a língua de sinais e o seu significado. Estudou-se discussões com estruturas sintáticas da ASL nas formas dos níveis linguísticos de sintaxe e pragmática.

Demonstrou as estruturas complexas na língua de sinais que parece possível ter uma oração principal e uma que pede um complemento. Se as sentenças não possuem Marcações Não-Manuais (MNMs) específicas, pode ser o conectivo manual nas estruturas complexas, conforme se observa no Quadro 5 abaixo:

Quadro 5 – Exemplo de conectivo manual nas estruturas complexas

1	3PERSUADE1 1SELL3 HOUSE HE. Ele me convenceu a vender a casa para alguém.
2	GET MONEY, BUY CAR. Consegui o dinheiro, então comprei um carro.
3	HE 3HIT3 BOY FINISH, 3RUN-AWAY. Ele bateu no menino e depois fugiu.
4	'I 1GO-THERE <sup>dir</sup> STORE, BUY FOOD I. Fui até a loja e comprei um pouco de comida

Adaptado pelo autor de Padden (1981, p. 244)

A partir dessas sentenças complexas em língua de sinais foi realizada a pesquisa de Thompson (1977). Já a autora Padden (1981) utilizou e adaptou os exemplos, por isso descreve-se sentidos 1 a 4 sentenças que são relacionados às estruturas complexas.

Nas estruturas complexas da coordenação tem expressão de negação, pode ser colocada na final de primeira ou segunda sentença, tem o caso de sentido negativo com contexto, conforme se observa no Quadro 6, a seguir:

<sup>3</sup> Traduzido do original *Some arguments for syntactic patterning in American Sign Language*

Quadro 6 – Exemplo de sentido negativo com contexto

<p>1. I <u>1</u>HIT<sub>3</sub> <u>n</u> (head nod) <b>NOTHING</b> HE TATTLE MOTHER HE.          Eu não bati nele, mas ele contou à mãe (pelo menos).          (head nod)</p> <p>2. I <u>1</u>HIT<sub>3</sub> HE TATTLE MOTHER <u>n</u> <b>NOTHING</b> HE.          Eu bati nele, mas ele não contou nada à mãe</p>
---

Adaptado pelo autor a partir de Padden (1981, p. 246)

A estrutura da oração complexa da duplicação do pronome sujeito em 1, tem início da sentença no sinal *TELL* em ASL, há a incorporação do pronome sujeito “EU”, além de movimentar o corpo incorporando o discurso de outra pessoa. Na segunda sentença, sinaliza I “eu”, que é a forma que se repete da primeira sentença. A duplicação do pronome sujeito “SU”<sup>4</sup> em 2, mostra início de sentença, e sinaliza pronome sujeito I “eu”, por fim de sentença, vem SU também, como se observa no Quadro 7 abaixo:

Quadro 7 – Exemplo da duplicação do pronome sujeito ‘SU’

<p>1- 1TELL<sub>3</sub> 3STAY I.          1CONTAR<sub>3</sub> 3FICAR EU.</p> <p>2- I 1TELL<sub>3</sub> WOMAN LATER 3INFORM<sub>3</sub> COP I.          EU 1CONTAR<sub>3</sub> MULHER DEPOIS 3DIZER<sub>3</sub> POLICIAL EU</p>
--

Adaptado pelo autor a partir de Padden (1981, p. 250)

Argumenta-se que as incorporações das orações complexas nas línguas de sinais que expressam os verbos em concordâncias no uso do espaço e pronomes sujeitos duplamente, são condições em qualquer língua de sinais. Os verbos com concordâncias nas orações complexas, por exemplo os sinais dos verbos com concordâncias em ASL: ‘FORCE’, ‘TELL’ e AVISE. Esses termos sintáticos, como verbos da oração matriz e pronomes sujeitos duplamente no fim da primeira sentença, seja na segunda sentença, dependem da incorporação da estrutura de subordinação.

<sup>4</sup> The SU of a clause may optionally be copied in the form of a pronoun at the end of the clause (Padden, 1981, p. 251)

### 2.2.2.2 Brito (2010) – Por uma gramática da língua de sinais

Brito (2010) publicou o primeiro livro ‘Por uma gramática da Língua de sinais’. Publicou a primeira edição em 1995, historicamente marcou as pesquisas de linguística de Libras no Brasil.

Trabalhou a primeira análise dos estudos linguísticos de Libras com uma equipe de pesquisadores, por isso publicou o primeiro livro sobre esse tema. Observa-se que a pesquisadora discutiu algumas pesquisas sobre orações complexas na Libras, afirmando que há coordenação e subordinação na Libras.

A pesquisadora estudou pesquisas e discussões sobre as orações subordinadas tanto quanto a coordenação na Libras, mas nem sempre há dados linguísticos explícitos nos conectivos e pronomes relativos entre as orações complexas em português como ‘mas’, ‘se’, ‘por causa’, ‘que’. No entanto, foram realizados testes com alguns exemplos formais de acordo com a proposta da pesquisa de Padden (1981). Foram utilizadas análises das orações complexas em *ASL*, em que se enfatiza aspectos semânticos de cada sentença, definindo a dependência ou independência entre as orações. Posteriormente esses dados foram transformados para exemplificar as sentenças na Libras:

- a) Subordinação usa o conectivo com dependência da oração principal e encaixada:

“MAMÃE 3MANDAR2 FILHA 3DAR-BOLO2

A mãe mandou a filha dar bolo para você”

(Brito, 2010, p. 64)

- b) A estrutura da subordinação, como se observa na incorporação do verbo de sentença principal “MANDAR” que vem no fim da sentença, porém introduzindo o verbo ‘MANDAR’ até ‘NADA’, acompanhando a cabeça negativamente:

***neg***

“MAMÃE 3MANDAR3 FILHA 3DAR-BOLO2 NADA

A mãe não mandou a filha dar bolo para você”

(Brito, 2010, p. 64)

- c) A duplicação do pronome sujeito correferencial com o sujeito da ordenação na primeira sentença e no fim da sentença subsequente pode aparecer o pronome pessoal, duplicando o sujeito, e está relacionado com a subordinação e discurso indireto.

“<sup>1</sup>MANDAR<sup>3</sup> <sup>3</sup>DAR-BOLO<sup>2</sup> IX-eu  
Eu mandei que ela desse bolo para você, eu”

(Brito, 2010, p. 65)

***Predicado do sinal ‘MANDAR’:***

- a) O sujeito da oração principal deve ser verbo com concordância complementado, que deve fazer uso do espaço:

“<sup>3</sup>MANDAR<sup>1</sup> <sup>1</sup>DINHEIRO-DAR<sup>2</sup>  
Ela me mandou dar o dinheiro para você”

(Padden, 1982 *apud* Brito, 2010, p.65)

- b) Os sujeitos da sentença principal, sejam explícitos ou pronominais, exigem acompanhar marcações não-manuais, Não é necessário que haja a presença de sinais manuais para que a segunda sentença seja um complemento, (1) Por exemplo, na primeira sentença não é necessário, que transmita semelhança com negação. Na segunda sentença, porém, sim, acompanha cabeça em negação até no fim, com o sinal ‘NADA’, (2) No fim da sentença, aparece o sujeito pronome, referente à incorporação do sinal ‘MANDAR’ na primeira sentença:

***neg***

1- <sup>1</sup>MANDAR<sup>3</sup> MENINA **MENINA** <sup>3</sup>DAR<sup>2</sup> **DINHEIRO NADA**

Eu mandei a menina e a menina não deu o dinheiro para você

2- <sup>1</sup>MANDAR<sup>3</sup> MENINA MENINA DINHEIRO <sup>3</sup>DAR<sup>2</sup>, IX-eu

Eu mandei a menina e ela te deu o dinheiro, eu.

(Brito, 2010, p. 65)

**Predicado do sinal 'DIZER':**

- a) O uso do espaço para o verbo 'DIZER', implica tanto a presença do sujeito quanto do objeto de subordinação. A ordem do objeto da oração principal, pode varia. No caso do objeto de verbos como o sinal 'DIZER', o objeto deve ser colocado no espaço ao qual se refere.

**1DIZER<sub>2</sub> 3DINHEIRO-DAR<sub>1</sub>**

Eu te disse que ela me deu o DINHEIRO

(Brito, 2010, p. 66)

**Predicado de sinal 'VER':**

- a) O tipo de oração do sinal temporal 'ANTES' fica no início de sentença, além disso, o sinal 'VER' pressupõe o uso do espaço.

**ANTES 1VER<sub>3</sub> CACHORRO 3MORDER<sub>3</sub>**

Eu o vi quando cachorro o mordeu

(Brito, 2010, p. 66)

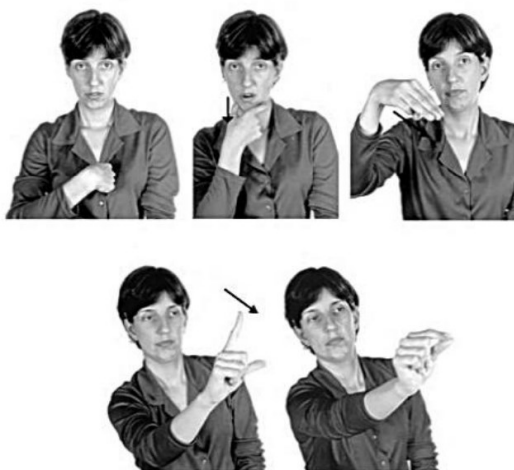
É preciso analisar detalhadamente os tipos de orações complexas na Libras, de acordo com Brito (2010), pois há poucas pesquisas sobre orações complexas na Libras. Ela discutiu verbos com concordâncias e o uso do espaço. Com estes exemplos mostrou parte das sentenças complexas que mostram a presença de marcações não-manuais, com base na proposta de Padden (1982).

**2.2.2.3 Quadros e Karnopp (2004) - Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**

Quadros e Karnopp (2004) realizaram uma pesquisa sobre a linguística da Libras. Nesta obra, segue a proposta de *Chomsky*, a qual padroniza a gramática, possibilitando que dados linguísticos de qualquer língua sejam analisados. Realizaram estudos linguísticos com exemplos de sentenças da Libras.

Observa-se que, na sua análise sobre estrutura complexa em Libras, há algumas considerações teóricas com exemplos de sentenças complexas. Descreveram a incorporação do objeto na posição final da oração complexa, não sendo possível mudar a ordenação do objetivo devido ao encaixamento, conforme se observa nas Figura 5 e 6:

Figura 5 – Estrutura Complexa na Libras – Exemplo 1



EU ACHAR MARIA <3IR-EMBORA>

Eu acho que a Maria foi embora

Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Quadros e Karnopp (2004, p. 142)

Figura 6 – Estrutura Complexa na Libras – Exemplo 2



EU QUERER MARIA TRABALHAR MELHOR

Eu quero que a Maria trabalhe melhor.

Fonte: Quadros e Karnopp (2004, p.143)

A ordenação de Sujeito Objeto e Verbo (SOV) pode ser integrada na estrutura da subordinação, assim como em oração simples, por exemplo, em Libras: 'JOÃO FUTEBOL GOSTAR', relacionado às respectivas das marcações não-manuais. A estrutura subordinação da Libras pode indicar basicamente a ordenação de Sujeito, Verbo e Objeto (SVO). A perspectiva dessa pesquisa mostra que a ordenação de SVO é indicada como obrigatória quando seguida de estrutura da subordinação em Libras.

#### 2.2.2.4 Quadros (2019) – Libras

Quadros (2019) trabalhou com os estudos linguísticos da Libras no livro publicado em 2019. Especificou explicitamente sobre a sintaxe espacial, com a mesma perspectiva teórica de Quadros e Karnopp (2004) publicado anteriormente. A pesquisa segue a perspectiva da teoria gerativista proposta por *Chomsky* e envolveu análise de dados linguísticos de Libras. Demonstrou exemplos apresentados por Quadros (1999 p. 71, 72), em sua pesquisa de tese, intitulada 'Estrutura Frases da Língua Brasileira de Sinais'. Parte de um capítulo desenvolveu sobre as estruturas complexas relacionadas com subordinações na Libras. Descreveu exemplos que mostram diferentes casos de ordenação das palavras em relação à estrutura complexa na Libras. Explicou a relação da estrutura subordinação na Libras que mostra a ordenação básica das palavras em Libras - (SVO). A Figura 7, a seguir, ilustra a ordenação das palavras em estruturas sintáticas:

Figura 7 – Ordenação das palavras SVO em estrutura complexa na Libras



IX-eu PENSAR IX-essa MARIA [3IR-EMBORA]direção-olhar]





Fonte: Quadros (2019, p.108)

A ordenação da palavra difere na Libras, não havendo uma forma de produzir a estrutura subordinação como em outras línguas. Por exemplo, a ordenação da palavra SOV não implica a movimentação da estrutura de subordinação, portanto a incorporação do objeto de ordenação não é considerada a oração principal. A ordenação da palavra Objeto, Sujeito e Verbo (OSV) é possível mover a estrutura de subordinação, sendo necessário movimentar a cabeça marcando o olhar na direção desejada. A Figura 8, a seguir, ilustra a ordem da palavra OSV na estrutura sintática:

Figura 8 – Ordenação das palavras OSV em estrutura complexa na Libras



[IX-essa MARIA [3IR-EMBORA]direção-olhar] [IX-eu PENSAR]mc



Fonte: Quadros (2019, p.109)

As mudanças de ordenação das palavras em sentenças são possíveis com determinados tipos de marcações não manuais que possibilitam certa flexibilidade. Observa-se a importância de demonstrar a ordenação das palavras nas sentenças complexas que evidencia a estrutura da subordinação na Libras. De acordo com a

proposta da Quadros (1999, p. 71, 72), os exemplos foram analisados com dados do corpus de surdos sinalizando sentenças na Libras, com a quantificação da ordenação das palavras nas sentenças.

As orações complexas da Libras possuem unidades sintáticas complexas com a presença de características lógico-semânticas. Há a ocorrência de sinais manuais e marcações não-manuais que podem estar relacionados à hipotaxe. Articulações manuais são:

reduções fonéticos-fonológicas com elisão de movimentos repetitivos internos ao sinal (com função de estabelecer junção na cadeia dos sinais, estabelecendo a coesão interna da unidade); alongamento final com a manutenção da suspensão final do sinal ou a reiteração dos movimentos repetitivos internos ao sinal (com a função de produzir áreas de disjunção na cadeia dos sinais, delimitando fronteiras entre as unidades e/ou trechos maiores do discurso (Quadros, 2019, p. 61).

Segundo Quadros (2019, p. 61) os articuladores não manuais são:

mais pontuais como piscada de olhos e aceno de cabeça (como função de marcar pontos de disjunção na cadeia de sinais, delimitando fronteiras entre as unidades ou trechos maiores do discurso); menos pontuais como expressões faciais, posicionamento e/ou movimentos da cabeça e do tronco, ou direcionamento ou movimentos do olhar (com função também de delimitação de diferentes níveis discursivos) (Quadros, 2019, p. 61).

Como já foi dito, há ocorrência dos sinais manuais e das marcações não-manuais, definidos acima por Quadros (2019), ligadas à hipotaxe, tratada a seguir, assim como a parataxe e subordinação.

### 2.2.3 Parataxe, Hipotaxe e Subordinação (Encaixamento)

Os principais funcionalistas dos estudos linguísticos das orações complexas relacionam sintaxe, semântica e pragmática. Neves (2016, p. 9), em sua obra 'A Construção das Orações Complexas', explica em capítulos cada um dos principais tipos de orações complexas:

Capítulo **Construções coordenadas:**

"Equivalência funcional significa que os membros devem ter as mesmas funções semântica, sintática e pragmática" (Neves, 2016, p. 13 deste volume).

Capítulo **Construções subordinadas substantivas:**

"Além da pressuposição/não pressuposição das informações expressas nas ob no Sentenças encaixadas, há um outro aspecto de caráter semântico-discursivo comumente associado às construções com encaixamento sentencial. Trata-se do modo pragmático de distribuição das informações em um discurso em termos de *figura*, informação mais relevante (*foreground*), e *fundo*, informação menos relevante (*background*)" (Neves, 2016, p. 94-95 deste volume).

Capítulo **Construções hipotáticas adverbiais:**




"E a consideração de um componente pragmático se mostra relevante mesmo em algumas interpretações recentes que aparentemente se centram no componente semântico, analisando o segmento que expressa causa como pressuposição: nas construções causais se instaura um jogo entre fundo, ou parte recessiva do significado (o segmento causal) e figura, ou parte dominante da construção (o segmento que representa o que foi 'causado'), partes que, afinal, se definem pelo seu valor informativo" (Neves, 2016, p. 132 deste volume).

Assim, para Neves (2016), os principais tipos de orações complexas são as Construções coordenadas, as Construções subordinadas substantivas e as Construções hipotáticas adverbiais.

Halliday e Matthiessen (2014) acrescentam que o sistema da interdependência é conhecido como sistema tático e possui dois tipos diferentes, o sistema da interdependência como parataxe (*status* igual) e o da hipotaxe (*status* desigual). De acordo com Braga (2001, p. 24) "um iniciando e o outro continuando a sequência. As orações paratáticas, em princípio, são simétricas e transitivas, enquanto as hipotáticas são assimétricas e não-transitivas".

Braga (2001) analisa orações complexas, com base nas pesquisas iniciadas por Hopper e Traugott (1993) que reinterpretem e reutilizam os pares subordinação/coordenação e parataxe/hipotaxe. Segundo esses autores, as orações complexas são unidades sintáticas constituídas por dois ou mais períodos compostos, e poderiam ser distribuídas ao longo de um *continuum* com três pontos diferentes: parataxe, hipotaxe e subordinação, conforme pode ser visualizado no Quadro 8 abaixo:

Quadro 8 – Articulações de Orações Complexas

Unidades sintáticas	 Parataxe	 Hipotaxe	 Subordinação
períodos	- dependência	+ dependência	+ dependência
conectivo	- encaixamento	- encaixamento	+ encaixamento

Fonte: Hopper e Traugott (1993 *apud* Braga, 2001, p. 170).

O problema de discussão em termos das articulações das orações é discutido também por Halliday e Matthiessen (2014), que utilizam o termo ‘hipotaxe’, a qual é a relação entre um conectivo, e apresenta dependente e seu dominante. O termo ‘subordinação’, Matthiessen e Thompson (1988) se dá entre dois dependentes e com o conectivo. O termo ‘parataxe’, Halliday (1968) não corresponde a ‘coordenação’ (em contraste com ‘subordinação’), como sentenças independentes.

### 2.2.3.1 Parataxe

Parataxe, para Lehmann (1988), é um processo de combinação de sentenças de mesmo *status* sintático, porém apresenta interdependência semântica entre si. Halliday (2004, p. 452) define parataxe como a combinação de sentenças com o mesmo status, prevalecendo relações simétricas entre as sentenças combinadas. De acordo com Lima (2002, p. 86), a parataxe “diz respeito à relação entre dois elementos, de tal maneira que um inicia a frase e o outro a continua não estando presente a relação de “dependência” ou de modificação”.

A estrutura paratática em português, de acordo com Pezatti e Longhin (*apud* Neves, 2016), é a relação de sentenças independentes como elementos coordenados por conectivo ou justaposição, como por exemplo:




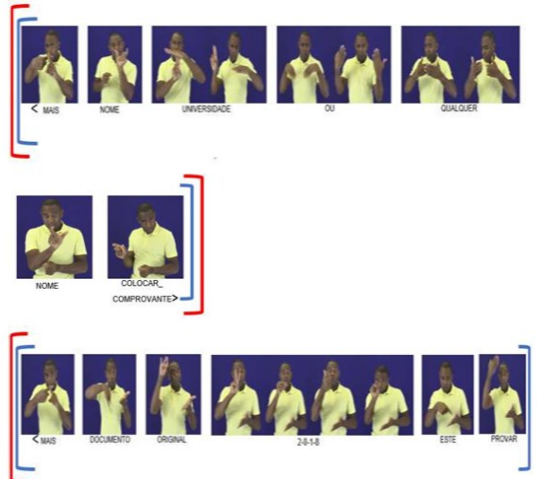
- 1) [Cheguei em casa], [vi televisão]
- 2) [Eles pescam muitos peixe de rio] **e** [usam muito na alimentação]
- 3) [é um controle muito natural] **ou** [você não tem filhos] **ou** [vai ser é castrado]
- 4) [bom, eu acho por exemplo, cebola, uma coisa imprescindível], **mas** [acho horrível o gosto puro da cebola em si] (Pezatti; Longhin *apud* Neves, 2016, p. 16).

As orações na Libras com interdependência semântica evidenciam as pesquisas dos autores discutindo estruturas complexas sobre aditiva, adversativa e alternativa, sendo consideradas específicas da Libras. Apresentou-se alguns exemplos selecionados pelas pesquisas dos autores por aqui:

A pesquisa da autora Silva (2019) um estudo de dissertação sobre coordenação aditiva e adversativa na Libras, desenvolveu uma pesquisa sobre oração complexa na Libras. Foram encontrados conectivos manuais para aditiva e adversativa na Libras, evidenciados nos exemplos dos sinais, conforme apresentados nos quadros a seguir, 9 e 10:


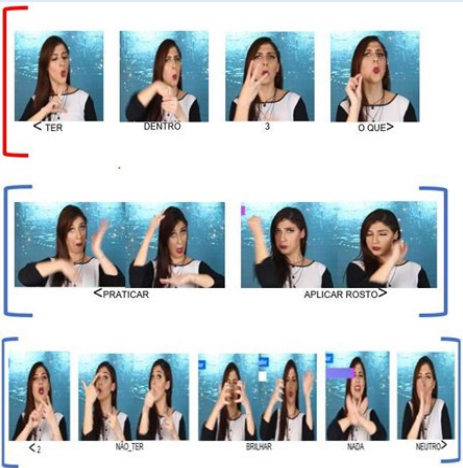
Quadro 9 – Aditiva na Libras – Parte 1

(Continua)

Os conectivos manuais	Exemplos das sentenças
<p data-bbox="424 792 638 824">Foto 1 – Também</p>  <p data-bbox="379 976 683 1008">Fonte: Silva (2019, p. 60)</p>	<p data-bbox="1034 734 1248 766">Foto 2 – Também</p>  <p data-bbox="960 1081 1318 1113">Fonte: Silva (2019, p.61 e 62)</p>
<p data-bbox="354 1267 762 1299">Foto 3 – Adição matemática MAIS</p>  <p data-bbox="379 1467 683 1498">Fonte: Silva (2019, p.61)</p>	<p data-bbox="960 1144 1369 1176">Foto 4 – Adição matemática MAIS</p>  <p data-bbox="986 1664 1295 1695">Fonte: Silva (2019, p. 63)</p>

## Quadro 9 – Aditiva na Libras – Parte 1


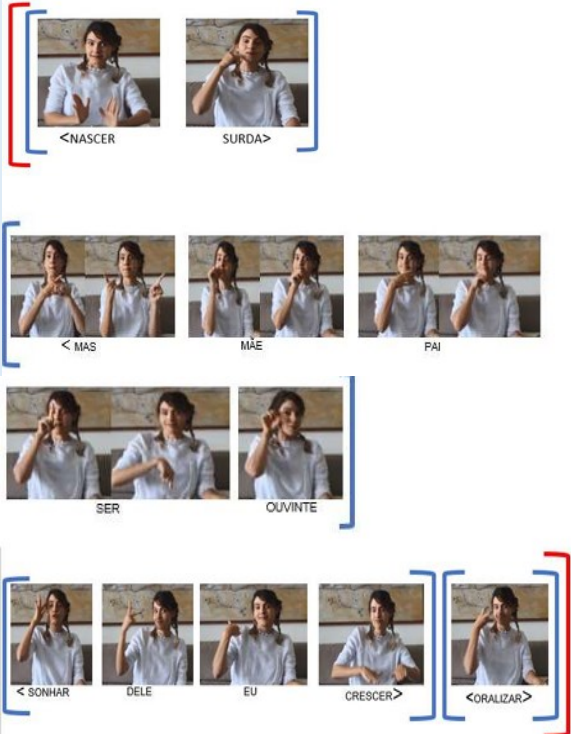
(Conclusão)

Os conectivos manuais	Exemplos das sentenças
<p data-bbox="316 539 746 600">Figura 5 – Interpretação quantitativa (enumeração)</p>  <p data-bbox="384 763 679 797">Fonte: Silva (2019, p.61)</p>	<p data-bbox="1007 421 1267 454">Foto 6 – Enumeração</p>  <p data-bbox="991 936 1286 969">Fonte: Silva (2019, p.61)</p>

Fonte: adaptado pelo autor a partir de Silva (2019, p. 65)



## Quadro 10 – Adversativa na Libras – Parte 2

(Continua)

Conectivos manuais	Exemplos das sentenças
<p data-bbox="268 1216 794 1249">Foto 1 – Mas com semântica de oposição</p>  <p data-bbox="373 1424 687 1458">Fonte: Silva (2019, p. 66)</p>	<p data-bbox="1011 1234 1267 1267">Figura 2 – Sinal MAS</p>  <p data-bbox="986 2033 1291 2067">Fonte: Silva (2019, p. 69)</p>

## Quadro 10 – Adversativa na Libras – Parte 2

(Conclusão)

Conectivos manuais	Exemplos das sentenças
<p>Foto 3 – MAS com ideia de advertência</p>  <p>Fonte: Silva (2019, p. 67)</p>	<p>Foto 4 – MAS</p>  <p>Fonte: Silva (2019, p.70)</p>

Fonte: adaptado pelo autor a partir de Silva (2019, p. 70)

Para Carneiro, Khouri e Ludwig (2021), a parataxe em Libras est\u00e1 relacionada \u00e0s ora\u00e7\u00f5es de igual estatuto para formar uma unidade sem\u00e2ntica, seja por justaposi\u00e7\u00e3o ou com conectivo, mas possuem senten\u00e7as independentes. Rodrigues (2019) demonstra o exemplo de estrutura parat\u00e1tica, e introduz uma ora\u00e7\u00e3o adversativa por conectivo manual 'MAS' (Figura 9):

Figura 9 – Estrutura parat\u00e1tica por conectivo de sinal manual do 'MAS'



*Melhorei, mas com palavras complexas ainda tenho dificuldade.*

Fonte: Rodrigues (2019, p. 68)

O capítulo da Gramática da Libras “SINTAXE DA LIBRAS- ARTICULAÇÃO DE ORAÇÕES” coloca especificamente sobre Parataxe na Libras e evidencia os exemplos dos níveis ADITIVA, ADVERSATIVA E ALTERNATIVA (Rocha *et al.*, 2023, p. 97). A seguir apresenta-se o exemplo da pesquisa sobre ‘ALTERNATIVA’ na Libras, a relação de disjuntiva e marcação não manual, conforme Figura 19 e 20. Na Figura 10, o sinal ‘OU’ usa-se soletrado em português e a sobreposição por articulação da boca em ‘O’:

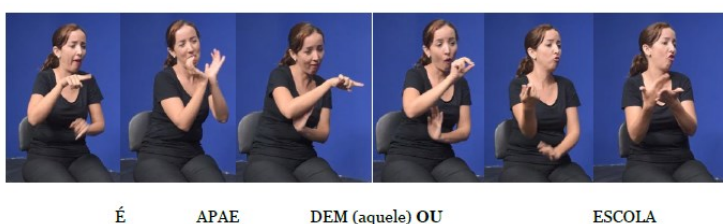
Figura 10 – Articulação da boca ‘O’ em disjuntiva



Fonte: Rocha *et al.* (2023)

Na Figura 11, as sentenças no sinal ‘OU’ com marcação não manual forma da articulação da boca ‘O’, como se observam as sentenças em disjuntiva na Libras:

Figura 11 – Disjuntiva sinal ‘OU’



Fonte: Rocha *et al.* (2023)

### 2.2.3.2 Hipotaxe

A hipotaxe é concebida como a “subordinação de uma oração no sentido restrito” (Lehmann, 1988), que apresenta uma relação de dependência e funciona como uma sentença satélite que gira em torno da sentença nuclear.

De acordo com Neves e Braga (2016, p. 123):



A abordagem gramatical tradicional inclui entre as subordinadas as orações “adverbiais”, ou seja, as orações de tempo, causa, condição e concessão. A classificação como “subordinada adverbial”, é explicada pela hipótese de que chamadas subordinadas adverbiais funcionam como um constituinte da oração matriz ou nuclear, isto é, podem ser vistas simplesmente como um “adjunto” de sua “oração principal” (Neves; Braga, 2016, p. 123).

Neves e Braga (2016) descreveram a relação do tipo de lógico-semântico nas estruturas da subordinação e hipotaxe, mostrando a distinção das sentenças adverbiais. Para Hopper e Traugott (1993), os tipos de sentenças subordinadas são consideradas **completivas** e **adjetivas restritivas** e caracterizam-se por estruturas de sentenças pelos traços [+encaixamento] e [+dependência]. As coordenadas caracterizam-se pelos traços [-encaixamento] e [-dependência]. Já a hipotaxe é identificada por estruturas de sentenças pelos traços [-encaixamento] e [+dependência].

Para Carvalho (2004), a base de abordagem das orações independentes de sentença é dividida em dois grupos: encaixamento e hipotaxe. As estruturas do encaixamento referem-se às subordinadas substantivas e adjetivas restritivas, que são “os tipos de subordinadas que fazem parte de uma mesma unidade de informação” (Carvalho, 2004, p. 63). As estruturas de hipotaxe são formas as formas adverbiais e adjetivas explicativas, “que, caracterizando-se como opções de que se vale o falante na organização do seu discurso, constituem, elas mesmas, unidades de informação à parte” (Decat, 1999 *apud* Carvalho, 2004). Tais construções se configuram como unidades oracionais relativamente dependentes de uma sentença nuclear. Assim, as orações hipotáticas não são constituintes da oração nuclear, ou seja, não funcionam como argumento tampouco como modificadores da oração matriz (nuclear). No processo de hipotaxe adverbial é função da gramática funcional pela proposta de Neves e Braga (2016).

Os níveis de hipotaxe tratada no processo de gramática funcional são:

- a) Adjetivas Explicativas;
- b) Adverbiais Causais;
- c) Adverbiais Comparativas;
- d) Adverbiais Condicionais;
- e) Adverbiais Finais (ou de finalidade);
- f) Adverbiais Temporais.

Nas pesquisas sobre hipotaxes adverbiais na Libras, foram encontrados desenvolvimentos em publicações impressas, artigos, dissertações e teses pelos autores, conforme mostra o Quadro 11:

Quadro 11 – Pesquisas dos autores em hipotaxe adverbial na Libras

Os níveis de hipotaxes adverbiais	Autores
<b>Hipotaxe Adverbial Condicional</b>	Paulus (2021) e Rocha <i>et al.</i> (2023)
<b>Hipotaxe Adverbial Comparativa</b>	Quadros <i>et al.</i> (2023)
<b>Hipotaxe Adverbial Temporal na Libras</b>	Ludwig, Quadros e Santos (2022)
<b>Hipotaxe Adverbial Causal</b>	Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), Quadros (2021), Ludwig, Quadros e Silva (2022) e Rocha <i>et al.</i> (2023)
<b>Hipotaxe Adverbial Finalidade</b>	Quadros <i>et al.</i> (2023); Khouri <i>et al.</i> (2023)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na hipotaxe adverbial causal Neves e Braga (2016), na perspectiva lógico-semântica, a construção causal pode ser característica de sentenças dependentes entre evento-causa e um evento-consequência ou evento efeito. Os autores analisaram as relações lógico-semânticas para a hipotaxe adverbial causal. Como exemplo:

“então aí eu levei minhas filhas, elas adoraram, né... não queiram ir, mas no fim foram, **porque** sabiam que iam outros jovens também”.

(Neves; Braga, 2016, p. 131)

No exemplo é possível observar:

- se (= desde que iam outros jovens (e elas sabiam disso) - CONDIÇÃO PREENCHIDA
- elas foram - FATO REAL.

Compreende base relação de sentenças causais que estabelece relação de efeito (consequência) e causa (hipotaxe causal)

Kenedy e Othero (2018) apresentam a estrutura sintática para ordenação da hipotaxe adverbial, que só podem ser localizados antepostas ou pospostas. Caso contrário a isto, resultarão em agramaticais, conforme exemplo:

a. [oração matriz **Eu cancelei a reunião**]. [hipotaxe como **você não vinha**].

b. [hipotaxe como **você não vinha**], [oração matriz **Eu cancelei a reunião**].

(Kenedy; Othero, 2018, p.115)

A hipotaxe adverbial causal é uma estrutura sintática e semântica que estabelece ordenação da causal, sendo fundamental para entender o contexto discursivo e os efeito da ordenação das causais. A proposta de análise Neves e Braga (2016) descreve a hierarquia no domínio pelo qual contextualiza a leitura da relação de causa em três domínios: conteúdo, epistêmico e atos de fala. Por isso, o processo de análise considera as relações semântico-pragmática. Segundo as autoras:

1. Domínio do **conteúdo** estabelece relação entre estados de coisas que possuem expressão de causalidade.  
Então eles pegavam os pássaros que não podiam voar... *porque estavam com as penas grudadas de petróleo.*

2. Domínio do **epistêmico** se estabelece entre uma conclusão ou crença, e está relacionado ao sentido de “causa” ou “motivação”.  
agora nesse mês, como a UPC não aumentou e como diminuiu o número de UPCs... o que vai acontecer é que eu vou pagar um pouquinho menos.

3. Domínio do **ato de fala** se estabelece numa oração “causal”, e é conectado à oração “explicativa”.  
agora dias que não tem aulas ele pergunta e a resposta é negativa aí então ele diz para a irmã ]. “levanta que hoje não tem aula podemos brincar” aí levantam.

(Neves; Braga, 2016, p. 133,134, grifo do autor)

Para Lima (2019), as sentenças causais demonstram níveis de três domínios cognitivos de interpretações semânticos-programática, concreta (conteúdo), abstrata (atos de fala), apresentada a seguir, no Quadro 12:

Quadro 12 – Os três domínios na relação de causalidade

CONTEÚDO	EPISTÊMICO	ATOS DE FALA
sociofísico/mundo real	conclusão/crença	Conversacional

Fonte: Lima (2019, p. 137)

Assim, Lima (2019) assenta as classes das construções causais em três domínios, baseado na proposta de Sweetser (1990):

- “a) entre predicacões (estado de coisas): causalidade de conteúdo ou real;
- b) entre proposições (fatos possíveis): causalidade epistêmica; e
- c) entre enunciados (atos de fala): causalidade de atos de fala”

(Sweetser, 1990, *apud* Lima 2019, p.139)

Além disso, Rodrigues e Souza (2019) fizeram uma análise de dados a coletados de 30 sentenças na Libras que possuem os domínios: de **conteúdo**, **epistêmico e ato de fala e metatextual**. Cada exemplo selecionado tinha como enfoque o sinal ‘MOTIVO’ e foi considerado o processo de gramaticalização nesses domínios. Segundo as autoras:

1. Sentença do domínio **conteúdo**, em que há uma relação temporal entre um evento causa e de efeito, conforme o exemplo de Rodrigues e Souza (2019, p. 74, grifo do autor):

IX(eu) PASSADO CRESCER IX(eu) LS NADA LS NADA LS NADA IX(eu)  
 CRESCER DV(transformação)LS XXX IX MOTIVO DV(pessoas-influenciar-  
 eu) IX(eu) PASSADO IX(eu) PARTICIPAR CONVIVER ÁREA APROPRIAR  
 DESENVOLVER MUDAR

Antigamente eu não sinalizava nada. Quando eu cresci houve uma mudança **porque** eu recebi influência de outras pessoas com quem eu convivi no passado.

2. Sentença do domínio **epistêmico** é válida apenas pela própria opinião ou conhecimento de mundo informante, conforme o exemplo de Rodrigues e Souza (2019, p. 75, grifo do autor):

IX FS(tabu) IX **MOTIVO** IX(eu) MACHISMO INFLUENCIAR EVOLUIR IX(eu)  
HOMEM

Isso é um tabu **porque** tem influência do machismo.

3. Sentença da forma de **ato de fala**, a razão pela qual “se usa” ou “se diz” a palavra “homossexual está explicada na oração principal anteriormente, conforme o exemplo de Rodrigues e Souza (2019, p. 75, grifo do autor):

FS(HOMO) SINGNIFICAR MESMO FS(SEXO) DV(PALAVRA-DUAS-  
JUNTAR) **MOTIVO** IX PALAVRA FS(OK)

“homo” significa mesmo, com sexo, forma uma palavra **por isso** usa a palavra  
“homossexual”.

Na pesquisa, observa-se relação de causalidade para o valor semântico e domínios como conteúdo, ato de fala, epistêmico na hipotaxe adverbial causal na Libras. Será um processo de analisar esses domínios nos discursos dos dados do corpus, que envolvem semânticas. Se não houver tempo para analisar, pode ser realizada uma nova pesquisa futura.

A perspectiva essencial da pesquisa de dados linguísticos em língua falada e língua de sinais para contrapor as teorias e análises dados das orações complexas. A pesquisa específica sobre a hipotaxe adverbial causal na Libras está relacionada com a perspectiva da proposta dos autores, cujos dados apresentam estruturas complexas.

### 2.2.3.3 Subordinação (Encaixamento)

A subordinação pode ser considerada uma forma de conexão de sentenças, num sentido mais amplo, como um “conceito prototípico” (Lehmann, 1988, p. 2). Ela engloba hipotaxe e encaixamento e tem sido usado pelas escolas linguísticas

estruturalistas e pela filologia clássica para definir a relação de sentenças complexas em sentido amplo (Lehmann, 1988).

Sobre a estrutura subordinação em português, Gonçalves, Souza e Casseb-Galvão (2016, p. 69) definem como a “relação de dependência entre sentenças, mas também outras relações de constituição, como, por a que há entre um núcleo lexical qualquer (nome, verbo, adjetivo) e os adjuntos e/ou modificadores dependentes”.

A relação de diferença entre os termos “subordinação” e “encaixamento” é apresentada por Gonçalves, Souza e Casseb-Galvão (2016):

[...] os termos subordinada, encaixada, completiva e suas formas variantes serão usados intercambiavelmente para identificar esse tipo de relação dada por termos complexos. Serão referidas como sentença matriz ou sentença principal as sentenças que têm seus núcleos, ou predicados expandidos por esses termos complexos. Como se verá mais adiante, os predicados completáveis por sentenças são de natureza categorial variada (Gonçalves; Souza; Casseb-Galvão, 2016, p. 69, 70).

Gonçalves, Souza e Casseb-Galvão (2016) consideram a perspectiva funcionalista em relação às sentenças, que podem ter argumentos de predicado (verbal, nominal e adjetival). Os tipos de estruturas subordinadas substantivas especificam **sujeito, objeto direto, objeto indireto e complemento de nomes e de adjetivos valenciais**. Basicamente, mostram um exemplo como sentenças dependentes, a seguir:

“Na minha opinião, não é possível dizer **que** a economia japonesa é desenvolvida”  
(Gonçalves, Souza e Casseb-Galvão, 2016, p. 70).

Para Carneiro, Khouri e Ludwig (2021) o trabalho do artigo da pesquisa “Articulação de orações em Libras: Um Breve Panorama”, há exemplos dos níveis das orações complexas na Libras. Então os autores explicam que orações complexas na Libras expressam o sujeito oracional, onde haveria um verbo de estado que predica uma oração. Os autores destacam a construção de nível da oração complexa: subordinada substantiva que é introduzida pela oração principal do sinal ‘FAVOR’ até o sinal ‘ESQUECER’ e oração subordinada está presente no trecho do sinal ‘TRAZER’ até ‘CADA’, apresentando função de objeto direto, conforme se observa na Figura 12:

Figura 12 – A construção de nível da oração complexa: subordinada substantiva



Fonte: Leão (2019 *apud* Carneiro, Khouri e Ludwig, 2021, p. 167)

Os autores evidenciam como construir esse exemplo de articulação na Libras por oração subordinada. “A oração matriz abrange o trecho (i) até o trecho (iii) e a oração subordinada, que funciona como objeto direto da primeira, inicia na imagem (iv) até (vii). Ou seja, a segunda oração faz parte da estrutura argumental da primeira. A articulação na Libras acontece por justaposição” (2021, p. 167)

A seguir, a perspectiva dos autores Pfau e Steinbach (2016) sobre pesquisas de orações complexas em língua de sinais.

### 2.3 Pesquisas sobre Orações Complexas na Língua de Sinais

A importância do estudo e da pesquisa das orações complexas em Língua de Sinais para aprofundar os estudos linguísticos. Conforme Pfau e Steinbach (2016, p. 25):

No entanto, é seguro dizer que as orações complexas em geral e a subordinação em particular ainda são campos pouco estudados na linguística da língua de sinais. Portanto, investigações empíricas e teóricas abrangentes de vários tipos de cláusulas subordinadas (incluindo orações de complemento, oração adverbial e orações relativas, bem como fendas, orações de pergunta-resposta, role shift e parênteses) são necessários para melhorar nossa compreensão de aspectos sintáticos, semânticos e discursivos da subordinação em línguas de sinais em particular e línguas naturais em geral. Um importante passo nessa direção é o desenvolvimento de gramáticas de referência comparativa documentando as propriedades gramaticais de diferentes tipos de subordinação bem como suas funções semânticas e pragmáticas. Além disso, mais pesquisas são necessárias na variação tipológica neste domínio, especialmente – como já mencionado acima – sobre a tipologia intramodal, que documenta a variação tipológica entre as línguas de sinais. Idealmente, tal tipologia os estudos não se concentrariam apenas nas línguas de sinais urbanas, mas também incluiriam as línguas rurais. línguas de sinais, bem como sistemas de sinais domésticos e, na medida do possível, línguas de sinais secundárias como as mencionadas acima. Uma questão particularmente interessante neste contexto é o surgimento de frases complexas na modalidade visual-gestual (Pfau; Steinbach, 2016, p. 25, tradução nossa)<sup>5</sup>

<sup>5</sup>Nevertheless, it is safe to say that complex clauses in general and subordination in particular are still understudied fields in sign language linguistics. Hence, comprehensive empirical and theoretical

Pfau e Steinbach (2016) e Wilbur (2016) discutem estudos de orações adverbiais causais, condicionais, concessivas e temporais relacionados com várias línguas de sinais.

Pfau e Steinbach (2016) descrevem as marcações não-manuais na sentença, quando se percebe a ausência de sinal em conectivo. Demonstra isso com exemplos da *Deutsche Gebärdensprache*/ Língua de Sinais Alemã (DGS):

- re
- A) TOMORROW RAIN WE PARTY CANCEL MUST  
 AMANHÃ CHUVA NÓS FESTA CANCELAR DEVE  
 'Se chover amanhã, teremos que cancelar a festa'
- B) TOMORROW RAIN WE PARTY CANCEL MUST  
 AMANHÃ CHUVA NÓS FESTA CANCELAR DEVE  
 'Se vai chover amanhã. Devemos cancelar a festa.'
- (Tang; Lau 2012 *apud* Pfau; Steinbach, 2016, p. 10, tradução do autor<sup>6</sup>)

Nota-se, no exemplo citado, em (A) o começo da sentença é a oração condicional, que apresenta sobranceiras levantadas e não sinaliza o sinal 'IF'. Já em (B) não apresenta marcação não-manual, o que significa que são duas sentenças separadas numa relação de independência e ausência de encaixamento.

Wilbur (2016) descreve os tipos de orações adverbiais em ASL. No caso de sentenças sintaticamente articuladas, demonstra exemplos de sentenças que podem seguir a oração principal. Observamos os exemplos de orações adverbiais, que mostram uma forte preferência à esquerda, bem como ilustramos um exemplo de oração adverbial condicional com 'IF' e adverbial temporal, a seguir:

---

*investigations of various kinds of subordinate clauses (including complement clauses, adverbial clauses, and relative clauses as well as clefts, question-answer clauses, role shift, and parentheticals) are necessary to improve our understanding of syntactic, semantic, and discourse - functional aspects of subordination in sign languages in particular and natural languages in general. One important step in this direction is the development of comparative reference grammars documenting the grammatical properties of different types of subordination as well as their semantic and pragmatic functions. In addition, more research is necessary on the typological variation in this domain, especially – as already mentioned above – on the intra-modal typology, which documents the typological variation between sign languages. Ideally, such typological studies would not only focus on urban sign languages but also include rural sign languages as well as home sign systems and, to the extent possible, secondary sign languages such as the ones mentioned above. A particularly interesting question in this context is the emergence of complex sentences in the visual-gestural modality.*

<sup>6</sup> Tradução dos autores do alemão para o inglês e do inglês para o português



(IF) RAINS TOMORROW, PICNIC CANCEL

(SE) CHUVA AMANHÃ, PIQUENIQUE CANCELAR

'Se chover amanhã, o piquenique está cancelado.'

(Wilbur, 2016, p. 46)

Wilbur (2016) demonstra relações de dadas orações complexas da ASL e do inglês, com exemplos de sentenças da hipotaxe adverbial causal e temporal (A), que não apresentam a mesma estrutura de *'because'* em inglês e também (B) não há sinal manual, pois não tem acepção de *'WHEN'* 'quando', que é conectivo temporal, mas apresenta marcação não-manual. Nas sentenças em ASL, a oração adverbial precede a oração principal:

( \_\_\_\_\_ ) **br**

A) PETER HIT DOG NOT **WHY**, LOVE DOG KISS-HAND PET

( \_\_\_\_\_ ) **br**

PETER BATER DOG NÃO **PORQUE**, AMAR CACHORRO BEIJAR MÃO PETR.

Peter não bate em seu cachorro **porque** ele o ama.

\_\_\_\_\_ **hn++**

B) BELL RING [ \_\_\_\_\_ ], MARY LEAVE

\_\_\_\_\_ **hn++**

SINO TOCAR[ \_\_\_\_\_ ], MARIA DEIXAR

Mary saiu **quando** o sino tocou.

(Wilbur, 2016, p. 46)

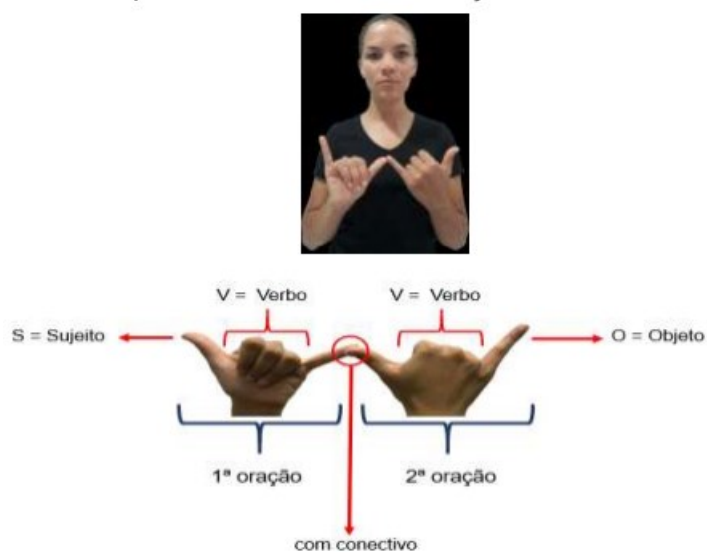
Bickel (2010) investiga que o foco e escopo do ato ilocucionário são vinculados: A referência do ato ilocucionário, permite a conversa que produz as sentenças, mas não têm limite nas das orações complexas. Envolve a análise de corpus, do ponto de vista pragmático (ato de ilocucionária), estrutura da informação (discurso) e sintaxe (dependência).

Para Wilbur (2016), as MNMs são articuladores específicos que podem ser recrutados para funções específicas: dentro desses tipos, a região dos olhos, as sobrancelhas, as pálpebras e o olhar podem servir a diferentes funções. Esses marcadores podem ser borda ou domínio, articulando uma unidade sintática ou prosódica. São divididos em articulações da face superior e inferior, com a face inferior

geralmente marcando funções adverbiais e adjetivas dentro de sentenças e escopo da face superior sobre domínios maiores.

Na Libras existem os sinais-termos das orações complexas e conectivo manual inventado, conforme autora Silva (2019), em estudo sobre coordenação aditiva e adversativa na Libras. A Figura 13 apresenta o conceito dos sinais-termos oração complexa e conectivo manual:

Figura 13 – Sinal-termo de oração complexa



Fonte: Silva (2019, p. 36)

De acordo com Silva (2019) o sinal-termo da oração complexa explicitou construção sintática como segunda oração dependente, sendo forma de primeira oração matriz. A Figura 14 ilustra o conectivo sinal-termo de conectivo manual:

Figura 14 – O uso sinal-termo de conectivo



Fonte: Silva (2019, p.37)

Os sinais-termos de oração complexa e conectivo manual explicitaram o conectivo manual relacionada à oração matriz e dependente.

Para Rocha *et al.* (2023), no estudo desenvolvido no grupo da pesquisa UOC (Unidades Orações Complexas), no livro *Gramática da Libras* (2023), é uma pesquisa relevante para a Libras no nosso país. O capítulo 8 discute sobre “Articulação das orações complexas” apresenta parataxe, subordinação e hipotaxe adverbiais causais, temporais, comparativas, condicionais, finais (ou finalidade) e adjetivas explicativas. A construção da articulação da hipotaxe explicativa na Libras, uma oração se configura mais que outra. A Figura 15 evidencia um exemplo das unidades oracionais complexas:

Figura 15 – Hipotaxe adjetiva explicativa na Libras



DEM (esse) PROFESSOR LÍNGUA-DE-SINAIS PERFEITO NÃO



DV (sinalizar-de-maneira-truncada)

DEM (esse) PROFESSOR LÍNGUA-DE-SINAIS PERFEITO  
NÃO DV (sinalizar-de-maneira-truncada)

*Os professores não sinalizavam muito bem:  
eles sinalizavam de maneira truncada.*



Fonte: Quadros *et al.* (2023 p. 160)

Na construção da articulação da hipotaxe adjetiva complexa na Figura 23 é constituída pela primeira unidade oracional complexa – ‘DEM’ (esse) PROFESSOR LÍNGUA-DE-SINAIS PERFEITO NÃO (Os professores não sinalizavam muito bem), que é considerada a oração matriz, é evento consequência. A segunda unidade oracional complexa – ‘DV’ (sinalizar-com-defeito) (eles sinalizavam de maneira truncada), que é considerado hipotaxe adjetiva. Por isso, produziu articuladas da Libras, relacionado a estrutura complexa, pois a segunda unidade oracional complexa faz uma espécie de explicativa eventual que é mencionado o resultado de uma ação anterior, conforme Figura 16 abaixo:

Figura 16 – Unidades oracionais entre de matriz e dependência

**Unidade oracional 1**



DEM (esse) PROFESSOR LÍNGUA-DE-SINAIS PERFEITO NÃO  
Os professores não sinalizavam muito bem [...]

**Unidade oracional 2**



DV (sinalizar-com-defeito)  
[...] eles sinalizavam de maneira truncada.

Fonte: Rocha *et al.* (2023 p. 161)

Essa estrutura complexa é uma oração justaposta, não há presença de conectivo manual, é estratégia legítima. A articulação da primeira unidade oracional representa que o olhar da sinalizante está direcionado para a entrevistadora, produzindo sinalização no discurso. Na articulação da segunda unidade oracional, incorporou-se imitação do sujeito da professora que não sinalizavam bem. Por isso é a expressão da relação adjetiva explicativa.

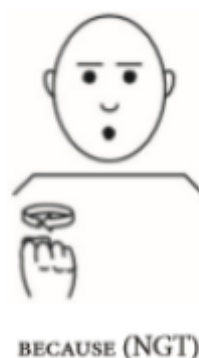
## 2.4 Fundamentação de hipotaxe adverbial causal na *International Sign (IS)*

### 2.4.1 Hipotaxe adverbial causal na /S e Libras

#### 2.4.1.1 Hipotaxe adverbial causal na *Língua de Sinais (LS)*

Pfau (2016, p. 156) enfatiza que as sentenças com os conectivos manuais causais '*BECAUSE*' 'porque' (Figura 17), na *Nederlandse Gebarentaal*/ Língua de Sinais Holandesa (NGT), e *REASON* 'porque' (Figura 18), na DGS, são similares às sentenças em inglês e em outras línguas orais, como em (1) e (2) respectivamente:

Figura 17 – Sinal '*BECAUSE*' em NGT



1 - INDEX1 ANGRY [**BECAUSE** INDEX3a ALWAYS LATE COME].

Eu estou bravo **porque** ela se atrasou

Pfau (2016, p. 156)

Figura 18 – Sinal ‘REASON’ em DGS



## 2- INDEX1 TIRED [REASON NIGHT LITTLE SLEEP].

Estou cansado **porque** ontem à noite dormi pouco.

Pfau (2016, p. 156)

Para Willur (2016), na hipotaxe adverbial, há preferência muito forte para que elas ocorram na posição inicial da sentença (antes da oração principal), com algumas exceções que não apenas seguem a oração principal, mas não podem ocorrer inicialmente na sentença. As causas tendem a ser uma exceção.

### 2.4.1.2 Santoro e Aristodemo (2021): um estudo preliminar sobre causal em Língua de Sinais Italiana<sup>7</sup>

Santoro e Aristodemo (2021) estudaram as tipologias de causais em várias línguas de sinais. Ku Likov (2001) descreveu 3 categorias diferentes de formas de estruturas causais e apresentam exemplos em *Lingua dei segni Italiana/ Língua de Sinais Italiana (LIS)*:

- a) Lexicais causais;
- b) Morfológicos e;
- c) Sintáticos

<sup>7</sup> Em inglês: *A preliminary study on causatives in Italian Sign Language, Santoro and Aristodemo (2021)* (tradução nossa)

As **Lexicais causais** são estruturas de sentença em que expressões causais ocorrem pelo verbo próprio, por exemplo de caso de sinal ‘*UCCIDERE (MATAR)*’, como no exemplo da Figura 19, a seguir:

Figura 19 – Sinal ‘UCCIDERE’ em LIS



IX1 MARIA UCCIDERE

IX-eu MARIA MATAR

Fonte: Santoro e Aristodemo (2021, p. 141)

As **Causais morfológicos** são expressões causais por um morfema que introduz o elemento verbal. Exemplificam com uma sentença com *Handling Classifier Element (HDCL)* (classificador de manipulação):

PIETRO LIBRO HDCL-MOVE-VERTICAL-TO-HORIZONTAL

PIETRO LIVRO REPOUSAR-AS-PERNAS

Fonte: Santoro e Aristodemo (2021, p. 142)

As **Sintáticas causais** expressam formas causais na sentença em língua de sinais. Expressa causais sintáticas no meio dos sinais verbais de concordância como ‘DAR’, ‘DIZER’, ‘MANDAR’, etc., com o uso do espaço a que se refere. O exemplo da Figura 20 mostra uma sentença em LIS, a seguir:

Figura 20 – Sinal ‘DARE-1’ em LIS (DAR)



TISANA DARE-1 CALM

TISA 3DAR-11 CALMA

Santoro e Aristodemo (2021, p. 143)

Essa forma de sentença com adjetivo com o sinal *DARE-1* associa o caso de sentido positivo, enquanto *DARE-2*, muda a configuração de mão e pode ser sentido em positivo e negativo. A sentença em *DARE-1* não é possível no sentido negativo como no contexto ‘NERVOSO’. Na Figura 21 observa-se o sinal ‘*DARE-2*’:

Figura 21 – sinal ‘DARE-2’ em LIS



CAFÉ DARE-2 NERVOSO

CAFÉ DAR-2 NERVOSO

Fonte: Santoro e Aristodemo (2021, p.143)

Em Libras, há vários sinais dos verbos de concordância como ‘DAR’, ‘DIZER’, ‘MANDAR’, etc. Porém, o sinal ‘DAR’ para expressão sintática causal, tem os dois sentidos de negativo positivo, mas há diferenças de marcações não-manuais, e apresenta configuração de mão semelhante ao sinal ‘DAR’ em LIS. O exemplo, nas Figuras 22 e 23, a seguir, mostra uma sentença com o sinal ‘DAR’ em Libras com diferentes marcações não-manuais com sentido positivo e negativo:



1. A sentença em sinal 'DAR' com marcação não-manual positiva, mostra sentido com contexto o caso de positivo:

Figura 22 – A sentença com verbo causativo em sinal 'DAR' na Libras



Fonte: Elaboração do autor (2024)

2. Sentença em sinal DAR com não-manual negativo, é sentido em negativo, associa sintático causal:

Figura 23 – A sentença causal em sinal 'DAR' na Libras



Fonte: Elaboração do autor (2024)

Em segundo lugar, a expressão causal é mostrada, a seguir, na Figura 24, como estratégia para a construção de sentença simples com o sinal 'CONSTRINGERE' em LIS 'ESFORÇAR' com conectivo causal:

Figura 24 – O uso de Sinal ‘COSTRINGERE’ em LIS



MARIA PIETRO STUDIARE COSTRINGERE

MARIA PIETRO ESTUDAR ESFORÇAR

Fonte: Santoro e Aristodemo (2021, p.144)

A sentença causal com o sinal verbal ‘*DIVENTARE*’ em LIS, que significa ‘TORNAR’, funciona como expressão causal e acompanha marcação não manual, conforme Figura 25 abaixo:

Figura 25 – O uso de Sinal ‘DIVENTARE’ em LIS



POLITICA LITIGARE+++ DIVENTARE PERSONE VOTO RINUNCIARE

POLÍTICA CONFUNDE+++ TORNAR PESSOAS DESISTIR VOTO

Santoro e Aristodemo (2021, p.144)

Por último, a marcação não manual em língua de sinais pode ter expressão causativa, é possível acontecer independente de sinal manual. Se não sinalizar ‘*DIVENTARE*’ na sentença, é obrigatório acompanhar a marcação não-manual, ou seja, anotação *hn-cause*, que é o elemento morfológico independente de sinal manual entre de oração causal. A expressão de marcação não manual pode ter várias características faciais e corporais, tais como articulações-boca, aceno de cabeça, levantamento de sobrancelhas ou franzidas (Figura 26). Por exemplo, a sentença a seguir mostra este tipo de marcação:

Figura 26 – Marcação não-manual em LIS quando não se sinalizar ‘DIVENTARE’ em LIS



*hn-cause*

POLITICA LITIGARE +++  $\phi$  PERSONE VOTO RINUNCIARE

*hn-cause*

POLÍTICA CONFUNDE +++  $\phi$  PESSOAS DESISTIR VOTO

Santoro e Aristodemo (2021, p. 145)

Na construção de sentenças causais na Libras há marcação não-manual pode indicar nuance semântica e pragmática, como é ação da causar itens lexicais. Provavelmente a oração justaposta causal na Libras aparece expressão facial/ou corporal que não está presença do conectivo manual que não relaciona sinal por elemento nas estruturas complexas. As pesquisas sobre marcações não manuais são indicados os autores Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019) e Ludwig, Quadros e Silva (2022). A estrutura complexa na Libras utiliza vários casos de sem conectivo manual, que funciona nas justaposições nas orações, com a presença de marcação não-manual. De acordo com Neves (2016), as relações entre as orações não são determinadas pela presença de conectivo. Os conectivos evidenciam as relações, mas não as determinam. A justaposição é uma estratégia legítima de articulação de orações. Ilustra-se as duas sentenças para expressar sintáticas na Libras: (1) o sinal ‘PORQUE’ é conectivo manual nas orações (2) oração justaposta ou oração sem conectivo manual por utilizado o elemento *hn-cause*, conforme Figuras 27 e 28, a seguir:

Figura 27 – Sentença em sinal ‘PORQUE’ com marcação não-manual



FESTA IX-eu IR NÃO **PORQUE** DOENTE

Eu não fui à festa porque estava doente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 28 – Sentença sem sinal PORQUE sem marcação não-manual



*hn-causa*

FESTA IX-eu IR NÃO DOENTE

Eu não fui à festa e estava doente.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Santoro e Aristodemo (2021) descreveram sentenças nos dados linguísticos de línguas faladas e línguas de sinais. Além disso, descobriram que a marcação não-manual pode ter expressão causativa, como elemento independente. Afirmam que os verbos de concordâncias como *DARE-1*, *DARE-2* e '*COSTRINGERE*', são mono-causais enquanto expressão do verbo '*DIVENTARE*' é bi-causais. Pois os mono-causais são como as sentenças com verbos de concordâncias. Os bi-causais são sentenças com verbo leve, por exemplo essas sentenças modificam adverbiais

temporais sinais em LIS *IERI* 'ONTEM' 'PASSATO' 'PASSADO' e *OGGI* 'HOJE' entre as sentenças causais:

1. O advérbio temporal sinal *IERI* em LIS 'ONTEM' pode se mover em posição diferente da sentença.

**IERI MARIA PIETRO STUDIARE IERI COSTRINGERE IERI**

**ONTEM MARIA PIETRO ESTUDAR ONTEM OBRIGAR ONTEM**

Fonte: Santoro e Aristodemo (2021, p. 146)

2. Essas sentenças com advérbio temporal não são possíveis se mover para outra posição da sentença, pois o sentido seria descontextualizado, assim como agramatical.

**IERI MARIA PIETRO STUDIARE OGGI COSTRINGERE.**

**ONTEM MARIA PIETRO ESTUDAR HOJE OBRIGAR.**

Santoro e Aristodemo (2021, p. 145)

**IERI MARIA PIETRO STUDIARE COSTRINGERE OGGI.**

**ONTEM MARIA PIETRO ESTUDAR OBRIGAR HOJE.**

Santoro e Aristodemo (2021, p. 146)

3. Nas sentenças bi-causais é possível mover dois sinais advérbios temporais.

**PASSATO POLITICA LITIGARE +++ DIVENTARE OGGI PERSONE VOTO**

**RINUNCIARE**

**PASSADO POLÍTICA CONFUNDE +++ TORNAR HOJE PESSOAS DESISTIR VOTO**

Santoro e Aristodemo (2021, p. 146)

### **2.4.1.3 Hipotaxe adverbial causal da Libras**

Na hipotaxe adverbial causal na Libras há poucas pesquisas acadêmicas para públicos. Os estudos das pesquisas foram encontrados, estão listados no Quadro 13 abaixo, com autores e títulos:

Quadro 13 – Pesquisas dos autores sobre hipotaxe adverbial causal na Libras

<b>Autores</b>	<b>Título</b>
<b>ANDRADE (2015)</b>	Causatividade na LIBRAS
<b>RODRIGUES E SOUZA (2019)</b>	Processo de gramaticalização do sinal “MOTIVO” na Língua Brasileira de Sinais: uma análise baseada no uso
<b>RODRIGUES (2022)</b>	Gramaticalização de conectivos na Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre a mudança linguística nas línguas de sinais
<b>LIMA (2019)</b>	Relações de causalidade em orações complexas na Língua Brasileira de Sinais
<b>QUADROS (2021)</b>	Gramática da Libras
<b>LUDWIG, QUADROS E SILVA (2022)</b>	As marcações não-manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras

Fonte: elaborado pelo autor (2024)

Para Quadros (2021), a Libras possui estrutura sintática, com a integração de níveis discursivos, tais como sintático, semântico e pragmático. A articulação na Libras apresenta um período principal, podendo ter ou não um conectivo, e é conectado a outro período, a hipotaxe com relação de dependência, mas não possui encaixamento. A hipotaxe adverbial na Libras possui as categorias: causal, temporal, comparativa, condicional e itens.

#### **2.4.1.4 Conectivo causal manual**

##### *2.4.1.4.1 Compreensão do conectivo causal manual*

Na articulação da Libras entre orações, os conectivos manuais são elementos lexicais dos sinais adverbiais e desempenham a função de complementadores. Sendo assim, ao atuarem como introdutores de hipotaxe adverbial causal na Libras, esses conectivos possuem uma natureza semântica-discursiva mais acentuada do que uma construção sintática propriamente dita. De acordo com Lima (2019, p. 80):

Os conectivos oracionais acentuam explicitamente as relações semânticas e pragmáticas entre as orações e essa conexão pode ser estabelecida por meio de conjunções, de advérbios ou de outras palavras de ligação. No caso das línguas de sinais, porém, o uso dos conectivos parece ser mais restrito (Lima, 2019, p. 80).

A pesquisa dos autores Baker *et al.* (2016) estabelece em relação aos conectivos que eles são empregados em poucas quantidades nas línguas de sinais. Os autores explicam os conectivos entre as orações na língua de sinais que indicaram 'QUANDO' e 'PORQUE' na *British Sign Language/ Língua de Sinais Britânica (BSL)* e 'PORQUE' e 'SE' na Língua de Sinais Holandesa, a *NGT*.

Os autores Pfau e Steinbeck (2016) descrevem a gramaticalização de conectivos em língua de sinais, explicitando a redução e mudança fonológica. Mostram o sinal 'REASON' (razão) em *DGS*, cujo significado contextual estabelece uma oração causal. Utiliza-se conectivo na sentença, pois uso de conectivo *cause* e conectivo *because* é também usado em línguas orais. Veja o exemplo da sentença abaixo:

INDEX1 SAD **REASON** POSS1 DOG DIE

'I'm sad **because** my dog died'

Fonte: Pfau e Steinbeck (2016, p. 21)

Os autores Millet e Verlain (2017) desenvolveram a pesquisa sobre estrutura sintática em *Langue des Signes Française/ Língua de Sinais Francesa (LSF)*, discutindo o termo '*linker*' (conectivo) em orações complexas, que se refere aos elementos funcionais como conectivos. A oração complexa com conectivo manual, o sinal "*RESPONSABLE*", é analisada no processo de gramaticalização de conectivo causal manual:

"TRAIN RETARD **RESPONSABLE** INONDATION

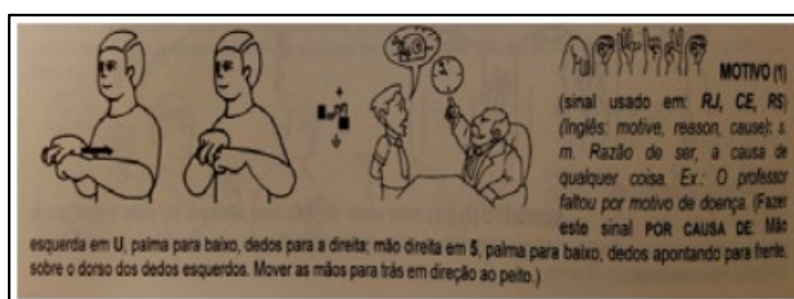
O trem está atrasado **por causa** das enchentes"

Hauser (2019, p. 12)

Na Libras, há desenvolvimento dos trabalhos dos pesquisadores que abordam a temática do uso dos conectivos nos níveis da hipotaxe adverbial causal pelos autores como Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), Silva (2019), Rodrigues (2020), Carneiro, Khouri e Ludwig (2021), Ludwig, Quadros e Silva (2022), Ludwig, Quadros e Santos (2022) e Khouri *et al.* (2023). A partir da perspectiva das pesquisas realizadas pelo grupo UOC, discutimos a abordagem na construção da unidade oracional complexa na Libras.

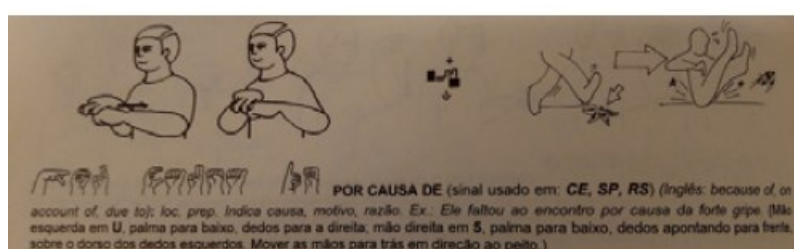
O trabalho da presente pesquisa pode seguir de acordo com proposta apresentada por Leite *et al.* (2021), que destaca a importância de visar o discurso natural e compreender os aspectos semânticos lexicais em língua de sinais. Não se deve conduzir a análise observando glosas em português, pois isso pode gerar problemas. Portanto a análise linguística não pode confundir semânticos lexicais entre de português e Libras. É perceptível que há diferentes maneiras de interpretar os aspectos semânticos lexicais, por exemplo, na Figura 29 do sinal ‘MOTIVO’, que pode significar o mesmo parâmetro da Figura 30 do sinal ‘POR CAUSA DE’. Esses são sentidos que contextualizam a sentença na Libras, conforme se observa a seguir:

Figura 29 – O uso de sinal ‘MOTIVO’



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 1896)

Figura 30 – O uso de sinal POR CAUSA DE



Fonte: Capovilla *et al.* (2017, p. 2228)

O trabalho das pesquisas de análise a prática da glosagem em LS “induz a associações estreitas entre a interpretação semântica e gramatical das palavras do português e os sinais da Libras que elas supostamente representaram” (Leite *et al.* 2021, p. 7).

Porém, o trabalho da análise não se pesquisa buscando a semântica parte das palavras em português, principalmente explora apesar de reconhecer os problemas decorrentes do uso das glosas apontadas através de apresentações dos dados para observando produções na língua de sinais e concentrando representações








significados sinais como semânticas lexicais na Libras, Leite *et al.* (2021) sobre libertando-se da tirania das glosas em Línguas Orais (LOs) como independência de Línguas de Sinais (LSs):

A análise linguística de uma língua, seja ela qual for, requer uma forma de representação autônoma da língua sob investigação, um modo de descrição que seja independente das línguas oficiais nas quais as produções científicas são escritas. E é nesse sentido que o autor se refere à “tirania das glosas” no campo da linguística das LSs como uma prática “quase neocolonialista”. A prática é “tirânica” porque as glosas das LOs continuam sendo impostas, de forma hegemônica e sem questionamento, como meio de representação dos sinais, perpetuando a dependência teórica e metodológica das LSs em relação às LOs circundantes (Leite *et al.* 2021, p. 7, 8).

Na pesquisa da dados de *Corpus* da Libras apresenta os exemplos das sentenças complexas em Libras para que seja considerado produção na língua de sinais, que investiga semânticas lexicais em Libras.

A investigação conduzida pelos autores destaca as funções específicas dos conectivos causais manuais presentes nas sentenças causais, foram realizados análise dos dados, revelando a amplitude das semânticas lexicais envolvidas, conforme Quadro 14, a seguir:

Quadro 14 – Semânticas lexicais causais dos conectivos manuais

Autores	Conectivos causais manuais	Semânticas lexicais
Lima (2019); Rodrigues (2022); Ludwig, Quadros e Silva (2022)		PORQUE
Andrade (2015); Lima (2019); Rodrigues (2022); Ludwig, Quadros e Silva (2022)		POR-ISSO, POR-CAUSA, PORQUE
Rodrigues (2022); Ludwig, Quadros e Silva (2022)		MOTIVO, PORQUE
Andrade (2015); Lima (2019); Ludwig, Quadros e Silva (2022)		ENTÃO, POR ISSO, PORQUE
Andrade (2015)		POR-CAUSA. POR CULPA.

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Libras Signbank (2023)

Nota: Disponível em <https://signbank.libras.ufsc.br/pt> . Acesso em: 3 ago. 2023.

#### 2.4.1.4.2 Uso do conectivo 'PORQUE'

Lima (2019) em estudo de sua tese sobre Relação de Causalidade em Orações Complexas na Libras. O estudo da pesquisa da autora Lima (2019) destaca sentenças causais, que indicam a presença dos conectivos manuais e marcações não-manuais. Na parte da metodologia da pesquisa, utilizaram detalhes sobre os questionários e imagens, em que entrevistados surdos observaram e expressaram sentenças causais. A perspectiva metodológica da pesquisa não adotou

explicitamente um método funcionalista, uma vez que não esclareceu a interação contextual de maneira integral. No entanto, a pesquisa apresenta estruturas sintáticas do conectivo manual causal e marcação não manual.

A autora Lima (2019) destacou a relação de causalidade na Libras. A autora assenta a Figura 31 de ilustração do sinal 'PORQUE' no dicionário dos autores Capovilla e Raphael (2001):

Figura 31 – O uso de sinal 'PORQUE' no dicionário de Capovilla e Raphael (2001)



Fonte: Capovilla e Raphael (2001 *apud* Lima, 2019, p. 26)

A autora em exemplo dá uma sentença causal com o conectivo manual de sinal 'PORQUE' na entrevistada surda, conforme abordado pela autora Lima (2019, p. 107), nas fotos da Figura 32, a seguir:

Figura 32 – Uso do sinal 'PORQUE'



(9) [qCARRO CARRO-BATER] [pPORQUE IX [el@] BEBER.]

Fonte: Lima (2019, p. 112)

Pela autora Lima (2019) é apresentada essa sentença causal pela presença do conectivo 'PORQUE' estabelecendo relação de efeito e causa, que 'CARRO BATER' é o evento da consequência e 'ELE BEBER' é o evento da causa.

Em seguida, as sentenças causais com duplo conectivos causais como ‘POR-CAUSA’ e ‘PORQUE’ nas justaposições as orações nos dados fornecidos pela autora Lima (2019), como se observa nas fotos da Figura 33:

Figura 33 – O uso de sinal de ‘POR-CAUSA’ e ‘PORQUE’



(12) [o<sup>sl</sup> POR-CAUSA IX<sub>3</sub> (ela) MULHER VONTADE ABORTAR CERT@<sup>sl s/n</sup>]  
 [p<sup>sl</sup> PORQUE TER-NÃO GOVERNO AJUDAR NADA IX<sub>3</sub> (ele - governo).]  
 ‘As mulheres sentem vontade de abortar porque o governo não fornece qualquer ajuda’.

Fonte: Lima (2019, p. 122)

Nessa sentença causal pela pesquisa da autora estabeleceu relação de efeito e causa, **as mulheres sentem vontade de abortar é evento da consequência e governo não fornece qualquer ajuda**, é o evento da causa, com conectivo manual de sinal ‘PORQUE’ há o levantamento das sobranças.

Rodrigues (2022) em estudo da pesquisa sobre Gramaticalização de conectivos na Língua Brasileira de Sinais: Um estudo sobre a mudança linguística na língua de sinais, especificamente sobre orações causais com o sinal ‘PORQUE’. A autora explicando a diferença de orações complexas em língua falada e língua de sinais, demonstrando, na Figura 34, a seguir, as sentenças complexas em Libras com sinal ‘PORQUE’:

Figura 34 – O uso de sinal ‘PORQUE’ – Rodrigues (2022)

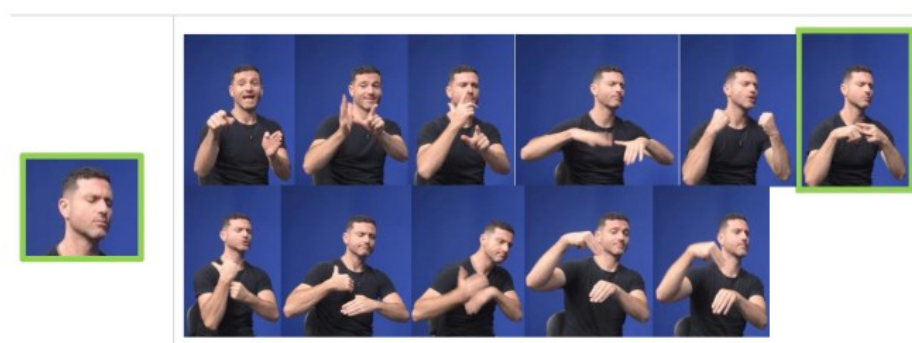


*A escola inclusiva enfrenta certa dificuldade, pois não tem conhecimento da cultura surda*

Fonte: Rodrigues (2022, p. 99)

Ludwig, Quadros e Silva (2022) desenvolveram um trabalho de pesquisa do artigo sobre as marcações não-manuais na hipotaxe adverbial causal da Libras”, em que analisam os dados do Corpus de Libras, especificamente sobre as características das marcações-não manuais na estrutura hipotática adverbial da Libras. Foram encontradas as MNM piscar de olhos, as articulações-boca, elevação das sobrancelhas, aceno da cabeça e elevação dos ombros, sendo que essas marcações não manuais funcionam na sentença causal na sobreposta ao conectivo manual ‘PORQUE’ (Figura 35, a seguir):

Figura 35 – O uso de sinal ‘PORQUE’ - Ludwig, Quadros e Silva (2022) – Exemplo 1



[IX(direita-lettras-libras) LETRAS-LIBRAS]tópico PARECER MAIS FORTE [**<sobrancelhas franzidas/piscar de olhos/articulações-boca> PORQUE**] AJUDAR DESENVOLVER MESTRADO

*Tradução: Esse curso de Letras Libras foi mais impactante porque me ajudou a entrar no mestrado.*

Fonte: Ludwig, Quadros e Silva (2022)

Os autores assentam a sentença causal que funciona como sobreposições das marcações não manuais, relação causal é pelo piscar de olhos sobre ‘SER MAIS

FORTE PORQUE’, além das articulações da boca sobre o sinal ‘PORQUE’. Estabelece evento causal por ordenação de causal como anteposição, apresenta o exemplo da sentença causal com sinal ‘PORQUE’ na Figura 36:

Figura 36 – O uso do sinal ‘PORQUE’ - Ludwig, Quadros e Silva (2022) – Exemplo 2



*Tradução: Porque eu tive uma boa base, percebia e entendia as coisas à minha volta.*

Fonte: Ludwig, Quadros e Silva (2022)

Os autores citam exemplos da sentença que estabelece relação de efeito e causa. A anteposição de hipotaxe adverbial ‘PORQUE EU TER BASE BOM’ à oração matriz ‘EU PERCEBER EU ENTENDER CONTEXTO ÁREA’. O conectivo de sinal ‘PORQUE’ tem sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca e piscar de olhos.

#### 2.4.1.4.3 Uso do conectivo ‘POR ISSO’

Andrade (2015), em estudo de dissertação sobre a causatividade na Libras, analisou uma situação composta por dois eventos, caracterizada pela presença de um causador (causa) e um causado (efeito). A autora, por meio da análise dos dados, identificou a indicação do uso dos conectivos causais manuais nas sentenças causais, para indicar a relação de causa e consequência. A pesquisadora utilizou a metodologia da pesquisa, que consistiu na coleta de material visual de entrevistados expressando-se em Libras através de vídeos em redes sociais.

A autora Andrade (2015) apresenta, na Figura 37, um exemplo da sentença causal na Libras com o conectivo manual ‘POR-CAUSA’ da entrevistada surda:

Figura 37 – O uso do sinal ‘POR-CAUSA’



“Chuva, a menina entristeceu por causa da chuva”

Fonte: Andrade (2015, p. 91)

Lima (2019), na Figura 38, traz um exemplo da ilustração do sinal ‘POR CAUSA’ conforme dicionário de Capovilha e Raphael (2001):

Figura 38 – O uso de sinal ‘POR-CAUSA’ no dicionário de Capovilla e Raphael (2001)



Fonte: Capovilla e Raphael (2001 *apud* Lima, 2019, p. 10)

A ilustração desse sinal ‘POR-CAUSA’ no dicionário de Capovilla e Raphael (2001), utiliza-se o sinal também sendo significante ‘POR-ISSO’.

A autora Lima (2019), nas fotos da Figura 39, a seguir, traz exemplo das sentenças com conectivo manual ‘POR-CAUSA’ entre os eventos no dado de entrevistada surda:

Figura 39 – Uso do sinal 'POR CAUSA'



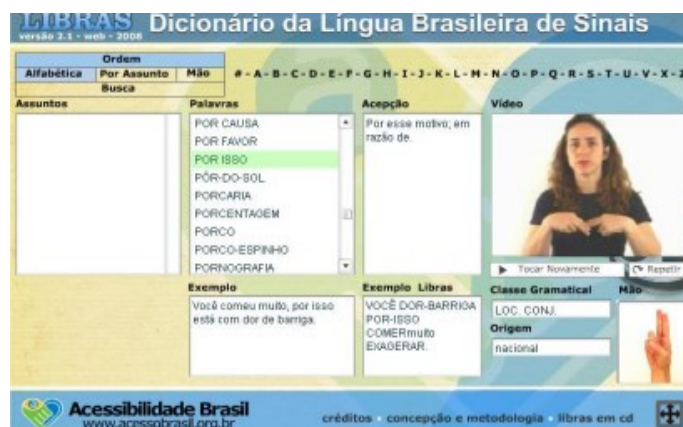
- (11) [pPOR-CAUSA IX<sub>1</sub> (eu) TER MUIT@ DIFÍCIL] [pPOR-CAUSA DINHEIRO] [q QUERER IX<sub>1</sub> (eu) RÁPIDO ABORTAR.]  
 'Porque eu tenho muita dificuldade financeira, penso que rapidamente vou querer abortar'.

Fonte: Lima (2019, p. 114)

Na sentença causal, no dado da entrevista surda, é identificado conectivo 'POR-CAUSA' com o levantamento das sobrancelhas, em que se estabeleceu relação de efeito e causa: **ter dificuldade financeira e abortar**. Pela pesquisa da autora Lima (2019) destacou-se o sinal 'POR CAUSA' por duas vezes nessa sentença. A repetição da expressão 'por causa' parece evidenciar relações gramaticais que se estabelecem em contextos pragmático-discursivos específicos, assemelhando-se a uma construção de 'reparação' ou 'retificação'.

Lima (2019), na Figura 40 abaixo, demonstrou uma sentença com acepção de 'POR ISSO' na Libras: 'VOCÊ DOR-BARRIGA **POR-ISSO** COMER muito EXAGERAR' e em português "Você comeu muito, por isso está com dor de barriga":

Figura 40 – O uso de sinal POR-ISSO em Libras de Lira e Souza (2008)

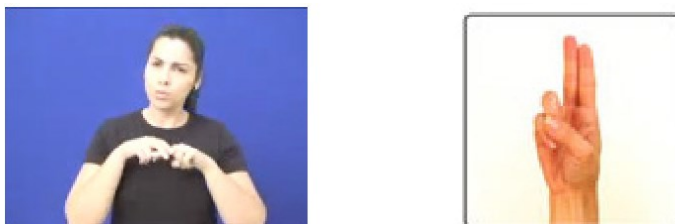


Fonte: Lima (2010, p. 30)



Rodrigues e Souza (2019) no estudo da pesquisa Gramaticalização do sinal 'MOTIVO' na Língua Brasileira de Sinais: em uma análise baseada no uso, diferentes maneiras exibidas no sinal 'POR-ISSO', 'POR-CAUSA' e 'MOTIVO'. Por exemplo do sinal 'POR-ISSO' existe a classe de locuções/conectivos (LOC. CONJ.) com acepção de sinal lexical “por esse motivo”, “razão de”, como na Figura 41 abaixo:

Figura 41 – O uso de sinal 'POR ISSO' no Dicionário da Libras (online)



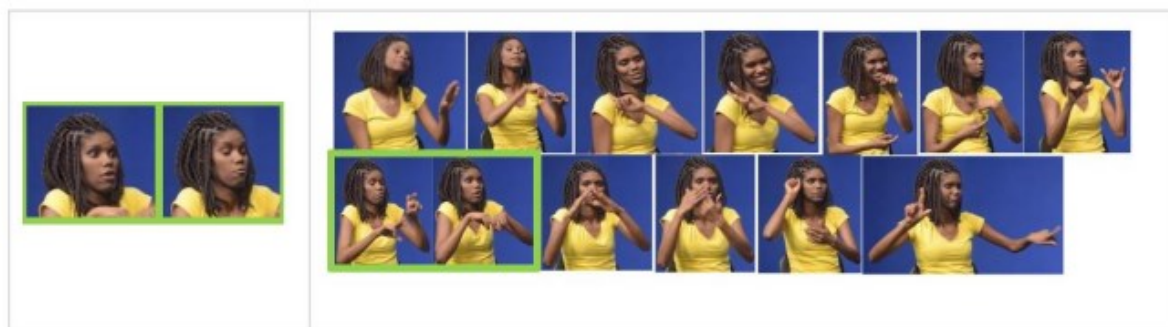
Fonte: Rodrigues e Souza (2019, p. 57)

Segundo Rodrigues e Souza (2019), o sinal 'POR-CAUSA' é utilizado na relação de causalidade em sentenças em Libras, como, por exemplo, “a “EL@ TRABALHAR FALTA **POR-CAUSA** CHUVA FORTE!” e português “Ela faltou no trabalho por causa da chuva forte!”. O sinal lexical 'POR-CAUSA' pode ter sentido e relação com “causa”, “motivo”, “a razão”, como no exemplo da sentença causal “ele faltou ao encontro por causa da forte gripe.”

A perspectiva da compreensão semântica por sinais causais claros, porém é problema de descrição dos dicionários que estão confusos, pois não naturalizam expressão na Libras. Também lexicais semânticos nas palavras, onde há diferenças de 'POR-ISSO' e 'POR-CAUSA' na mesma frase. É apesar de ler palavras em português, é essencial compreender os lexicais semânticos na Libras.

Ludwig, Quadros e Silva (2022) apresentam, na Figura 42, a seguir, um exemplo da sentença causal na Libras com o conectivo manual 'POR-CAUSA' com MNM:

Figura 42 – O uso de sinal ‘POR-CAUSA’



MAS DEPOIS ENSINO-MÉDIO TER IX(lá) CHOQUE [<elevação dos ombros/piscar dos olhos/articulações-boca/elevação das sobrancelhas> **POR-CAUSA**] ESCOLA OUVINTE DIFERENTEx DIFERENTEy

*Tradução: Mas quando entrei no ensino médio, levei um choque porque havia ouvintes e era diferente da escola anterior.*

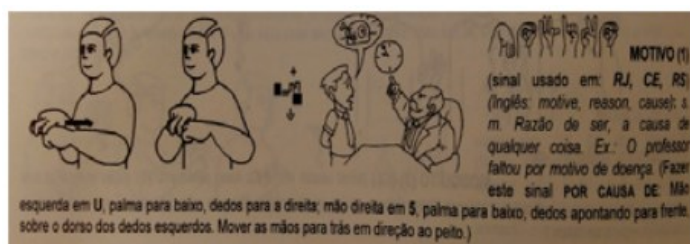
Fonte: Ludwig, Quadros e Rodrigues (2022, p. 14)

Os autores apresentam um exemplo da sentença causal com conectivo manual de sinal ‘POR CAUSA’, onde há sobreposição das marcações não-manuais como elevação dos ombros e elevação das sobrancelhas. Na pesquisa em Lima (2010) os semânticos lexicais dos sinais ‘POR-CAUSA’ e ‘POR-ISSO’ são possíveis apenas em um sinal semântico, sentido entre relação de efeito e causa na oração complexa.

#### 2.4.1.4.4 Uso do conectivo ‘MOTIVO’

Rodrigues e Souza (2019) demonstram a ilustração do sinal ‘MOTIVO’ em Capovilla *et al.* (2017), por exemplo na sentença “O professor faltou por **motivo** de doença”, é indicação clara de um sinal lexical semântico relacionado à “causa”, “razão” ou ao “motivo”, como a consequência introduzida numa sentença “por motivo de doença”. No início está a causa pela qual “O professor faltou”, ou seja, porque estava doente. Esse sinal é empregado com uma função de conectivo. A seguir, na Figura 43, o uso do sinal ‘MOTIVO’:

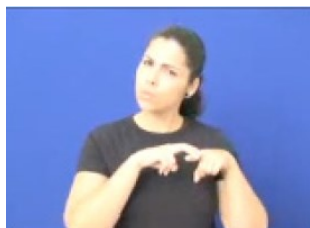
Figura 43 – O uso do sinal 'MOTIVO' – Exemplo 1



Fonte: Capovilla et al. (2017 *apud* Rodrigues; Souza, 2019, p. 1896)

O outro sinal 'MOTIVO' é descrito de maneira diferente da Figura 43, Rodrigues e Souza (2019) demonstra ilustração desse sinal exibido que é reconhecido como à classe de causa, razão, o fato determinante na sentença causal na Libras por exemplo “professor faltar motivo doença”, traduzida em português como “O professor não foi trabalhar por motivo de doença”. Exibe: a) o uso de sinal motivo; b) configuração de mão do sinal 'MOTIVO' (Figuras 44 e 45 abaixo):

Figura 44 – O uso de sinal 'MOTIVO'



Fonte: Rodrigues e Souza (2019)

Figura 45 – CM do sinal 'MOTIVO'



Fonte: Rodrigues e Souza (2019)

A análise da oração adverbial causal e temporal no domínio do contexto, porém há relação entre um evento de causa e um evento de efeito/consequência. Essa iconicidade<sup>8</sup> não reflete na ordenação das sentenças como conectivos, evidenciam adverbial temporal 'PASSADO' e causal 'MOTIVO', a estrutura da Libras possui expressão causal em sentenças de consequência, e é anteposta à sentença causal. No exemplo abaixo:

IX(eu) **PASSADO** CRESCER IX(eu) LS NADA LS NADA LS NADA IX(eu)  
 CRESCER DV(transformação)LS XXX IX **MOTIVO** DV(pessoas-influenciar-eu)

<sup>8</sup> É um termo usado em referência a sinais que apresentam motivação icônica, ou seja, que remetem às formas e modos do mundo real e são representados de forma visualmente semelhante ao que está sendo referido. É uma representação mais direta do mundo real (em oposição ao que seria uma representação abstrata) (Quadros, 2019, p. 24).

IX(eu) **PASSADO** IX(eu) PARTICIPAR CONVIVER ÁREA APROPRIAR  
DESENVOLVER MUDAR

Antigamente eu não sinalizava nada. Quando eu cresci houve uma mudança **porque** eu recebi influência de outras pessoas com quem eu convivi no passado.

Rodrigues (2019, p. 108)

Para a pesquisa Rodrigues e Souza (2019) de processo de gramaticalização do sinal MOTIVO, com função de conectivo, é lexical e passa a ter função gramatical. É usado como um nome dentro de um sintagma nominal em (01), é usado para conectar dois estados causais, em que expressa uma sentença causal em (02).

1. FS-dia SEXO POR QUE? COMO CRIAR IX-este FS-DIA E-pausa **MOTIVO** O-QUE? CUIDAR SAÚDE

Porque criaram o dia do sexo? (pausa) A **razão** é cuidar da saúde.

2. IX-eu USAR MÉDICO-1 **MOTIVO** ÁREA JOVEM MÉDICO 20 ANOS ATRÁS MÉDICO-1 IDADE IDOSO IX MÉDICO-2

Eu uso o sinal “médico-1” **porque** eu sou jovem, o sinal usado há 20 anos atrás era “médico-2”

Rodrigues e Souza (2019, p.71)

Ludwig, Quadros e Silva (2022) foi encontrado análise da sentença com datilologia ‘MOTIVO’ nos dados de *Corpus* da Libras, é função do conectivo há piscar de olhos e articulação da boca. Os autores evidenciam sentença na Figura 46:

Figura 46 – O uso de datilologia MOTIVO



EU INTERAGIR EU APRENDER INTERAGIR É [<articulações-boca/piscar de olhos> M-O-T-I-V-O]  
DEM(esse)

*Tradução: Eu fui interagindo, aprendendo, interagindo e é por esse motivo{(que aprendi a libras).*

Fonte: Ludwig, Quadros e Silva (2022, p. 15)

De acordo com essas autoras, na hipotaxe adverbial causal na Libras, há gramaticalização de sintagma nominal na sentença causa podendo contextualizar a expressão causal. A minha visa observar a análise do Corpus da Língua Libras, investigando como seria a gramaticalização dos conectivos manuais e como eles estabelecem elementos nas estruturas complexas. A essência da análise da pesquisa reside na observação da gramaticalização do conectivo manuais nos dados do Corpus da Libras.

#### 2.4.1.4.5 *Uso do conectivo 'ENTÃO'*

Andrade (2015) encontrou um dado surdo que apresenta a sentença causal com a função do conectivo manual 'ENTÃO'. O motivo do assunto é meio de comunicação por falta de uma prova de Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) na Libras. As fotos da Figura 47 mostram o exemplo da sentença no uso do sinal 'ENTÃO':

Figura 47 – o uso do sinal 'ENTÃO'



“Enem é problema. A falta de uma prova traduzida em Libras faz os surdos reprovarem.”

Fonte: Andrade (2015, p. 96)

O autor explicitou que a sentença é causativa com sinal 'ENTÃO' que é a função do conectivo manual como relação causal é 'ENEM PROBLEMA FALTA PROVA-VÍDEO' e relação consequência 'SURDO REPROVAR'. O sinal 'ENTÃO' estabelece estratégia para evento causal nas duas orações, como funciona em um discurso, é o sentido na oração adverbial causal na Libras.

Lima (2019) também encontrou sentença causal com sinais no uso de sinal 'ENTÃO' na estrutura sintática em que estabeleceu relação de causa e efeito. O sinal 'ENTÃO' na sentença que foi análise do dado surdo pela autora Lima (2019, p. 107)

identificando a relação de causa que há no movimento de sobrancelha, como se observa na Figura 48 abaixo:

Figura 48 – Uso do sinal ‘ENTÃO’



- (4) [pMAS PESSOA PORQUE QUERER-NÃO GRAVIDEZ APONTAR (barriga)] [qENTÃO<sup>sl</sup> PARECER
- IX<sub>1</sub> GOSTAR-NÃO GRAVIDEZ] [pCOMO ENTÃO GOSTAR-NÃO] [qIX<sub>3</sub> (ela) QUERER ABORTAR]<sup>sl</sup>
- “Porque a pessoa não quer engravidar, então parece não gostar de estar grávida, então quer abortar”.

Fonte: Lima (2019, p.107)

A pesquisa da autora encontrou uma análise desta sentença, o mesmo foi indicação do dado por Andrade (2015), com a presença de sentenças relacionadas à relação dos conectivos manuais 'ENTÃO' em orações causais.

Ludwig, Quadros e Silva (2022) identificaram a sentença com sinal ‘ENTÃO’ nos dados do *Corpus* da Libras. A Figura 49 evidencia o exemplo da sentença, a seguir:

Figura 49 – O uso de sinal ‘ENTÃO’



PRIMEIRO O-QUE ESCOLA OUVINTES PEQUENO PRIMEIRO O-QUE [<elevação dos ombros/piscar dos olhos/articulações-boca> ENTÃO] PORTUGUÊS ENTÃO

*Tradução: Primeiro fui à escola de ouvintes, eu era bem pequena, por isso o português foi minha primeira língua.*

Fonte: Ludwig, Quadros e Silva (2022)

Os autores assentam que a sentença com sinal ‘ENTÃO’ está relacionada semanticamente à hipotaxe adverbial causal na Libras. A consequência da sentença ‘PRIMEIRO O-QUE ESCOLA OUVINTES PEQUENO PRIMEIRO O-QUE’ é a relação causal ‘ENTÃO PORTUGUÊS ENTÃO’. Além disso o sinal ‘ENTÃO’ é função do conectivo e há marcações não-manuais piscar de olhos e elevação dos ombros.

#### 2.4.1.4.6 Uso do conectivo ‘CULPA’

A autora Andrade (2015), descobriu por meio da análises dos dados, o uso de sinal ‘CULPA’ que é um conectivo manual. Esse sinal estabelece-se como um elemento nas estruturas complexas (Figura 50):

Figura 50 – O uso de sinal ‘CULPA’



“A menina entristeceu com a chuva, por causa dela, por culpa da chuva.”

Fonte: Andrade (2015, p.94)

A perspectiva de Andrade (2015) esclareceu que o sinal 'CUPLA' estabelece um conectivo manual causal nas estruturas complexas. Além da sentença em sinais onde se diz 'POR CAUSA' e 'CULPA' causou 'CHUVA', também há o exemplo 'a menina entristeceu com a chuva'. No entanto, este exemplo apresentado da menina não é claro, porque o sinal 'CULPA' é substantivo e o sinal 'POR CAUSA a menina entristeceu com a chuva' um conectivo causal. Se não houver o conectivo manual 'POR-ISSO', então 'CULPA' pode ter função de substantivo e advérbio, devendo contextualizar o evento causal. A glosa parece enganar, por isso a tradução para o português e para nome do sinal podem atrapalhar análise da Libras.

#### *2.4.1.4.7 Resumo*

Observou-se as sentenças causais na Libras nos dados de pesquisadores como Andrade (2015), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), onde foram encontrados itens lexicais na função do conectivo manual, estabelecendo assim uma relação de causalidade, em que se estabelece a relação de efeito e causa no contexto discursivo. Os sinais 'POR-CAUSA' e 'PORQUE' são claramente marcados como conectivos manuais semânticos na construção sintática. Além disso os sinais 'CULPA', 'ENTÃO' e 'MOTIVO' são possíveis maneiras de desempenhar a função de conectivo nas orações.

A minha pesquisa pode visar dados dos Corpus da Libras, esses conectivos causais pelos autores mencionados. A essência da produção linguística da Libras é relacionada ao discurso natural no nível de semântico e pragmático.

Na perspectiva do trabalho de pesquisa de Lima (2019) e Rodrigues e Souza (2019) compreende-se que a questão de análise delas, é um argumento defendido pelo português. A essência da análise na estrutura da Libras é separar os argumentos do português, pois estão relacionados a sistemas linguísticos diferentes."

#### *2.4.1.4.8 Marcações não-manuais na Libras*

Nas pesquisas de Figueiredo e Lourenço (2019), destaca-se as marcações não-manuais nas línguas de sinais e o conceito de "*layering*" de informações visuais. AMNM é considerada tanto no nível gramatical como no nível supra-lexical.

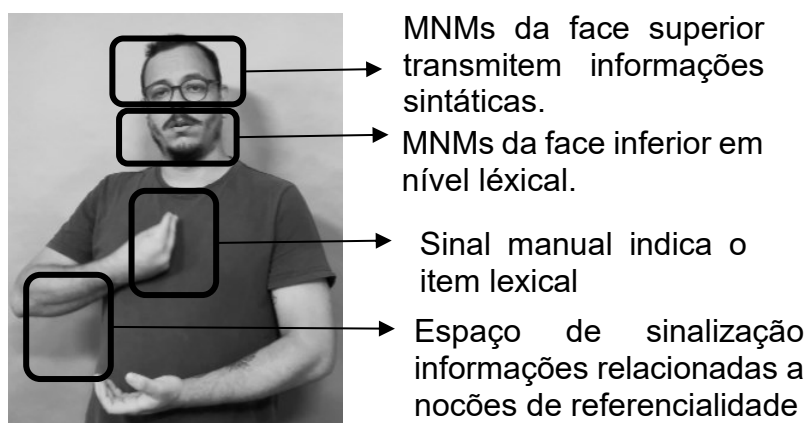


Considera-se tanto nível lexical quanto nível supra-lexical. A definição de “*layering*”, produzida em sinais manuais e marcações não manuais, é o mecanismo de organização linguística pelo qual múltiplas informações podem ser enviadas simultaneamente. Ele requer que a articulação de cada informação não interfira com a articulação das demais” (Wilbur, 2003 *apud* Figueiredo; Lourenço, 2019, p. 334).

De acordo com os autores as marcações não-manuais são produtivas, acompanhando os sinais manuais ou mostrando independência dos mesmos, contextualizando os níveis sintático e semântico.

A proposta da pesquisa Figueiredo e Lourenço (2019), *Layering* identifica os quadros principais de informação que são transmitidos simultaneamente. A Figura 51 mostra essas MNMs:

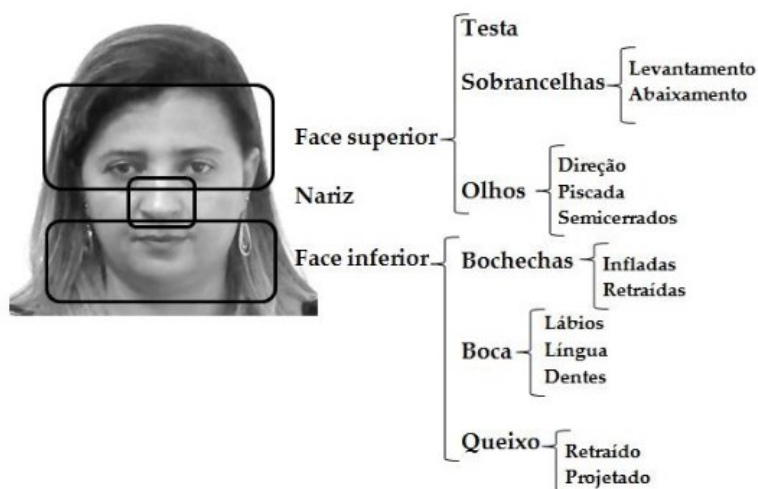
Figura 51 – Layering de informações visuais na Libras



Fonte: Adaptado pelo autor a partir de Figueiredo e Lourenço (2019, p. 80, 81)

A localização das marcações não-manuais conforme apresentado pela pesquisa de Figueiredo e Lourenço (2019), é mapeada através de mapeamento dos articuladores da face, adaptando a proposta do Wilbur (2003), conforme Figura 52, a seguir:

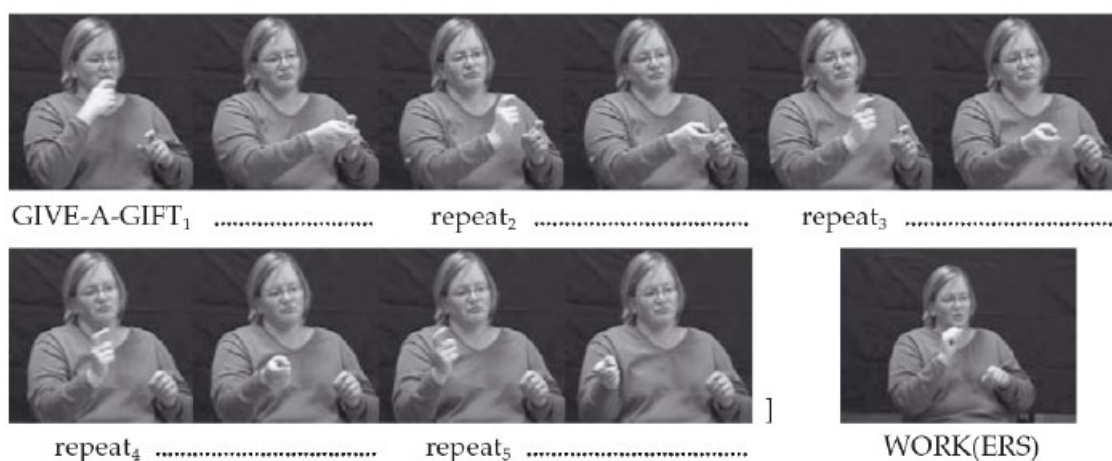
Figura 52 – Mapeamento das expressões faciais, adaptado e simplificado de Wilbur (2003, p. 338)



Fonte: Wilbur (2003 *apud* Figueiredo e Lourenço, 2019, p. 81)

Wilbur (2022), estudo da pesquisa sobre *Prosodic Words in sign (PW)*, que se refere a hierarquia prosódica na língua de sinais, onde uma prosódica expressa uma sentença completa por meio de sobreposições das marcações não-manuais. Autora (2022) apresenta o exemplo de uma sentença em NGT que consiste em uma *PW* longa, composta por um período composto de cinco sinais repetições do movimento no sinal 'GIVE-A-GIFT', conforme Figura 53:

Figura 53 – O sinal 'GIVE-A-GIFT' em NGT



Fonte: Wilbur (2003, p. 338)

A sentença “todos os anos na época do Natal, o chefe dá um presente a cada um dos funcionários “na sobreposição da boca fechada com cantinho caído e muda para uma boca arredondada antes do sinal ‘*WORK*’, que estão separados em *PW*.”

Muitas vezes, na Libras há sentenças com prosódica longa devido a sobreposição das marcações não-manuais. A análise da pesquisa pode se concentrar nos dados surdos do Corpus da Libras, e acredita-se que sentenças com prosódica das marcações não manuais relacionadas à hipotaxe adverbial causal na Libras.

Wilbur (1994) realizou uma pesquisa sobre os tipos piscar dos olhos (*‘eyeblinks’*) na estrutura da sentença na ASL, especificamente no processo da oração complexa que apresenta duas categorias: (i) simultânea com lexical de sinal e (i) localização do período composto.

O autor Pfau (2016) descreve as maneiras pelas quais as orações adverbiais como temporais, causais e condicionais, podem aparecer em justaposição pelas marcações não manuais que indicam poucos usos de conectivos manuais causais. Especificamente, a oração causal na NGT é expressa pelo sinal ‘*BECAUSE* com levantamento de sobrancelhas em *wh-clivadas*.”

Na pesquisa da autora Lima (2019) sobre as marcações não-manuais nos dados surdos, que expressam as orações justapostas sem a presença de conectivo manual, foram encontradas quantidades escassas de marcações não-manuais. As fotos da Figura 54 sinalizam a sentença causal entre os sinais ‘*DIFERENTE*’ e ‘*CARRO*’, onde se observa uma separação de relação de causa e efeito,. Isso é indicado pela mudança da direção do olhar e um rápido levantamento das sobrancelhas:

Figura 54 – MNMs na sentença



\_\_\_\_\_af \_\_\_\_\_al \_\_\_\_\_af \_\_\_\_\_af \_\_\_\_\_af  
 (15)[pCARRO BEBER OU BÊBADO DIFERENTE] [qCARRO CARRO-BATER.]  
 'O motorista bebeu ou está bêbado; bateu o carro.'

Fonte: Lima (2019, p. 125)

A autora Lima (2019) observou que a expressão dos dados surdos encontrados foi escassa em termos de marcações não-manuais. Deste modo, há escassez na investigação profunda da expressão facial como o piscar dos olhos e articulação da boca e outros.

A pesquisa de Rodrigues e Souza (2019) destacou o sinal 'PORQUE', o qual é identificado pela marcação não-manual de *mouthing*<sup>9</sup> para expressar uma sentença causal em um período composto, como pode ser observado na foto da Figura 55 a seguir:

Figura 55 – O uso de sinal 'PORQUE'



XXX DIFERENTE **PORQUE** DEPENDE FS-ORGASMO ORGASMO

As pessoas sentem prazer em regiões diferentes **porque** depende do orgasmo.

<sup>9</sup> *Mouthing* é o movimento da boca baseado na pronúncia da palavra da língua oral (Baker, 2016, p. 4).

Fonte: Universidade Federal de Santa Catarina. Libras Signbank<sup>10</sup>(2023); Rodrigues e Souza (2019, p. 72)

Dentre o conectivo manual de sinal 'PORQUE' pode ser caracterizada como uma marcação não-manual realizada pelo movimento da boca e que possui indícios da língua oral circundante. Nesse sentido, Pêgo (2021) aponta a distinção entre articulações-boca e gestos-boca. Segundo a autora:

Dentro do âmbito das expressões não-manuais, temos os movimentos de boca, ou ações-boca. Essas ações dividem-se em dois principais grupos: as articulações-boca, que são o foco desta tese, e os gestos-boca. A diferença básica entre esses dois grupos resume-se ao fato de que a primeira deriva da língua oral circundante, enquanto o segundo é inseparável da língua de sinais (Pêgo, 2021, p. 37).

Desse modo, as marcações não manuais podem ser sobrepostas para itens lexicais causais na função dos conectivos. Pêgo (2021) também ressalta que:

No entanto, as ações-boca não ficam limitadas somente ao domínio lexical, abrangendo, também, outros aspectos linguísticos, como, por exemplo, o campo prosódico. Alguns autores defendem que as ações-boca não se limitam a um só sinal, espalhando-se por mais de um sinal, como Sandler (1999) observou ao afirmar que, na Língua de Sinais Israelense (ISL), as articulações-boca propagavam-se sobrepostas ao item lexical junto ao pronome que o seguia [...] (Pêgo, 2021, p. 43).

Em resumo da pesquisa pela Rodrigues (2020) foram analisados elementos prosódicos dos dados. Foram encontrados sentenças com as MNMs mais frequentes sobre os sinais 'MOTIVO' e 'PORQUE', que resultaram em 83 articulações de bocas, 24 arqueamentos de sobrancelhas, 18 franzimentos da testa. O Quadro 15 apresenta as Marcações não-manuais na oração causal, a seguir:

---

<sup>10</sup> Disponível em <https://signbank.libras.ufsc.br/pt> . Acesso em: 5 ago. 2023.

Quadro 15 – Marcações não-manuais na oração causal

Autores	Marcações não-manuais
<b>Lima (2019)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sobrancelhas levantadas</li> <li>● Sobrancelhas franzidas</li> <li>● Levantamento de queixo</li> <li>● Movimento da cabeça</li> </ul>
<b>Rodrigues e Souza (2019)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Movimento da boca</li> </ul>
<b>Rodrigues (2020)</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Franzimento de Sobrancelhas</li> <li>● Arqueamento de Sobrancelhas</li> <li>● <i>Mouthing</i></li> </ul>

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Baseado nos autores do Quadro acima, pode-se afirmar que a presente pesquisa visou uma análise dos dados surdos do *Corpus* da Libras, os quais podem expressar marcações não-manuais nas estruturas complexas na Libras.

### 3 METODOLOGIA DE ANÁLISE DE PESQUISA

#### 3.1 Natureza da pesquisa

A metodologia do trabalho estabelece pesquisas científicas, de cunho exploratório, qualitativa e quantitativa. A análise dessas pesquisas científicas engloba abordagens e orações hipotáticas adverbiais causais e adjetivas explicativas na Libras. São analisados dados do *Corpus* da Libras e realizadas anotações no *ELAn*. A análise dos dados inclui com resultados estatísticos, estabelece métodos, técnicas, fenômenos linguísticos, processos de relações e compreensões. O objetivo do trabalho da pesquisa metodológica é descrever e analisar para que desenvolva geralmente os objetivos dessas pesquisas científicas.

Nas pesquisas científicas, os autores definem empiricamente os métodos pertinentes ao método funcionalista:

método de interpretação do que de investigação. Levando-se em consideração que a sociedade é formada por partes componentes, diferenciadas, inter-relacionadas e interdependentes, satisfazendo, cada uma, funções essenciais da vida social, e que as partes são mais bem entendidas compreendendo-se as funções que desempenham no todo, o método funcionalista estuda a sociedade do ponto de vista da função de suas unidades, isto é, como um sistema organizado de atividades (Marconi; Lakatos, 2003, p. 110).

A pesquisa adota a abordagem funcionalista para observação e análise sintática de língua de sinais, buscando uma coleta dos dados surdos com produções naturais, pois todos vivem em comunidade surda, têm contato com a Libras e são identificados como fluentes e sinalizantes naturais da Libras como primeira língua.

Sobre pesquisas científicas exploratórias, qualificativas e qualitativas indicadas no trabalho de investigação empírica, os autores demonstram que é possível interligar estes diferentes métodos científicos. Para Minayo *et al.* (2002) e Tripodi *et al.* (1975 *apud* Marconi; Lakatos, 2003), desenvolvem as pesquisas exploratórias e investigações detalhadas relacionando com estudos quantitativo-descritivos que possuem, como função primordial, a exata descrição de certas características quantitativas dos dados como um todo, organizações ou outras coletividades específicas. Geralmente envolve um resultado total de variáveis, estatística e utiliza técnicas de amostragem para que apresentem caráter

representativo. Quando se pesquisa aspectos quantitativos como valores numéricos, empregam gráficos que permitem a quantificação. A investigação faz também levantamento bibliográfico, com fichamentos e argumentação teórica. Se faz ampla porque deve investigar o conhecimento atual sobre um determinado problema de pesquisa; é sistematicamente representativa seja na delimitação do objeto de pesquisa, seja na aplicação de conceito.

Para Tripodi *et al.* (1975 *apud* Marconi; Lakatos, 2003) numa pesquisa qualitativa, desenvolve-se estudos usando procedimentos específicos para coleta de dados e usa-se procedimentos específicos para análise dos dados para o desenvolvimento da pesquisa. Além disso, podem ser realizados estudos exploratórios que utilizam exclusivamente um procedimento, como, por exemplo, a análise de conteúdo, para extrair generalizações com o propósito de produzir categorias conceituais que possam vir a ser operacionalizadas em um estudo subsequente.

Para Luna (2000 *apud* Suassuna, 2008), uma pesquisa qualitativa utiliza a técnica de análise que tem a ver com a formulação do problema a ser investigado. Assim, a teoria deve tanto sugerir perguntas como indicar possibilidades de interpretação, servindo de referencial para os resultados que vão sendo observados.

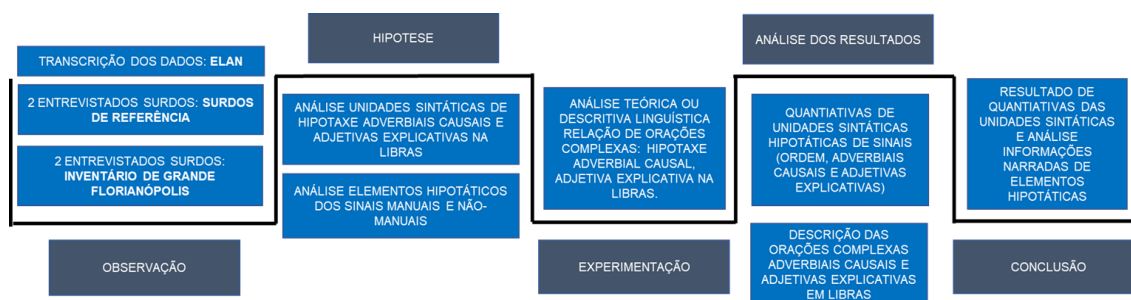
Essas pesquisas científicas empíricas que utilizam uma sistemática documentação dos dados surdos registrados no *Corpus* da Libras por Surdos de Referência e do Inventário de Grande Florianópolis. Desta forma:

A seleção de dados pertinentes é uma característica básica da pesquisa qualitativa e que seu valor não reside neles mesmos, mas nos fecundos resultados a que podem levar. Por outro lado, o rigor de uma pesquisa dessa natureza não se mede apenas por comprovações estatísticas, mas justamente pela amplitude e pertinência das explicações e teorias, ainda que estas não sejam definitivas e não sejam generalizáveis os resultados alcançados (Duarte *apud* Suassuna, 2008, p. 348).

A análise dos dados utiliza *Corpus* da Libras, com documentos e arquivos de dados de diversos procedimentos de coleta. Assim disso, foram selecionados dados referentes aos entrevistados surdos dos Surdos de Referência e do Inventário da Grande Florianópolis. Estes dados serão utilizados para análise da natureza quantitativa e qualitativa das unidades sintáticas de língua de sinais. Com isso, serão realizadas explicações dos resultados da pesquisa nesta dissertação. A Figura 56, a seguir, traz o método científico da pesquisa, envolvendo etapas:



Figura 56 – Método científico da presente pesquisa envolvendo etapas



Fonte: Elaboração pelo autor (2024)

## 3.2 Corpus de análise

### 3.2.1 Levantamento de *Corpus* da Libras e *ELAN*

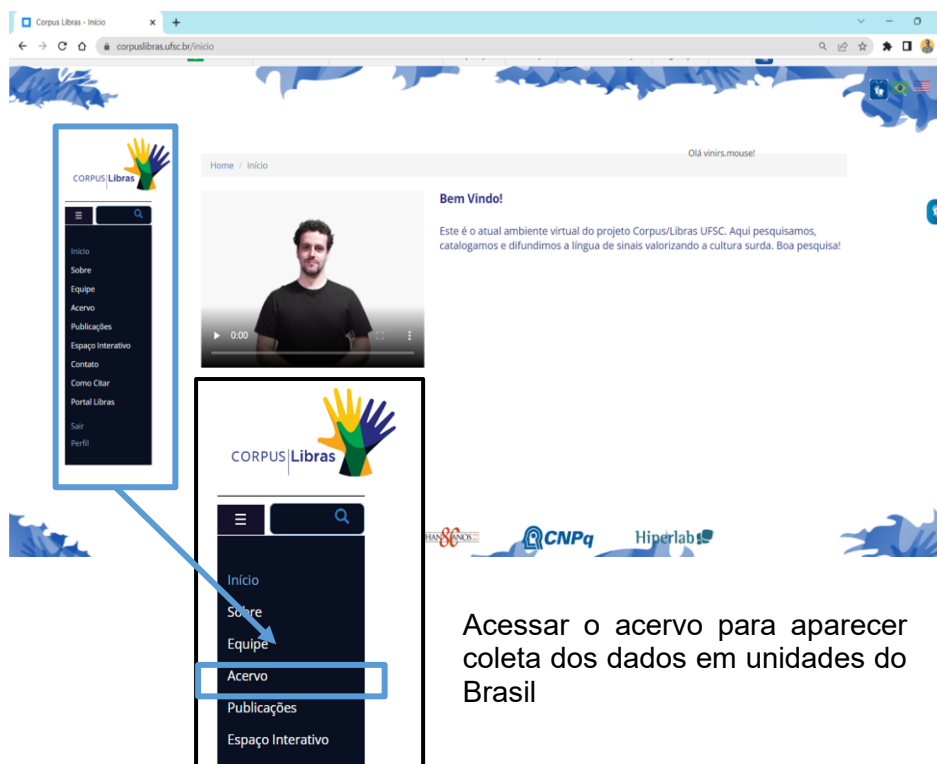
O *Corpus* da Libras oferece materiais de entrevistas, narrativas e vocabulário controlado. Os vídeos são armazenados e, depois, transcritos no *ELAN*<sup>11</sup>. Os documentos e os arquivos são públicos. Além de buscar os arquivos dos vídeos com o armazenamento, foi necessária a utilização da ferramenta do *ELAN*, de forma que possibilitasse o trabalho de transcrição e análise durante o processo de pesquisa. Esta é uma ferramenta visual que torna viável a transcrição dos dados em vídeos (Royer, 2019).

No acervo de *Corpus* da Libras, há diversos dados que podem ser consultados em seus arquivos de dados diversos, que são disponibilizados publicamente no *site* do *Corpus*. Porém, para esta pesquisa, foram selecionados quatro entrevistados surdos de *Corpus* Libras. São dois participantes dos Surdos de Referência e dois do Inventário da Grande Florianópolis.

O pesquisador acessou em *Corpus* da Libras e fez *download* de arquivos dos vídeos e do *ELAN* através do menu dessa página, onde estão registrados. A seguir, as Figuras 57 e 58 de forma gradativa, demonstram como localizar o *download* de arquivos dos vídeos e *ELAN*:

<sup>11</sup> *EUDICO Linguistic Annotator*

Figura 57 – Menu da página Corpus da Libras, no qual acessar o acervo dos dados



Acessar o acervo para aparecer coleta dos dados em unidades do Brasil

Fonte: Site de Corpus da Libras

Figura 58 – O menu do acervo apresenta as unidades do Brasil, acessando o estado de Santa Catarina



acessa na mapa "estado de Santa Catarina"

Acessar o estado de Santa Catarina, clica em Inventário de Libras, que engloba o Inventário da Grande Florianópolis e Surdos de Referência. Em seguida, aparecem as listas dos dados dos

Fonte: Site de Corpus da Libras

Nota: Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/dados>. Acesso em: 3 ago 2023

No Inventário de Libras, que é um acervo estadual incluído no Inventário da Grande Florianópolis, foi constituído o primeiro conjunto de dados do *Corpus* da Libras. Além disso, nesse sistema foi disponibilizado Surdos de Referências (Quadros *et al.*, 2018). Atualmente o acervo do estado de Santa Catarina, continua disponível para localizar os dados do Inventário Libras e Surdos de Referência, conforme foto da página, na Figura 59 abaixo:

Figura 59 – Na página de Inventário Libras, apresenta dado da entrevistada

Fonte: *Site de Corpus* da Libras

Nota: Disponível em: <http://corpuslibras.ufsc.br/dados>. Acesso em: 3 ago 2023

A informação da tela das listas dos dados diversos mostra os nomes, datas, fontes, códigos, arquivos dos vídeos e eafs<sup>12</sup>. O armazenamento dos eafs possui um formato compatível com o sistema da ferramenta *ELAN*. Esse apresenta a codificação do armazenamento de eafs dos dados de Florianópolis (FLN), do Grupo 1 (G1), da dupla 1 (D1), com a atividade de coleta da entrevista (Entrevista2) que foi realizada com um dos participantes da dupla. Cada dupla apresenta 2 entrevistas, na foto acima foi Karine, e na direita está a interlocutora que fez as questões. Em cima, foram as quartas tomadas, Vídeo 1, 2, 3, 4 para câmera 1, 2, 3 e 4. Estes arquivos estão associados com os vídeos (.mp4) e com os arquivos de *ELAN* (.eaf). Todas as atividades estarão associadas com quatro arquivos de vídeo e um arquivo (eaf) que compreenderá a transcrição dos dois participantes, com anotação de glosa em Libras e tradução dos enunciados para a Língua Portuguesa.

<sup>12</sup> eafs ou .eaf é a extensão dos arquivos gerados a partir do *ELAN*, como o .mp4 que é a extensão para arquivos gerados em vídeo.

### 3.2.2 Detalhamento da ferramenta de *ELAn*

Nesse momento, buscamos materiais com a transcrição dos dados do *Corpus* da Libras, bem como a análise das unidades sintáticas de língua de sinais, que foram realizadas nas ferramentas do *ELAn*. O *ELAn* (Hellwig, 2022) é uma ferramenta de anotação para arquivo de áudio e vídeo. Foi desenvolvida pelo Instituto de Psicolinguística Max Planck, em *Nijmegen* na Holanda, com objetivo de fornecer uma base tecnológica para a anotação e exploração do vídeo. Abaixo a Figura 60 traz a logo da ferramenta *ELAn*:

Figura 60 – Logo da ferramenta de *ELAn*



Fonte: Adaptado pelo autor a partir *ELAn* (2023)

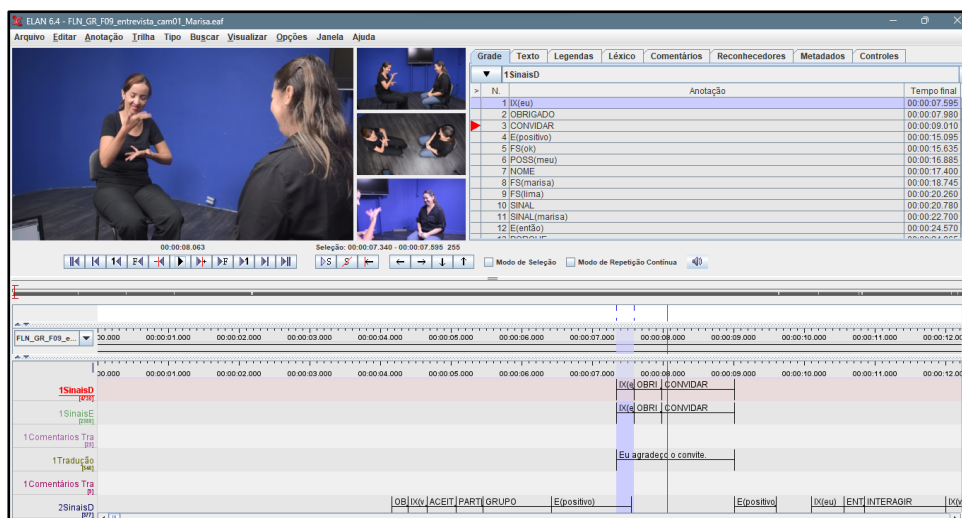
Essa ferramenta pode alterar a forma da visualização de vídeos e se adequar ao tipo de pesquisa que inclui dados em vídeo. Abaixo está a criação das trilhas para registro e análises específicas nas duas modalidades de línguas como visual-espacial e oral-auditiva (Quadros, 2016; Quadros *et al.*, 2018). A presente pesquisa utiliza três principais ferramentas:

- a sincronização entre o arquivo de mídia e a transcrição/anotação, o que facilita enormemente a análise linguística dos dados (por exemplo, para codificação de variantes de variáveis fonéticas);
- a possibilidade de criação de múltiplas trilhas, que propicia não só a separação da fala de diferentes participantes, mas também a anotação detalhada de outros aspectos linguísticos e contextuais, bem como a representação de ações simultâneas (por exemplo, sobreposição de vozes, ações gestuais concomitantes às verbais);
- ferramentas mais sofisticadas de buscas dentro de um corpus (por exemplo, para encontrar todas as ocorrências de variantes de uma variável) (Oushiro, 2014, p. 117).

Principalmente, a pesquisa envolvendo esses objetivos utiliza análise das unidades sintáticas dos dados dos surdos que produziram suas histórias das vidas nas entrevistas. Posteriormente, relacionam a hipótese de hipotaxe adverbial causal e explicativa aos resultados da pesquisa.

A ferramenta de *ELAN* tem a inserção das quatro tomadas dos vídeos dos dados, pode alterar a forma de visualização, trilhas, anotações, é a mais completa dos dados, como mostra a Figura 61 a seguir:

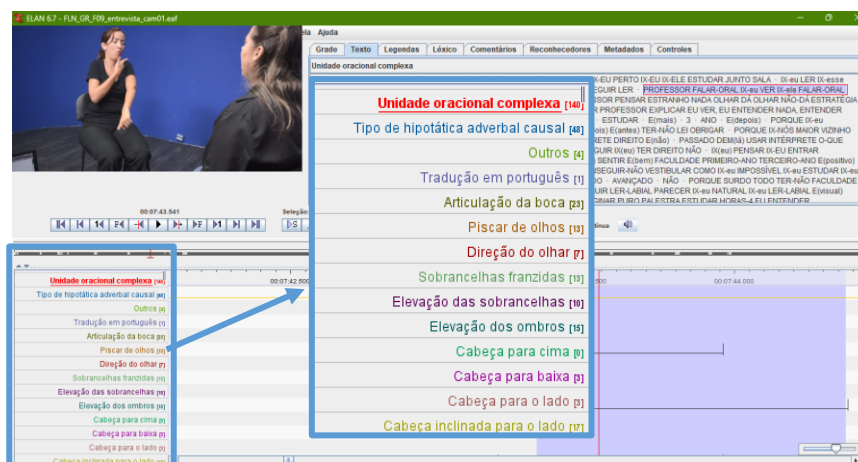
Figura 61 – Uma ferramenta do ELAN com as quatro tomadas de uma entrevista



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Nesta pesquisa utilizamos materiais que foram analisados após a coleta dos dados surdos, bem como a transcrição e a anotação através da ferramenta de *ELAN*. A ferramenta armazena em arquivo os vídeos dos entrevistados de Surdos de Referência e Inventário de Libras. No processo de criação das trilhas, posteriormente descreveu-se a criação das trilhas, que contém os sinais individuais transcritos com as marcações de tempo com vídeos dos dados, seguindo as Figuras 62, 63 e 64:

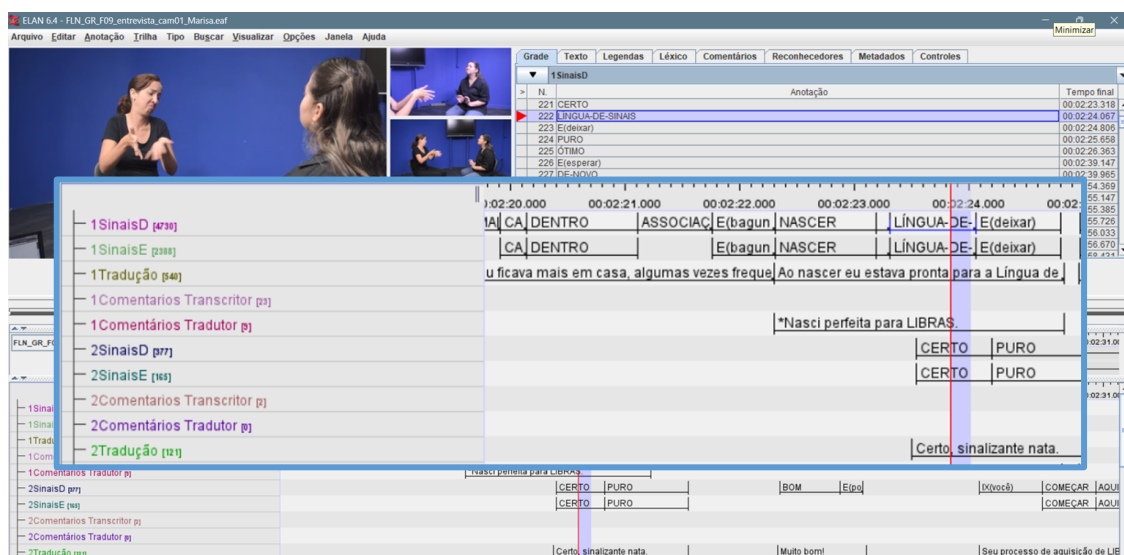
Figura 62 – A tela do ELAN Arquivo de ELAN FLN\_GR\_F09 \_entrevista, apresentando trilhas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

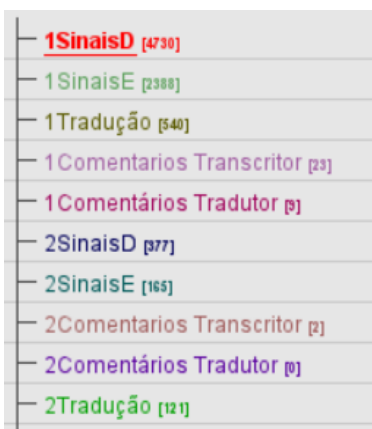
Quadros *et al.* (2018) afirma que primeiramente foram criadas as trilhas pelo grupo de pesquisa *Corpus* da Libras. As bolsistas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), sob responsabilidade Ronice Muller de Quadros, transcreveram as glosas em português enquanto observavam vídeos de cada participante falante em Libras (dados do Inventário de Grande Florianópolis e Surdos de Referência). Há anotações das glosas em português associando falantes em Libras, onde se observam produções em sinais (Figuras 63 e 64, abaixo):

Figura 63 – Arquivo de ELAN FLN\_GR\_F09 \_entrevista - tela das trilhas de ELAN com glosas



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Figura 64 – Arquivo de ELAN FLN\_GR\_F09 \_Entrevista - Primeiramente trilhas de ELAN



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

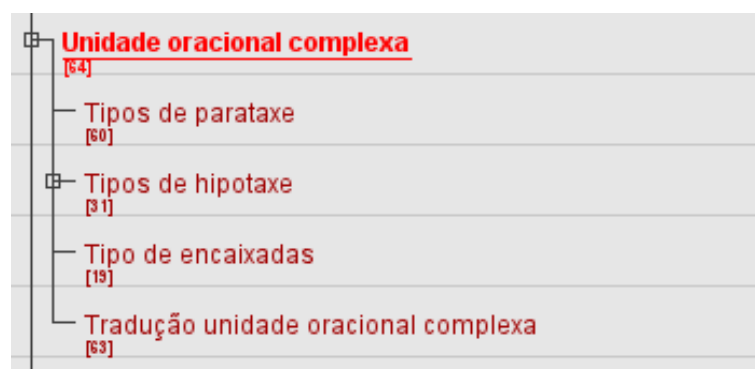
Quadros *et al.* (2018) descreveu como ocorreu a criação das trilhas específicas do sistema de anotação para registro e análises em diferentes funções:

- a) Sinais D – sinais produzidos com a mão direita.
- b) Sinais E – sinais produzidos com a mão esquerda.
- c) Tradução – tradução para o português.
- d) Comentários do transcritor – registro de algum comentário feito pelo transcritor
- e) Comentários do tradutor – registro de algum comentário feito pelo tradutor. (Quadros *et al.*, 2018, p.45, 46)

O primeiro participante entrevistado é indicado com o número 1 e o segundo participante, é a entrevistadora com o número 2 à frente de cada trilha: 1Sinais D, 2Sinais D. A anotação dos participantes é feita de sinal por sinal de ambas as mãos: mão direita e mão esquerda. A tradução é livre do texto em Libras para a Língua Portuguesa enquanto unidades de sentido (a questão da sentença é determinada pelo sentido e não por razões sintáticas) (Quadro *et al.*, 2018).

Em segundo lugar, o grupo de pesquisa UOC (Unidade Oracional Complexo) planejou criação das trilhas básicas para parataxe, hipotaxe e encaixada e foram realizadas anotações das unidades em Libras, conforme Figura 65:

Figura 65 – Trilhas da classe de Unidade oracional complexa em ELAN



Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Ludwig, Quadros e Silva (2022) realizaram uma pesquisa em que foram analisadas entrevistas de quatro surdos de referência. A entrevista contempla perguntas como sua história de vida, o processo de aquisição da Libras, formação escolar e liderança de movimentos surdos como outros aspectos de sua experiência na comunidade surda. Cada surdo de referência teve, ao menos, 70 unidades sintáticas classificadas com os tipos e subtipos de parataxe, hipotaxe e encaixadas.

O objetivo foi fazer um levantamento quantitativo de unidades oracionais complexas, bem como fazer uma análise qualitativa, pontuando regularidades sintáticas na articulação das sentenças.

A pesquisa planejou a criação da linha da trilha da Unidade Oracional Complexa. Além disso, foi criada outra linha de trilha do tipo de hipotática adverbial causal através da transcrição indicadora, Vocabulário Controlado (VC) que mostra dentro do *ELAn* o tipo de hipotática adverbial causal: unidade adverbial causal manual e não manual, ajustando VC para trilha Unidade oracional complexa, conforme se observa na Figura 66:

Figura 66 – Vocabulário Controlado no ELAn

	00:00:35.000	00:00:35.500	00:00:36.000
Glosa ID [4785]	HISTÓRIA	E(pagar)	POR-CAUSA/   IX(eu)   TIO
1 SinaisD [4789]	HISTÓRIA	E(pagar)	POR-CAUSA/   IX(eu)   TIO
1 SinaisE [233 1]	IX(história)		POR-CAUSA/
<b>Unidade oracional complexa</b> [140]	HISTÓRIA DAR POR-ISSO IX-EU TIO IX-AQUELE TIO É SURDO IX-ELE TIO EX ESTUDAR IX-LÁ DENTRO INES IX-LÁ		
<b>Tipo de hipotática adverbial causal</b> [48]	unidade adverbial causal manual		
<b>Outros</b> [4]	unidade adverbial causal não manual		
Tradução em português [1]			
Articulação da boca [23]	SIM		
Piscar de olhos [19]			
Direção do olhar [7]			

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na análise, foram anotados nas transcrições os indicadores Vocabulários Controlados (VCs) de tipos hipotáticas adverbiais causais dentro de unidade adverbial manual e adverbial não-manual, ajustando para trilha da Unidade oracional complexa. A seguir, observa-se no Quadro 16 a análise de unidades oracionais:

Quadro 16 – Análise de unidades oracionais coordenadas

Vocabulários Controlados (VCs)	
Tipos de hipotáticas adverbiais causais	
<b>Unidade adverbial manual</b>	Quando as orações são ligadas por conectivos, são chamadas de orações complexas sindéticas.
<b>Unidade adverbial não-manual</b>	Quando as orações não são ligadas entre si por conectivos, são chamadas de orações complexas assindéticas.

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



Nesta dissertação, usou-se adverbial causal manual e não-manual indicando o uso do sinal e sem o uso do sinal que indicaria o conectivo.

Na pesquisa, junto com orientadores, discutiu-se a proposta de criação de trilhas específicas para os diferentes tipos de expressões faciais e corporais, que se relacionam com sinais manuais e marcações não manuais, conforme Figura 67, a seguir:

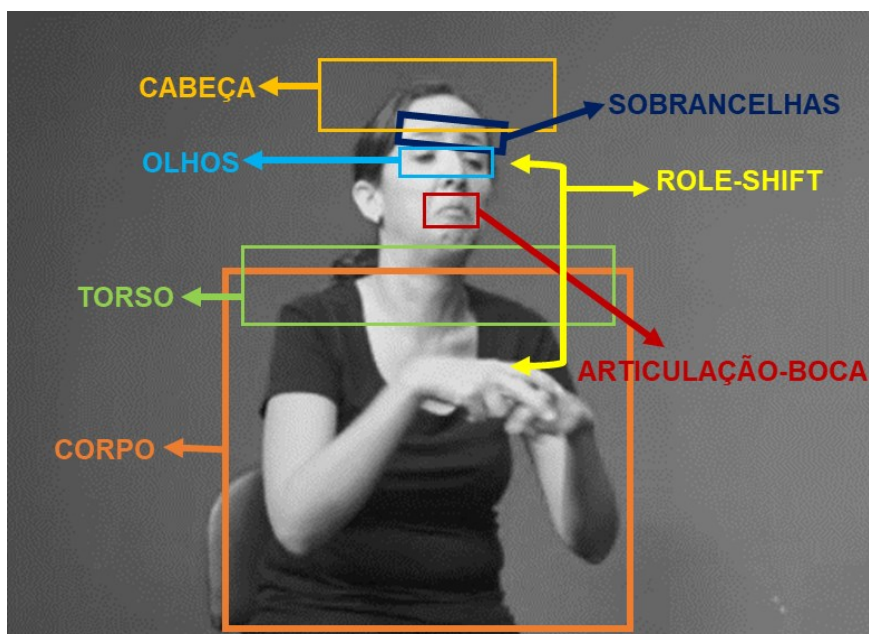
Figura 67 – Trilhas das marcações não-manuais

Articulação da boca [23]
Piscar de olhos [13]
Direção do olhar [7]
Sobrançelas franzidas [13]
Elevação das sobrançelas [10]
Elevação dos ombros [13]
Cabeça para cima [0]
Cabeça para baixa [0]
Cabeça para o lado [0]
Cabeça inclinada para o lado [17]
Cabeça acenado positivamente [0]
Cabeça acenando negativamente [0]
Corpo torcido para o lado [0]
Torso Inclinado para frente [0]
Torso inclinado para trás [0]
Role-shift [0]
Outras MNM [0]

Fonte: Elaborado pelo autor 2024

Na Figura 68, a seguir, se observam as marcações não manuais no sinal 'POR ISSO':

Figura 68 – As marcações não manuais no sinal 'POR ISSO'






Fonte: Elaboração do autor (2023)

O Quadro 17 apresenta a informação das marcações através das trilhas em *ELAn*:

Quadro 17 – Informação das marcações através das trilhas em *ELAn*

(Continua)

			<p><b>Articulação-boca –</b> movimento da boca que representa alguma influência da língua oral.</p>
			<p><b>Cabeça acenando negativamente -</b> movimento da cabeça simultânea para direita e esquerda</p>
			<p><b>Cabeça acenando positivamente -</b> movimento da cabeça simultânea para cima e baixo</p>

Quadro 17 – Informação das marcações através das trilhas em ELAn

(Continuação)

			<p><b>Cabeça inclinada para o lado - movimento da cabeça para lado e ombro para frente</b></p>
			<p><b>Cabeça para baixo – movimento da cabeça para baixo</b></p>
			<p><b>Cabeça para cima – movimento da cabeça para cima</b></p>
			<p><b>Cabeça para o lado – movimento da cabeça para o lado</b></p>
			<p><b>Corpo torcido para o lado - movimento do tronco para lado</b></p>
			<p><b>Direção do olhar – Movimento dos olhos para direita ou esquerda.</b></p>
			<p><b>Elevação das sobrancelhas – as sobrancelhas para cima, pode inclinar a cabeça.</b></p>
			<p><b>Sobrancelhas franzidas – as sobrancelhas franzidas como expressão negativa, como estar triste, raiva, preocupação, coitado, choro, etc.</b></p>

Quadro 17 – Informação das marcações através das trilhas em ELAn

(Conclusão)

		<p><b>Piscar de olhos –</b> Abrir e fechar de olhos rápido ou normal.</p>
		<p><b>Role-Shift –</b> De acordo com Soares (2020), o role shift é o uso da perspectiva de outra pessoa para relatar uma atitude proposicional ('Atitude Role Shift') ou uma ação ('Ação Role Shift', muitas vezes chamada de 'Ação Construída'). É a marcação (por meio do direcionamento do olhar ou do posicionamento do tronco do sinalizante para os pontos de referência) ao invés da apontação para os mesmos pelo sinalizante para representar a sinalização de outra pessoa.</p>
		<p><b>Torso Inclinado para frente –</b> Levantar e movimentar o ombro para frente</p>
		<p><b>Torso Inclinado para trás -</b> Levantar e movimentar o ombro para trás</p>
		<p><b>Outros MNM –</b> Ocorrência de outras expressões faciais e corporais diversas</p>

Fonte: Elaboração pelo autor (2024)

Pesquisou-se essas trilhas para transcrição dos dados. Portanto, observou-se os vídeos dos entrevistados surdos que produziram sinais com expressões faciais e corporais em unidades de sentidos adverbiais causais e adjetivas explicativas. Os vídeos com os sinalizantes utilizam ligações das orações complexas por sinais manuais e não-manuais. Foram anotadas transcrições das glosas 'SIM' para os momentos em que há marcações não-manuais.

As ações não manuais segundo Pêgo (2021) são divididas em duas categorias principais: a boca e a categoria que engloba olhos, cabeça e corpo. Isso indica que a boca deve ser analisada formal e semanticamente separada da expressão facial, já que os outros componentes dessa parte corporal influenciam de forma diferente, não se constituindo, simplesmente, em um composto com a expressão facial e corporal, mas em várias unidades visuais separadas que sincronizam funcionalmente para conferir o significado livre discurso sinalizante.

Nesta dissertação, a metodologia adotada é funcionalista, que examina as orações complexas em um ambiente discursivo real (Neves 1997), a transcrição dos dados surdos nesta investigação tem como objetivo contextualizar a produção linguística do leitor dentro da sentença causal, fornecendo mais elementos para uma compreensão abrangente do contexto discursivo.

### 3.2.3 Coleta de dados do *Corpus* da Libras

Os dados coletados no *Corpus* da Libras foram registrados e realizados nos vídeos dos entrevistados surdos e foram publicados no site do *Corpus* da Libras. Assim, o roteiro da entrevista seguiu a proposta do Inventário Nacional da Diversidade Linguística (INDL)<sup>13</sup>. Segundo Quadros (2018, p. 53, 54):

O roteiro elaborado para a entrevista buscou abordar questões relacionadas à aquisição da linguagem, aprendizagem da Língua Portuguesa como segunda língua, contextos de aprendizagem, atitudes linguísticas e também um espaço para falar sobre a história de vida (Quadros, 2018, p. 53, 54).

Foi realizada uma busca dos dados para a análise dos entrevistados no sistema de transcrições. Observa-se os enunciados para elucidar o contexto de sinalização. Concentrou-se em unidades sintáticas para uma análise quantitativa, mas também considerando as questões qualitativas dos dados. Para Marconi e Lakatos (2003, p.104) “Dessa forma, a mudança das coisas não pode ser indefinidamente quantitativa: transformando-se, em determinado momento, sofrem mudança qualitativa. A quantidade transforma-se em qualidade”.

---

<sup>13</sup> Desenvolvido no âmbito da Política do Inventário Nacional da Diversidade Linguística - um subprojeto do *Corpus* da Libras pela responsabilidade da Ronice Müller de Quadros.

Foi feita uma busca nas coletas de dados no acervo dos *Corpus* da Libras através de página de internet disponível em [corpuslibras.ufsc.br](http://corpuslibras.ufsc.br), na aba Surdos da Referência e Inventário de Libras, em que são arquivadas as transcrições em Santa Catarina, desses 4 surdos entrevistados sinalizantes da Libras, selecionados nesta pesquisa.

O trabalho da pesquisa consistiu na coleta de dados de surdos selecionados no acervo do *Corpus* da Libras. Foram escolhidos dois surdos entrevistados no grupo de Surdos de Referência e dois surdos do grupo do Inventário da Grande Florianópolis, todos fluentes em Libras, e expressando-se de forma natural. Optou-se por selecionar quatro vídeos, destes quatro entrevistas surdas, ao longo do período de dois anos para a dissertação. Os dois surdos de referência são líderes do movimento surdo em estados diferentes, enquanto os dois surdos da Grande Florianópolis (GF) são contatos surdos da região capital de Santa Catarina. O objetivo específico de análise sintática das coletas dos dados foca na análise da estrutura de sintaxe e semântica das sentenças. Portanto, a pesquisa relaciona a análise linguística nas orações hipotáticas adverbiais causal pelos entrevistados do *Corpus* da Libras. Estes entrevistados surdos falantes de Libras se comunicam naturalmente com a Libras como língua materna.

Os entrevistados foram selecionados no acervo dos Surdos da Referência e Inventário de Libras, do *Corpus* da Libras, para estabelecer um contraponto nos dados. Foram dois entrevistados do grupo de Surdos de Referência que são líderes da comunidade surda, são de famílias de gerações surdas, que também frequentam associações dos surdos nacionalmente. Os dois entrevistados do grupo do Inventário de Libras são fluentes na Libras e moram na Região Grande Florianópolis. Esses também foram selecionados na análise de pesquisa para estabelecer um contraponto com os dados dos surdos de referência e Grande Florianópolis.

Para a de coleta de dados, foi organizado o subprojeto do INDL e o grupo de coleta criou material para entrevista e gravação das coletas dos dados. O pesquisador, investigou os artigos, dissertações, teses dos autores e site de *Corpus* da Libras para obter que informações adicionais das entrevistas. Como nem sempre essas informações eram precisas, o pesquisador solicitou à responsável do *Corpus* da Libras as informações necessárias e recebeu a tabela das informações das entrevistas realizadas. Foram realizadas entrevistas dos quatro participantes do Inventário de Grande Florianópolis de 2014 e Surdos de Referências de 2017

(Quadros *et al.*, 2008). Em seguida, apresenta-se a Tabela 1 da data das realizações das entrevistas de Inventário de Grande Florianópolis e Surdos de Referência:

Tabela 1 – Data de realização das entrevistas

<b>NOMES COMPLETOS:</b>	<b>DATA DE REALIZAÇÃO DAS ENTREVISTAS:</b>
<b>Surdos de Referência</b>	
<b>Rimar Ramalho Segala</b>	5/11/2017
<b>Marisa Dias Lima</b>	5/12/2017
<b>Inventário de Grande Florianópolis</b>	
<b>Karine Inês Ferreira Cardoso</b>	28/08/2014
<b>André Boff Taborda</b>	29/08/2014

Fonte: Elaboração de *Corpus da Libras*

A Tabela 2 abaixo apresenta os detalhes das transcrições dos dados através de *ELAN*. Nas transcrições das coletas dos dados, há a duração do tempo por vídeos, identificação dos entrevistados surdos local do armazenamento dos eafs, a quantitativa de sinais das glosas por trilhas, sinais D (diretas) e sinais E (esquerdas), como se observa na Tabela 2:

Tabela 2 – Súmula das transcrições das entrevistadas

<b>Entrevistados</b>	<b>Marisa</b>	<b>Rimar</b>	<b>Karine</b>	<b>André</b>
<b>Identificação</b>	FLN_GR_F09 _entrevista	FLN_GR_M10 _entrevista	FLN_G1_D1_2 entrevista	FLN_G1_D2 _2entrevista
<b>Duração</b>	48:31	19:11	12:53	19:21
<b>Sinais D</b>	4748	1655	240	1740
<b>Sinais E</b>	2388	758	111	1119

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Os dados analisados registram a história dos quatro entrevistados surdos selecionados do Inventário de Grande Florianópolis e Surdos de Referência, como a idade e período de aquisição em Libras. Assim, o pesquisador deve observar esses dados desde quando foram entrevistados em 2017.

### 3.2.4 Inventário Nacional de Libras

No Inventário Nacional de Libras, a pesquisa selecionou os dados dos participantes dos diversos estados brasileiros, mais conhecidos como Surdos de Referência. Quadro *et al.* (2018) afirmam que os Surdos de Referência foram dados identificados mais conhecidos pela liderança do movimento surdo e da comunidade surda brasileira por meio da indicação da Federação Nacional de Educação e Integração (FENEIS). São representantes da comunidade surda, frequentam, interagem e têm contato com a Libras com a associação dos surdos, em ações de políticas linguística, educação e cultura. Foram identificados 35 participantes surdos de referência que representaram regiões diferentes do Brasil, seguindo os critérios do subprojeto do INDL por meio de entrevistas com foco nas línguas de sinais.

Nas coletas dos dados foram selecionados dois participantes surdos de referência determinados, que foram entrevistados em 2017, conforme representados no Quadro 18, a seguir:

Quadro 18 – Histórico dos dados surdos de Surdo da Referência

(Continua)

Nome de participantes e habitante do estado	Marisa Dias Lima - Minas Gerais	Rimar Ramalho Segala - São Paulo
Imagem		
Idade (Entrevista realizada em 2017)	32 anos	37 anos



Quadro 18 – Histórico dos dados surdos de Surdo da Referência

(Conclusão)

Nome de participantes e habitante do estado	Marisa Dias Lima - Minas Gerais	Rimar Ramalho Segala - São Paulo
Caracterização	Tem uma família de gerações surdas. Quando nasceu com zero ano de idade, aprendeu a primeira língua de sinais com família nas Minas Gerais. Desde jovem atuou nos movimentos da comunidade surda no interior de Minas Gerais, participou de diversas da Associação dos Surdos de Patos de Minas. Lidera grupos de surdos jovens, adultos e idosos com diversos projetos.	Tem uma família de gerações surdas como pais e irmã. É Liderança surda.
Registro de acervo	ID DADO:1003 <a href="http://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1003">corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1003</a>	ID DADO: 1111 <a href="http://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1111">corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1111</a>

Fonte: Elaboração pela Quadro *et. al*, 2018

### 3.2.5 Inventário da Grande Florianópolis

No Inventário da Grande Florianópolis, Royer (2019), tem dados de diversos surdos sinalizantes em Libras, que habitam a Região Metropolitana Grande Florianópolis em Santa Catarina. Foram coletados 36 participantes surdos divididos em três grupos por idade e gênero. Os instrumentos do formato envolveram entrevistas duplas, que foram realizadas em 2014, com conversa temática, por meio de uma conversa informal, além do vocabulário controlado. Foi selecionado dois dados de entrevistados surdos sinalizantes do sexo masculino e feminino.

Na coleta de dados, dois participantes de Inventário Grande Florianópolis foram selecionados, conforme o Quadro 19 abaixo:

Quadro 19 - Histórico dos dados surdos de Inventário Grande Florianópolis

Nome de participante	Renata Aparecida das Neves Bernandini	André Boff Taborda
Imagem		
Idade realizado entrevista em 2014	37 anos	29 anos
Caracterização	Primeiro aprendeu Libras na associação dos surdos desde 8 anos de idade	Aprendeu a primeira língua de sinais na escola com 4 anos de idade.
Registro de acervo	ID DADO: 1084 <a href="https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1084">https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=1084</a>	ID DADO: 414 <a href="https://corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=414">corpuslibras.ufsc.br/dados/dado/view?id=414</a>

Fonte: Elaboração de Quadro *et. al* (2018)

### 3.2.6 Proposta da metodologia

A proposta dessa metodologia é a análise hipotaxe adverbial causal na Libras de acordo com a proposta metodológica funcionalista, com a coleta de dados de 4 surdos, sendo 2 Surdos de Referência e 2 Surdos do Inventário de Grande Florianópolis. Conforme Chizzotti (2003):

A coleta de dados é a etapa da pesquisa que exige um grande volume de tempo e trabalho para se reunir as informações indispensáveis à comprovação da hipótese. Pressupõe a organização criteriosa da técnica e a confecção de instrumentos adequados de registro e leitura dos dados colhidos em campo (Chizzotti, 2003, p.51).

As análises dos dados quantitativos e qualificados possibilitam observar o discurso livre dos participantes surdos de várias idades e gêneros, produzindo sua história de vida, aquisição de língua de sinais, escrita, encontro com comunidade surda, por meio da busca dos sinais em Libras no *ELAn*. Foram utilizados os dois programas, o *Microsoft Excel* e o *Word*, para anotar o quantitativo de sinais manuais, marcações não-manuais e unidades sintáticas e para descrever qualitativamente.

Portanto, ao observar as informações em contexto natural, a perspectiva da pesquisa reflete a relação da teoria e hipótese para a análise quantitativa e qualitativa das unidades hipotáticas adverbiais causais na Libras.

No processo de pesquisa, observou-se os vídeos dos dados no programa de *ELAn*. Sobre vídeos dos dois dados Surdos de Referência, foram transcritos os vídeos para unidades hipotáticas causais na Libras. No caso do vídeo da entrevista da Marisa, assistiu-se até os 20 minutos para transcrever unidades hipotáticas causais, a duração foi de mais de 40 minutos, o vídeo tem o mesmo tempo de duração dos outros vídeos com dados fornecidos em menos de 20 minutos. No vídeo da Marisa foi coletada 30 unidades hipotáticas causais e do Rimar foram 19 unidades hipotáticas causais, no vídeo da Renata foram 12 unidades hipotáticas causais e do André foram 13 unidades hipotáticas causais.

No *Excel*, foram organizadas as unidades sintáticas na tabela de dados, separando-as, em duas colunas, sendo uma em adverbial causal manual e outra em adverbial causal não-manual e também uma coluna para comentários. Em relação à algumas sentenças encontradas nos dados da Marisa e do Rimar com o sinal 'PORQUE', percebeu-se que se tratava de uma pergunta retórica, não é hipotaxe causal, mas isso foi analisado para dissertação.

Por fim, observou-se os vídeos dos dados no programa de *ELAn*, organizando-os no *Excel*. No momento de análise dos dados evidenciou-se quantificações e qualificações.

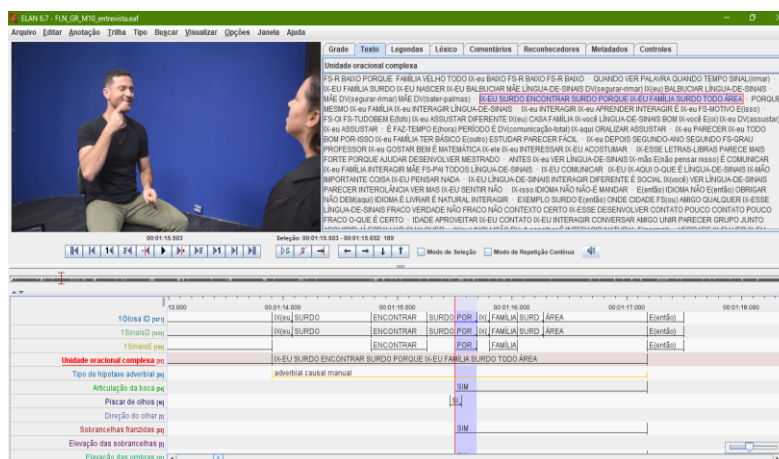
## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

### 4.1 Análise dos dados

No presente trabalho analisou-se as estruturas das orações complexas com foco na hipotaxe adverbial causal na Libras por meio da análise dos vídeos com quatro dados surdos por *Corpus* dos Surdos de Referências e da Grande Florianópolis. A pesquisa também foi realizada com análise dos vídeos com quatro dados surdos, em que foram anotadas as unidades oracionais no programa *ELAN*. Durante essa investigação, foram observadas expressões em línguas de sinais na estrutura sintática e semântica. Foram desenvolvidas análises que evidenciam os resultados obtidos nas tabelas das sentenças causais nos dados comparativos.

Nesta pesquisa é apresentada a análise das construções de orações complexas, com ênfase nos tipos de hipotáticas, nas trilhas do *ELAN*. São incluídas as anotações necessárias para a condução das análises das sentenças com conectivos manuais e marcações não-manuais, conforme pode-se observar na Figura 69:

Figura 69 – Tela do programa ELAN com os dados anotados



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Como já foi dito, o objetivo da presente pesquisa é analisar os dados dos *Corpus* da Libras que relacionam tipos de hipotática adverbial causal como manuais e não manuais. Considerou-se os estudos desenvolvidos por autores para subsidiar as análises das orações adverbiais causais na Libras, tais como, Tang e Lau (2021), Andrade (2015), Pfau (2016), Loss (2019), Lima (2019), Rodrigues e Souza (2019), Santoro e Aristodemo (2021) e Ludwig, Quadros e Rodrigues (2022), apresentados

anteriormente no capítulo da teoria referencial. Esses trabalhos indicam que orações adverbiais causais em língua de sinais estabelecem relação de causa e efeito, ordenação de causal, por conectivos manuais e tipos das marcações não-manuais.

Nesta seção a pesquisa apresenta as orações adverbiais causais na Libras gramaticais encontrados na coleta dos dados que apresentam as hipotáticas causais em três categorias - (1) - conectivos manuais e oração justaposta (2) os tipos das marcações não-manuais (3) efeitos semânticos-pragmáticos da ordenação da causal.

## 4.2 Síntese dos resultados

O trabalho da pesquisa foi a elaboração para uma análise da manifestação das unidades hipotáticas causais contendo quantitativos das sintáticas nos conectivos manuais e marcações não-manuais.

A análise dos resultados explicita que as unidades hipotáticas causais contém os quantitativos e porcentagens das adverbiais causais (sindéticas) e adverbiais causais (assindéticas) nas coletas dos quatro dados surdos, que produziram na Libras:

- a) O quantitativo das unidades hipotáticas causais na Libras contém das sindéticas e assindéticas, conforme Tabela 3:

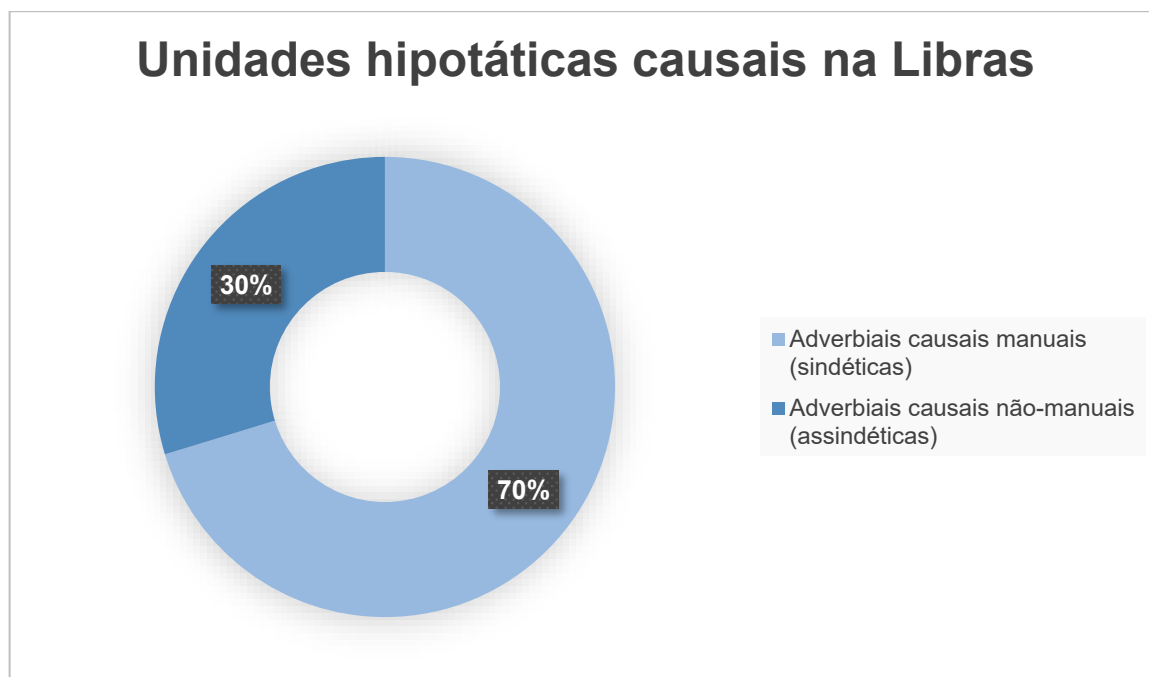
Tabela 3 - Tipos das unidades hipotáticas causais

Corpus de Libras	Entrevistas	adverbial causal manual (sindéticas)	adverbial causal não-manual (assindéticas)	Total de unidades hipotáticas adverbiais causais
<b>Surdos de Referências</b>	Marisa	25	5	30
	Rimar	13	6	19
<b>Grande Florianópolis</b>	Renata Aparecida	9	3	12
	André	5	8	13
<b>Total</b>		52	22	74

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

- b. A porcentagem das unidades hipotáticas contendo as sindéticas e assindéticas é apresentada no Gráfico 1, a seguir:

Gráfico 1 – A análise das porcentagens das unidades hipotáticas causais na Libras



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A observação de análise interessou-se pela produção dos dados surdos que evidenciam 30% unidades hipotáticas causais não manuais (assindéticas) que não aparecem conectivos manuais, como produzem oração justaposta para estratégia legítima de articulação das estruturas complexas na Libras. 70% das unidades hipotáticas causais manuais (sindéticas) são utilizados conectivos manuais, têm 5 sinais causais.

No caso de análise do vídeo da Marisa, este possui uma duração de 43 minutos. Na minha pesquisa, analisou-se metade do vídeo, até os últimos 20 minutos, devido à padronização das durações dos vídeos de outros dados. Na análise, observou-se comparações e experiências dos dois dados de Surdos da Referência. Marisa apresentou uma produção de Libras equilibrada, influenciada tanto pela língua de sinais quanto pelo português. Rimar produziu mais língua de sinais. Isso reflete suas condições: de nativos nascidos de famílias surdas.

Os dois dados surdos da Grande Florianópolis, Renata Aparecida e André, demonstraram naturalidade ao expressar a língua de sinais.

Na coleta de dados, foram examinadas quatro amostras de surdos que apresentaram unidades oracionais complexas, abrangendo tipos de paratática, hipotática e encaixamento. Além disso, a pesquisa, especificou que as unidades hipotáticas causais foram analisadas em detalhes, abrangendo elementos manuais e não-manuais.

Os quatro dados surdos foram examinados, analisando exemplos das hipotáticas adverbiais causais, abrangendo elementos dos conectivos manuais na Tabela 4:

Tabela 4 - Elementos dos conectivos manuais

Entrevista	PORQUE	POR ISSO	PALM-UP	É	MOTIVO
<b>Marisa</b>	18	5	1	1	1
<b>Rimar</b>	7	2	1	3	1
<b>Renata Aparecida</b>	8	1	1	0	0
<b>André</b>	1	1	2	1	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na análise das unidades hipotáticas causais foi encontrado pelo menos 5 conectivos manuais de causais. A observação percebeu que o maior conteúdo do conectivo manual 'PORQUE' é marcado por causa ou explicativa.

Os dados coletados dos quatro entrevistados surdos apresentam conectivos manuais que expressam hipotaxe causal manual. O conectivo manual da datilologia 'MOTIVO' contém informações nos dados de Marisa e Rimar, os quais expressam orações. Apresenta-se uma análise das orações nucleares com conectivos manuais entre cada conjunto de dados, explicitando a estratégia de articulação da hipotaxe causal na Libras

As marcações não-manuais foram anotadas em trilhas separadas independentes, criadas à medida em que foram sendo identificadas, conforme a Tabela 5, a seguir:

Tabela 5 - Total de marcações não-manuais nos dados

Marcações não-manuais	Marisa	Rimar	Renata Aparecida	André	Total
Articulação da boca	23	24	13	13	73
Piscar de olhos	13	16	11	12	52
Direção do olhar	7	3	3	6	19
Sobranceiras franzidas	13	22	2	9	46
Elevação das sobranceiras	10	2	5	1	18
Elevação dos ombros	15	17	11	13	56
Cabeça para cima	0	4	3	1	8
Cabeça para baixa	0	3	2	3	8
Cabeça para o lado	3	0	5	5	13
Cabeça inclinada para o lado	17	2	5	2	26
Cabeça acenado positivamente	2	0	0	1	3
Cabeça acenado negativamente	9	6	1	5	21
Corpo torcido para o lado	2	2	0	0	4
Torso inclinado para frente	0	3	1	5	9
Torso inclinado para trás	2	1	0	4	7
Role-shift	0	3	0	1	4
Outras MNM	0	0	0	0	0

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na análise dos números das marcações não manuais. Foram identificados o' evento consequência e o evento causa nas unidades oracionais e explicitado as sentenças causais a seguir na Seção de análise dos resultados.

A Tabela 6, apresenta os números das marcações não-manuais identificados nos conectivos manuais:



Tabela 6 - Total das marcações não-manuais nos conectivos manuais

Marcações não-manuais	PORQUE	POR ISSO	PALM-UP	É	MOTIVO	Total
Articulação da boca	10	6	3	3	2	24
Piscar de olhos	9	6	3	1	0	19
Direção do olhar	3	0	1	0	0	4
Sobrancelhas franzidas	5	1	2	1	2	11
Elevação das sobrancelhas	2	1	1	1	0	5
Elevação dos ombros	4	7	3	0	2	16
Cabeça para cima	2	1	0	0	1	4
Cabeça para baixa	0	3	0	0	0	3
Cabeça para o lado	4	2	2	1	0	8
Cabeça inclinada para o lado	3	4	1	0	1	9
Cabeça acenado positivamente	0	1	0	1	0	2
Cabeça acenado negativamente	0	0	0	1	0	1
Corpo torcido para o lado	0	1	1	0	0	2
Torso inclinado para frente	1	0	0	0	0	1
Torso inclinado para trás	0	2	1	0	0	3
Role-shift	0	0	0	0	0	0
Outras MNM	0	0	0	0	0	0



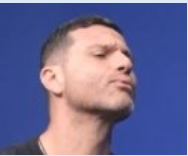

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A pesquisa também teve como objetivo analisar os conectivos manuais que contêm marcações não-manuais nas sentenças causais, como evidenciado a seguir na Seção de Análises e Resultados.

É importante observar a análise dos dados, que revela as diferentes formas das marcações expressadas na Libras nas hipotaxes causais. Explicitou-se formas de algumas marcações não manuais na hipotaxe adverbial causal na Libras:

Na análise das formas do *mouthing*, observou-se a boca em forma de ferradura que pode indicar tristeza ou cantinho caído da boca, ao empregar ‘PORQUE’ (boca), conforme fotos do Quadro 20, a seguir:

Quadro 20 – Forma das articulações da boca – Parte 1

Articulação da boca	tipo das formas	Vídeo:
	boca de ferradura	 <a href="https://youtu.be/sWIAAS6ybAq">https://youtu.be/sWIAAS6ybAq</a>
	PORQUE(boca)	 <a href="https://youtu.be/aJ44o6XOy-4">https://youtu.be/aJ44o6XOy-4</a>

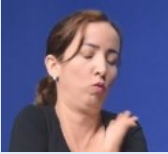

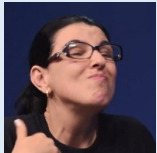

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A proposta das formas da *mouthing* que podem significar as relações de articulação da boca quanto à semântica são:

- a) Forma da boca cantinho ou boca – articulação da boca performática encaixa-se nos sinais ou nas construções que incorporam partes visuais vibracionais do português (Pêgo, 2021, p. 117). Sendo prosódica da relação causal ou marcado causa;
- b) Forma em ‘PORQUE’ (boca) – duas categorias das articulações da boca as pesquisas por Pêgo (2021): Articulação da boca **prototípica** é forma referência à língua oral com sinal manual ‘PORQUE’ e não com referência à interpretação visual vibracional desse contato entre línguas de modalidades diferentes. Articulação da boca **independente** ser produzida sem conectivo manual, de forma independente e livre do sinal ‘PORQUE’.

Segundo a análise das formas do piscar de olhos apresentam olhos fechados e olhos semicerrados, conforme as fotos do Quadro 21 a seguir:

Quadro 21 – Forma das articulações da boca – Parte 2

Piscar de olhos:	tipos das formas:	Vídeo:
	olhos fechados	 <a href="https://youtu.be/nRs02f3LLGU">https://youtu.be/nRs02f3LLGU</a>
	olhos semicerrados	 <a href="https://youtu.be/d2-qksNzjYQ">https://youtu.be/d2-qksNzjYQ</a>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Geralmente, a análise dessas formas das marcações não-manuais relaciona conectivos manuais e justapostas que estabelecem relação de efeito e causa. Nesse caso essas marcações não-manuais causais podem variar de localização nas duas orações.

Na análise de números de ordenação da consequência e causa nas unidades oracionais complexas que apresentam conectivos manuais, marcações nos dados surdos e selecionados as sentenças diferenças deles são apresentados na Tabela 7:

- a. Ordenação da consequência e causa na hipotaxe adverbial causal manual:

Tabela 7 – Números da ordenação da sentença consequências e causa

Conectivos manuais	consequência-causa	causa-consequência
<b>PORQUE</b>	11	22
<b>POR-ISSO</b>	2	6
<b>PALM-UP</b>	1	3
<b>É</b>	4	0
<b>MOTIVO</b>	1	1

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

- b. Ordenações das sentenças consequências e causa em conectivos manuais, no Quadro 22, a seguir:

Quadro 22 – Ordenação das sentenças consequência-causa e causa-consequência em conectivos manuais

conectivos manuais	consequência-causa	causa-consequência
<b>PORQUE</b>	IX-eu SURDO ENCONTRAR SURDO <b>PORQUE IX-EU</b> <b>FAMÍLIA SURDO TODO</b>	<b>PORQUE SINAL VERDE</b> <b>DILUIR VERDE</b> E(trocar) APROVEITAR USAR IX-ele SINAL-Marisa
<b>POR-ISSO</b>	IX-eu PARECER IX-eu TODO BOM <b>POR-ISSO IX-eu FAMÍLIA</b> <b>TER BÁSICO E(outro)</b> <b>ESTUDAR PARECER FÁCIL</b>	<b>IX-olho VERDE SIGNIFICAR</b> <b>SINAL(marisa) POR-ISSO MEU</b> SINAL
<b>PALM-UP</b>	IX-eu FAMÍLIA TODO IX-eu LÍNGUA-DE-SINAIS AMIGO VIR JÁ SURDO <b>IX-EU FAMÍLIA</b> <b>SURDO PALM-UP INTERAGIR</b> <b>IX-EU LÍNGUA-DE-SINAIS</b>	<b>PENSAR RESOLVER IX-eu</b> <b>MÃE CONVERSAR PALM-UP</b> IX-eu E(negativa) NOTA-ZERO REPROVAR
<b>É</b>	IX-eu VER LÍNGUA-DE-SINAIS IX-mão E(não pensar nisso) <b>É</b> <b>COMUNICAR IX-eu FAMÍLIA</b> <b>INTERAGIR MÃE FS-PAI</b> <b>TODOS LÍNGUA-DE-SINAIS</b>	
<b>MOTIVO</b>	IX-este CONECTAR MAIS E(pessoas) E(depois) ATRASAR AQUISIÇÃO LÍNGUA-DE- SINAIS <b>IX(eu) FS(motivo) NÃO</b> <b>DENTRO FAMÍLIA</b>	<b>IX-eu INTERAGIR IX-eu</b> <b>APRENDER INTERAGIR É IX-</b> eu FS-MOTIVO E(isso)

Fonte: Elaborado pelo autor 2024

- c. ordenação da consequência e causa na hipotaxe adverbial causal não-manual:

Tabela 8 - Números das consequências e causa

consequência-causa	causa-consequência
16	3

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

### 4.3 Análises e resultados

Nesta seção, explorou-se as unidades oracionais causais, analisando os eventos causais indicando conectivos manuais e com marcações não-manuais associadas à hipotaxe adverbial causal. Optou-se por destacar as unidades hipotáticas adverbiais causais em Libras e comparamos a análise das expressões dos dados representando conectivos manuais entre as sentenças causais. A análise da pesquisa apresentada aqui traz exemplos para ilustrar as construções causais da hipotaxe causal.

Na análise desta pesquisa, há observações detalhadas nos quadros dos exemplos. Na primeira parte, são apresentadas as imagens dos sinais lexicais que representam sentenças que apresentam estruturas causais. Na segunda parte, é apresentada a Glosa ID em português, identificando sinais lexicais, juntamente com tradução em Libras para português. Na terceira parte, apresentamos um espaço com consequência, causa e causalidade que são estabelecidos nas análises das unidades oracionais complexas em Libras.

A causalidade a partir do comportamento estabelece uma relação de causa e consequência que está relacionada ao falante por expressões linguísticas específicas entre os enunciados. Lima (2002) aponta “três domínios” em relação à causalidade, (a) no domínio do conteúdo, tendo a função de um conector lógico, “introduzindo a causa para um fato” (2002, p. 120); (b) no domínio epistêmico, desempenhando a função de “um elemento explicitador de um processo de indução, iniciando um segmento cujo papel é evidenciar uma conclusão” (2002, p. 121); e (c) “no domínio dos atos de fala, quando liga dois atos de fala” (2002, p. 122). Dessa forma causalidade, e as relações causais nas orações desempenham diversas funções linguísticas, permitindo que o enunciador se expresse linguisticamente.

Neste sentido, a análise das unidades oracionais complexas é relacionada à hipotaxe adverbial causal, pois envolve entrevistado e entrevistadora, os quais proferem enunciados em Libras. Explorou-se os três domínios dos níveis de causalidade.

### 4.3.1 Orações adverbiais com conectivos causais manuais

As unidades oracionais complexas apresentam sentenças causais com conectivos causais manuais. Na Análise das sentenças causais nos dados comparados, observa-se análise dos conectivos manuais por itens lexicais causais entre as orações na Libras. Explicita as relações de efeito e causa entre as sentenças causais em Libras, evidenciando consequência-causa e causa-consequência estabelecidas os elementos dos sinais manuais a seguir :As sentenças causais apresentam conectivo manual "PORQUE, conforme Quadro 23, a seguir:

Quadro 23 – Hipotaxe adverbial causal em Libras 'PORQUE' – Exemplo 1

	
<b>IX-eu SURDEZ DESCOBRIR SURDO PORQUE</b>	
	
<b>IX-eu FAMÍLIA SURDO TODO</b>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu SURDEZ DESCOBRIR SURDO <b>PORQUE IX-eu FAMÍLIA SURDO TODO</b></p>	<p><b>Tradução:</b> Eu não ouvi, ela descobriu que sou surdo, pois toda a minha família é surda</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu SURDEZ DESCOBRIR SURDO <b>Causa:</b> IX-eu FAMÍLIA SURDO TODO <b>Conectivo manual:</b> PORQUE <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/5W8EY9ZNnHI">https://youtu.be/5W8EY9ZNnHI</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oracional 'IX-eu SURDEZ DESCOBRIR SURDO' é evento consequência, porque a mãe surda percebeu quando bebê não ouvia e descobriu que é surdo. A segunda parte da oracional 'PORQUE IX-eu FAMÍLIA SURDO TODO'

expressa relação da causa que é a geração da família surda. O sinal de 'PORQUE' entre orações é marcado por conectivo causal e há sobreposição por articulação da boca prototípica, piscar de olhos, sobrancelhas franzidas e cabeça para o lado, observado no Quadro 24, a seguir:




Quadro 24 – Hipotaxe adverbial causal em Libras 'PORQUE' – Exemplo 2

 <p><b>IX-eu FOLGA SÁBADO IX-eu COMPENSAR</b></p>	
 <p><b>TRABALHAR DOMINGO PORQUE LETRAS-LIBRAS É</b></p>	
 <p><b>LIBRAS É SÁBADO SÓ TODO-DIA 15</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>IX-eu FOLGA SÁBADO IX-eu          COMPENSAR TRABALHAR DOMINGO          PORQUE LETRAS-LIBRAS É SÁBADO SÓ          TODO-DIA 15</b></p>	<p><b>Tradução:</b>          Eu tiro minha folga aos sábados,          compensando a trabalhando aos domingos,          devido às aulas do meu curso de Letras          Libras, que ocorrem só a cada 15 dias aos          todos sábados</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu FOLGA SÁBADO IX-eu COMPENSAR TRABALHAR DOMINGO  <b>Causa:</b> LETRAS-LIBRAS É SÁBADO SÓ TODO-DIA 15  <b>Conectivo manual:</b> PORQUE  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/jdpgjYysj-Y">https://youtu.be/jdpgjYysj-Y</a></p>	<p><b>QR code:</b>  </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oracional 'IX-eu FOLGA SÁBADO IX-eu COMPENSAR TRABALHAR DOMINGO' é evento consequência, que tira folga todo sábado. A segunda parte da unidade oracional 'PORQUE LETRAS-LIBRAS É SÁBADO SÓ TODO-DIA 15' expressa a relação de explicação, que estuda o curso de Letras Libras a distância a cada 15 dias todo sábado. O conectivo manual 'PORQUE' à marcação não-manual por articulação da boca prototípica e piscar de olhos, conforme Quadro 25:

Quadro 25 – Hipotaxe adverbial causal em Libras 'PORQUE' – Exemplo 3

 <p style="text-align: center;"><b>MUDAR SINAL VERDADE É SINAL-RENATA</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>PORQUE LETRA É SINAL-RENATA</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>PORQUE IX-eu ALTO SINAL-RENATA</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> MUDAR SINAL VERDADE É SINAL-RENATA <b>PORQUE LETRA É SINAL-RENATA</b> PORQUE IX-eu ALTO SINAL-RENATA</p>	<p><b>Tradução:</b> Na verdade, o meu sinal pessoal mudou porque tem a letra do meu nome 'R' para cima, sou alto, sendo identificado o meu sinal pessoal.</p>
<p><b>Consequência:</b> MUDAR SINAL VERDADE É SINAL-RENATA  <b>Causa:</b> LETRA É SINAL-RENATA PORQUE IX-eu ALTO SINAL-RENATA  <b>Conectivo manual:</b> PORQUE  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/cJqPD2pl4Zc">https://youtu.be/cJqPD2pl4Zc</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>



Na hipotaxe causal na Libras, existem duplicações dos conectivos manuais, que são a anteposição da oração causa, as relações causais de consequência e causa. A primeira parte da unidade oracional 'MUDAR SINAL VERDADE É SINAL-RENATA' é evento consequência, porque o sinal pessoal mudou. A segunda parte da unidade oracional 'PORQUE LETRA É SINAL-RENATA PORQUE IX-eu ALTO SINAL-RENATA' que expressa duplicações causais que o sinal pessoal é a letra 'R' para cima, então a pessoa surda identifica o nome e altura. As unidades hipotáticas causais estabelecem dois conectivos manuais de sinal 'PORQUE' que apresentam a primeira unidade hipotática com conectivo manual 'PORQUE LETRA É SINAL-RENATA', no início da oração nuclear representando sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca, piscar de olhos, cabeça para o lado e elevação dos ombros. Percebe-se essa sentença causal apresentada no piscar de olhos e olhos semicerrados. Na segunda unidade hipotática 'PORQUE IX-eu ALTO' há sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca prototípica, piscar de olhos, cabeça para o lado, conforme se observa nas fotos do Quadro 26, a seguir:

Quadro 26 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 4

 <p style="text-align: center;"><b>PENSAR VOLTAR IX-escola ESCOLA SURDO</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>PORQUE DIVULGAR NADA ESCOLA OUVINTE</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> PENSAR VOLTAR IX-escola ESCOLA SURDO <b>PORQUE DIVULGAR NADA ESCOLA OUVINTE</b></p>	<p><b>Tradução:</b> Pensei em voltar à escola para surdos, pois na escola para ouvintes, não aprendi nada</p>
<p><b>Consequência:</b> PENSAR VOLTAR IX-escola ESCOLA SURDO  <b>Causa:</b> PORQUE DIVULGAR NADA ESCOLA OUVINTE  <b>Conectivo manual:</b> PORQUE</p>	
<p><b>Causalidade:</b> Epistêmica</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/FiMyxHsHDak">https://youtu.be/FiMyxHsHDak</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oracional ‘PENSAR VOLTAR IX-escola ESCOLA SURDO’, descreve o evento consequência que volta a estudar com surdos na escola para surdos. A segunda parte da unidade oracional ‘PORQUE DIVULGAR NADA ESCOLA OUVINTE’ expressa relação do evento causal, indicando que não aprendeu na escola dos ouvintes. A hipotaxe causal manual ‘PORQUE’ apresenta sobreposição das marcações não-manuais como articulação da boca, sobrancelhas franzidas, cabeça para o lado e direção dos olhos.

Na análise dos dados, percebeu-se que Rimar, Marisa, Renata e André apresentam diferentes formas de articulação da boca. Os dados surdos Rimar, Renata e André apresentam a forma da boca que é empregado o ‘PORQUE’ (boca). Que segundo Machado (2022) é um lexical da boca marcado produzido com influência do

português. Por outro lado, a análise de, Pêgo (2021), sugere que essa forma é prototípica e se relaciona ao português não à interpretação visual-vibracional. O dado da Marisa apresenta forma da boca como um cantinho caído ou boca triste

O conectivo manual de sinal ‘POR ISSO’ apresenta as sentenças causais a seguir, no Quadro 27:

Quadro 27 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO’ – Exemplo 1

 <p style="text-align: center;"><b>IX-eu PARECER IX-eu TODO BOM</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>POR-ISSO IX-eu FAMÍLIA TER BÁSICO</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>E(outro) ESTUDAR PARECER FÁCIL</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu PARECER IX-eu TODO BOM POR-ISSO IX-eu FAMÍLIA TER BÁSICO E(outro) ESTUDAR PARECER FÁCIL</p>	<p><b>Tradução:</b> Parece que eu me saí bem em todas as disciplinas que são boas porque minha família tem uma base, eu as estudei e pareciam fáceis.</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu PARECER IX-eu TODO BOM  <b>Causa:</b> IX-eu FAMÍLIA TER BÁSICO E(outro) ESTUDAR PARECER FÁCIL  <b>Conectivo manual:</b> POR-ISSO  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/umNFGZPZtxY">https://youtu.be/umNFGZPZtxY</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A hipotaxe causal manual ‘POR ISSO’, marca a relação causal entre causa e consequência. A primeira parte da unidade oracional ‘IX-eu PARECER IX-eu TODO BOM’, é expressa a consequência de que surdo compreende bem todas disciplinas. A segunda parte da oracional ‘IX-eu FAMÍLIA TER BÁSICO E(outro) ESTUDAR PARECER FÁCIL’ é expressa relação da causa de que surdo aprendia as bases com a família surda, depois estudou disciplinas e compreendeu facilmente. O conectivo manual apresenta sobreposição por articulação da boca prototípica, piscar de olhos, sobrancelhas franzidas, elevação dos ombros e cabeça para cima, conforme pode ser observado nas fotos do Quadro 28:

Quadro 28 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO’ – Exemplo 2

	
<p><b>IX-olho VERDE SIGNIFICAR SINAL-MARISA POR-ISSO MEU</b></p>  <p><b>SINAL</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> <b>IX-olho VERDE SIGNIFICAR SINAL-MARISA POR-ISSO MEU SINAL</b></p>	<p><b>Tradução:</b> Meus olhos são verdes, significam sinal pessoal, por isso é meu sinal pessoal.</p>
<p><b>Consequência:</b> MEU SINAL  <b>Causa:</b> X-olho VERDE SIGNIFICAR SINAL-MARISA  <b>Conectivo manual:</b> POR-ISSO  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/Z-DqwahUp2M">https://youtu.be/Z-DqwahUp2M</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

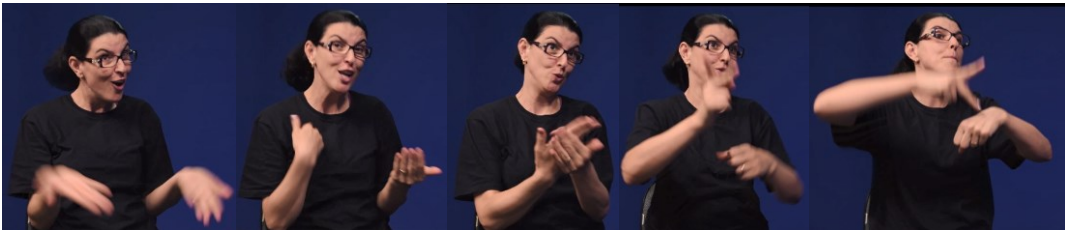

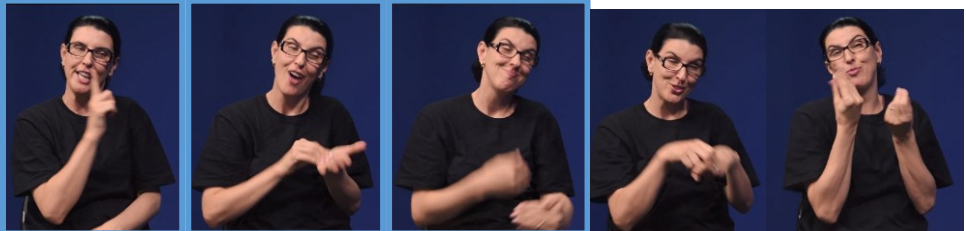
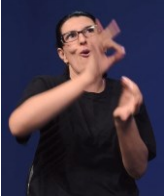
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oracional ‘IX-olho VERDE SIGNIFICAR SINAL-MARISA’ é estabelecida a relação de causa, onde a cor de olhos verdes significa o sinal pessoal. Na segunda parte da oracional: ‘POR-ISSO MEU SINAL’ é expresso o evento

consequência que é o significado do evento pessoal. O conectivo manual ‘POR-ISSO’ apresenta sobreposição das marcações não-manuais por piscar de olhos, cabeça inclinada para o lado e cabeça acenando positivamente. Percebe-se que a oração nuclear da causa apresenta a cabeça inclinada para o lado e cabeça acenando positivamente, e estão semanticamente relacionados ao resultado da ação anterior, conforme se observa nas fotos do Quadro 29, a seguir:


Quadro 29 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO’ – Exemplo 3

(Continua)

 <p>AGORA IX-eu ESTUDAR SEMPRE ESPECIALIZAÇÃO</p>	
 <p>ARTIGO AINDA-NÃO NÃO PRONTO AINDA-NÃO</p>	
 <p>NÃO FALTAR DESENVOLVER POR-ISSO MUITO</p>	
 <p>LONGO</p>	
<p><b>Glosa ID:</b>            AGORA IX-eu ESTUDAR SEMPRE            ESPECIALIZAÇÃO <b>ARTIGO AINDA-NÃO</b>  <b>NÃO PRONTO AINDA-NÃO NÃO FALTAR</b>  <b>DESENVOLVER POR-ISSO MUITO LONGO</b></p>	<p><b>Tradução:</b>            Agora estou sempre estudando na pós-graduação, pois o artigo ainda não terminou; está faltando, por isso tenho uma tarefa extensa.</p>

Quadro 29– Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO’ – Exemplo 3




(Conclusão)

<b>Consequência:</b> AGORA IX-eu ESTUDAR SEMPRE ESPECIALIZAÇÃO <b>Causa:</b> ARTIGO AINDA-NÃO NÃO PRONTO AINDA-NÃO NÃO FALTAR DESENVOLVER <b>Conectivo manual:</b> POR-ISSO <b>Causalidade:</b> Conteúdo	
<b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/t4mZajInVjs">https://youtu.be/t4mZajInVjs</a>	<b>QR code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na primeira parte da unidade oracional ‘AGORA IX-eu ESTUDAR SEMPRE ESPECIALIZAÇÃO’ é expresso o evento consequência, indicando que o sujeito está estudando para um curso de especialização. Na segunda primeira da unidade oracional ‘ARTIGO AINDA-NÃO NÃO PRONTO AINDA NÃO NÃO FALTAR DESENVOLVER’, é apresentada a relação da causa destacando que o artigo ainda não está pronto devido à falta de desenvolvimento. A terceira parte da unidade oracional ‘POR ISSO MUITO LONGO’ expressa a consequência de que o artigo é algo longo. O conectivo manual de sinal ‘POR ISSO’, apresenta a sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca prototípica, piscar de olhos, elevação dos ombros, cabeça para baixo e cabeça para o lado, como pode se observar nas fotos do Quadro 30, a seguir:

Quadro 30 – Unidade hipotática adverbial com conectivo ‘POR-ISSO’

 <p><b>AGORA COMEÇAR LUTAR POR-ISSO</b></p>  <p><b>CONCORDAR</b></p>	
<b>Glosa ID:</b> <b>AGORA COMEÇAR LUTAR POR-ISSO</b> <b>CONCORDAR</b>	<b>Tradução:</b> Agora eu comecei a lutar por isso, concordo com você!
<b>Consequência:</b> CONCORDAR <b>Causa:</b> AGORA COMEÇAR LUTAR <b>Conectivo manual:</b> POR-ISSO <b>Causalidade:</b> Ato de fala	
<b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/vzZfsmCw1AQ">https://youtu.be/vzZfsmCw1AQ</a>	<b>QR code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Observa-se hipotaxe adverbial causal ocorre relação de causalidade que é ato de fala através da conexão da entrevistadora que expressa para o entrevistado surdo. A primeira parte da unidade oracional ‘AGORA COMEÇAR LUTAR POR-ISSO’ expressa a relação da causa, indicando que o início da luta é motivado por essa causa. Na marcação não-manual do conectivo apresenta a articulação da boca prototípica, piscar de olhos e cabeça para baixo. Na Segunda parte da unidade oracional ‘CONCORDAR’, é estabelecido a relação de efeito que estabelece o mesmo contexto da causa através da entrevistadora que expressa ‘LUTAR’. Percebe-se na primeira parte da unidade oracional que apresenta a cabeça para baixo, que compreende a estrutura sintática-semântica que é o contexto da consequência através da entrevistadora.

Em relação à pesquisa por amostragem, foram investigados dados coletados, que representam evento causal em sinal ‘É’, que é um verbo, mas é utilizado para

entender um contexto pragmático do evento causal, sendo uma expressão da causa ou explicativa. Essa expressão pode ter função de conectivo nas orações para contextualizar o efeito pragmático. Foram coletadas amostra das 4 sentenças em sinal 'É'. As sentenças causais são apresentadas a seguir, iniciando com o Quadro 31:

Quadro 31 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em sinal 'É' – Exemplo 1


(Continua)

 <p><b>ANTES IX-eu VER LÍNGUA-DE-SINAIS IX-mão</b></p>	
 <p><b>E(não pensar nisso nada) É COMUNICAR IX-eu FAMÍLIA</b></p>	
 <p><b>INTERAGIR MÃE FS-PAI TODO LÍNGUA-DE-SINAIS</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>ANTES IX-eu VER LÍNGUA-DE-SINAIS IX-mão E(não pensar nisso nada) É COMUNICAR IX-eu FAMÍLIA INTERAGIR MÃE FS-PAI TODO LÍNGUA-DE-SINAIS</b></p>	<p><b>Tradução:</b>            Anteriormente, eu vi a minha língua de sinais, não pensei nisso nada, pois me comunico com toda a família dos meus pais, eles sinalizaram língua de sinais comigo e integramos.</p>



Quadro 31 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em sinal ‘É’

(Conclusão)

<b>Consequência:</b> IX-eu VER LÍNGUA-DE-SINAIS IX-mão E(não pensar nisso) <b>Causa:</b> COMUNICAR IX-eu FAMÍLIA INTERAGIR MÃE FS-PAI TODO LÍNGUA-DE-SINAIS <b>Conectivo manual:</b> É <b>Causalidade:</b> Epistêmica	
<b>VÍDEO:</b>  <a href="https://youtu.be/4ego0i8rxHI">https://youtu.be/4ego0i8rxHI</a>	<b>QR CODE:</b>  

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A hipotaxe adverbial causal em Libras representou o conectivo manual ‘É’, que funciona como estratégia para contextualizar efeito semântico e pragmático. Na primeira parte da unidade oracional: ANTES IX-eu VER LÍNGUA-DE-SINAIS é um evento consequência que resulta é ação da observação passada da própria língua de sinais. A segunda parte da unidade oracional IX-mão E(não pensar nisso), é um evento consequência, indicando que ele não pensava em Libras. A terceira parte da unidade oracional É COMUNICAR IX-eu FAMÍLIA INTERAGIR MÃE FS-PAI TODO LÍNGUA-DE-SINAIS, expressou uma explicação mencionada explicativa por motivo de comunicação em língua de sinais na geração da família com pais surdos. Também o conectivo manual É representou sobreposições por articulação da boca prototípica e sobrancelhas franzidas, conforme fotos do Quadro 32, a seguir:

Quadro 32 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em sinal ‘É’ – Exemplo 2

 <p>IX-eu IDÉIA OFICINA PRÓPRIO SURDO COMO (estratégia)</p>	
 <p>É COMEÇAR BATALHAR</p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu IDÉIA OFICINA PRÓPRIO SURDO COMO (estratégia) <b>É COMEÇAR BATALHAR</b></p>	<p><b>Tradução:</b> Eu tenho a ideia de criar estratégia para uma oficina própria para surdos, porque começamos a batalhar isso.</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-EU IDÉIA OFICINA PRÓPRIO SURDO COMO <b>Causa:</b> COMEÇAR BATALHAR <b>Conectivo manual:</b> É <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/P6WKLZ5-bqs">https://youtu.be/P6WKLZ5-bqs</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional ‘IX-EU IDÉIA OFICINA PRÓPRIO SURDO COMO’ (estratégia) é um evento consequência que envolve a organização do projeto para criar uma oficina própria de para alunos surdos, A segunda parte da unidade oracional ‘É COMEÇAR BATALHAR’ expressou uma explicação pelo motivo de lutar pela organização do projeto. O conectivo manual de sinal ‘É’ representou sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca, elevação das sobrancelhas, cabeça para o lado e cabeça acenado positivamente, conforme fotos do Quadro 33, a seguir:

Quadro 33 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em sinal ‘É’ – Exemplo 3

 <p><b>ARREPENDER IX-ele ANTERIORMENTE O-QUE ARREPENDER</b></p>	
 <p><b>CHANCE É SURDO JÁ CONTATO</b></p>	
 <p><b>COMUNICAR EXPRESSAR</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> ARREPENDER IX-ele ANTERIORMENTE O-QUE ARREPENDER CHANCE É SURDO JÁ CONTATO COMUNICAR EXPRESSAR</p>	<p><b>Tradução:</b> Ela se arrependeu porque anteriormente eu tinha a chance de contato com surdos e de comunicar a expressão</p>
<p><b>Consequência:</b> ARREPENDER IX-ele ANTERIORMENTE O-QUE ARREPENDER CHANCE <b>Causa:</b> SURDO JÁ CONTATO COMUNICAR EXPRESSAR <b>Conectivo manual:</b> É <b>Causalidade:</b> Epistêmico</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/93ICK4N-mu4">https://youtu.be/93ICK4N-mu4</a></p>	<p><b>QR code:</b></p> 

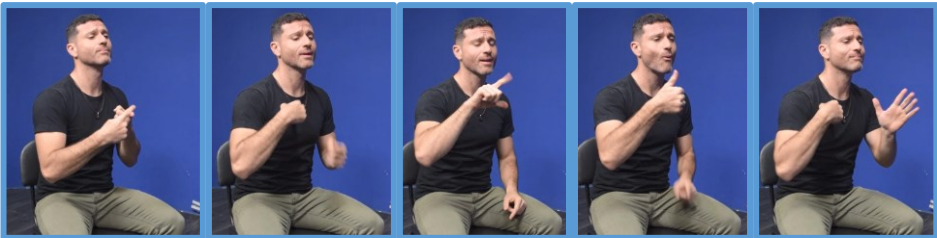
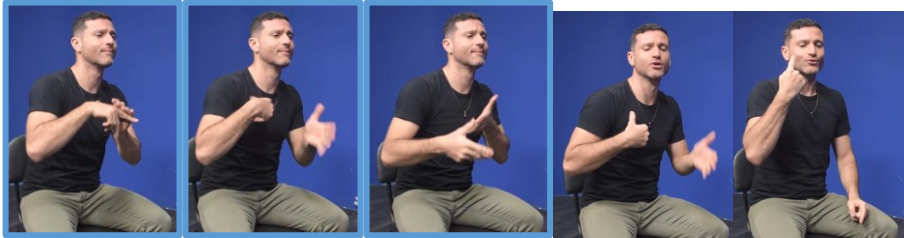
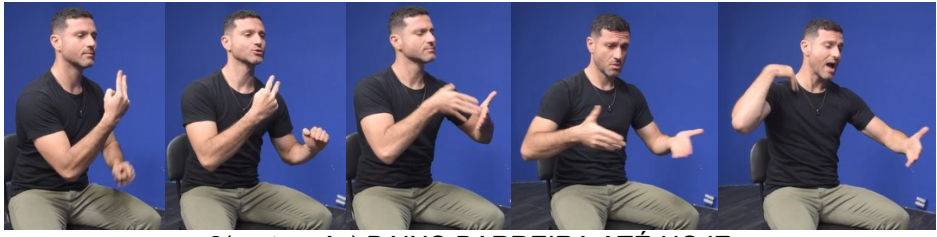

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional ‘ARREPENDER IX-ele ANTERIORMENTE O-QUE ARREPENDER’ que é um evento consequência, onde a mãe se arrependeu por não permitir que o filho surdo fosse para a escola de surdos. A segunda parte da unidade oracional ‘É SURDO JÁ CONTATO COMUNICAR EXPRESSAR’ expressou uma explicação mencionada pelo motivo de manter contato com surdos largar contato com surdos na escola de surdos e sempre estudar lá. O

conectivo manual É representou sobreposição por articulação da boca, piscar de olhos e elevação dos ombros.


Nesses casos das unidades oracionais complexas na Libras pelas coletas dos dados representam o conectivo manual 'PORQUE' que fica em anteposição da oração causal à consequência, para entender bem o sentido do contexto. O Quadro 34 apresenta as sentenças causais na Libras:

Quadro 34 – Hipotaxe adverbial causal em Libras 'PORQUE' – Exemplo 1

 <p style="text-align: center;"><b>PORQUE IX-eu L1 IX-L1 IX-eu</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>PRÓPRIO IX-eu LÍNGUA-DE-SINAIS IX-eu 1</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>2(português) BAIXO BARREIRA ATÉ-HOJE</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>PORQUE IX-eu L1 IX-L1 IX-eu PRÓPRIO IX-eu LÍNGUA-DE-SINAIS IX-eu 1 2</b>            (português) BAIXO BARREIRA ATÉ-HOJE</p>	<p><b>Tradução:</b>            Como minha primeira língua é a minha própria língua de sinais, sendo esta a primeira em um nível superior, minha segunda língua (português) está em um nível inferior e tenho barreiras com essa até hoje.</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu 1 2 (português) BAIXO BARREIRA ATÉ-HOJE  <b>Causa:</b> PORQUE IX-eu L1 IX-L1 IX-eu PRÓPRIO IX-eu LÍNGUA-DE-SINAIS  <b>Conectivo manual:</b> PORQUE  <b>Causalidade:</b> Epistêmico</p>	
<p><b>Video:</b>  <a href="https://youtu.be/-t7g07N248M">https://youtu.be/-t7g07N248M</a></p>	<p><b>QR code:</b></p> 

A hipotaxe adverbial causal em Libras apresenta início de oração nuclear introduzida no conectivo manual sinal ‘PORQUE’ conectado à segunda parte da oração matriz. As unidades oracionais complexas apresentam expressão que são relacionadas às estruturas sintáticas das relações de causa e efeito. A primeira parte da unidade oracional ‘PORQUE IX-eu L1 IX-L1 IX-eu PRÓPRIO IX-eu LÍNGUA-DE-SINAIS’, expressa a explicação “Libras é minha primeira língua materna”. Essa construção sintática em Libras é acompanhada simultaneamente por às marcações não manuais como articulação da boca prototípica e sobrancelhas franzidas. A segunda parte da oracional ‘IX-eu 1 2 (português) BAIXO BARREIRA ATÉ-HOJE’ expressa a consequência: ‘eu tenho mais dificuldade com a segunda língua, como o português, do que na minha primeira língua que é Libras’. As fotos do Quadro 35 apresentam a hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’:

Quadro 35 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 2

	
<b>PORQUE SINAL VERDE DILUIR VERDE</b>	
<b>E(trocar) APROVEITAR USAR IX-ele SINAL-Marisa</b>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>PORQUE SINAL VERDE DILUIR VERDE</b>            E(trocar) APROVEITAR USAR IX-ele SINAL-Marisa</p>	<p><b>Tradução:</b>            Como lá o sinal de verde foi diluído, foi dado para mim, aproveitou-se de usar o sinal de verde para me chamar de criação pelo sinal pessoal.</p>
<p><b>Consequência:</b> E(trocar) APROVEITAR USAR IX-ele SINAL-MARISA  <b>Causa:</b> SINAL VERDE DILUIR VERDE  <b>Conectivo manual:</b> PORQUE  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/le58SUZoabA">https://youtu.be/le58SUZoabA</a></p>	<p><b>QR code:</b>  </p>

A primeira parte da unidade oracional ‘PORQUE SINAL VERDE DILUIR VERDE’ expressa a relação da causa: o tio surdo estudava no INES e usava o antigo sinal verde, que foi diluído. A segunda parte da unidade oracional (trocar) ‘APROVEITAR USAR IX-ele SINAL-MARISA’ expressa a consequência no antigo sinal verde foi utilizado para expressar características pessoais Marisa. No início da oração nuclear estabelece o conectivo manual de sinal ‘PORQUE’ há articulação da boca em forma cantinho caído e sobrancelhas franzidas, conforme se observa nas fotos do Quadro 36:

Quadro 36 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE’ – Exemplo 3

 <p style="text-align: center;"><b>PORQUE JÁ ATESTADO GRÁVIDA ATESTADO</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>VOLTAR 1-MÊS SÓ</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>PORQUE JÁ ATESTADO GRÁVIDA</b>            ATESTADO VOLTAR 1 1-MÊS SÓ</p>	<p><b>Tradução:</b>            Como fui atestada grávida, voltei de atestado por 1 mês.</p>
<p><b>Consequência:</b> ATESTADO VOLTAR 1 1-MÊS SÓ  <b>Causa:</b> PORQUE JÁ ATESTADO GRÁVIDA  <b>Conectivo manual:</b> PORQUE  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/lmY6Ha0zvSA">https://youtu.be/lmY6Ha0zvSA</a></p>	<p><b>QR code:</b>  </p>

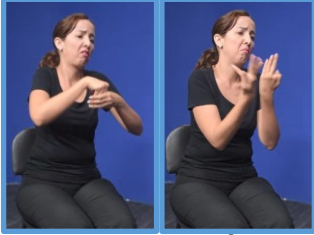
Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional ‘PORQUE JÁ ATESTADO GRÁVIDA’ é a relação da causa e anteposta à oração matriz, que é o atestado do professor. A segunda parte da unidade oracional ‘ATESTADO VOLTAR 1 1-MÊS SÓ’ é a relação

da consequência. Além disso, a estrutura sintática da hipotaxe causal manual 'PORQUE' é sobreposta às marcações não-manuais por articulação da boca, direção de olhar, elevação dos ombros e cabeça para o lado.

A análise das coletas dos dados representou uso de datilologia 'MOTIVO', que é a função de conectivo manual, que funciona entre duas orações. Apresentando sentenças causais nas fotos do Quadro 37 abaixo:

Quadro 37 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em 'MOTIVO' - Exemplo 1

 <p>IX-este CONECTAR MAIS E(pessoas) E(depois) ATRASAR</p>	
 <p>AQUISIÇÃO LÍNGUA-DE-SINAIS IX(eu) FS(motivo) NÃO</p>	
 <p>DENTRO FAMÍLIA</p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-este CONECTAR MAIS E(pessoas) E(depois) ATRASAR AQUISIÇÃO LÍNGUA- DE-SINAIS IX(eu) FS(motivo) NÃO DENTRO FAMÍLIA</p>	<p><b>Tradução:</b> Essa aquisição da língua de sinais é geralmente mais tardia para uma pessoa surda, no entanto, esse não é meu caso, o meu motivo (razão) é porque vivi em uma família sinalizante.</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-este CONECTAR MAIS E(pessoas) E(depois) ATRASAR AQUISIÇÃO LÍNGUA-DE-SINAIS <b>Causa:</b> IX(eu) FS-MOTIVO NÃO DENTRO FAMÍLIA <b>Conectivo manual:</b> FS- MOTIVO <b>Causalidade:</b> Ato de fala</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/Owp4TkXkuVg">https://youtu.be/Owp4TkXkuVg</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

A hipotaxe adverbial causal do conectivo manual apresenta a datilologia MOTIVO. A primeira parte da unidade oracional 'IX-este CONECTAR MAIS E(pessoas) E(depois) ATRASAR AQUISIÇÃO LÍNGUA-DE-SINAIS' estabelece o contexto da causalidade que é ato de fala como resposta à pergunta da entrevistadora surda, sobre o motivo de adquirir a Libras. A consequência desse evento, é a aquisição tardia da língua de sinais. A segunda parte da unidade oracional 'IX(eu) FS-motivo NÃO DENTRO FAMÍLIA' expressa a relação da causal da aquisição da libras com o convívio, sendo nativa devidos aos pais surdos sinalizantes. O conectivo manual 'MOTIVO' apresenta sobreposição das marcações não manuais: articulação da boca prototípica, sobrancelhas franzidas e elevação dos ombros, como se observa nas fotos do Quadro 38:

Quadro 38 – Hipotaxe adverbial causal em Libras em 'MOTIVO' - Exemplo 2

	
<b>IX-eu INTERAGIR IX-eu APRENDER INTERAGIR</b> <b>E(isso) IX-eu FS-MOTIVO E(isso)</b>	
<b>Glosa ID:</b> <b>IX-eu INTERAGIR IX-eu APRENDER</b> <b>INTERAGIR E(isso) IX-eu FS-MOTIVO</b> <b>E(isso)</b>	<b>Tradução:</b> Eu fui interagindo, aprendendo, interagindo e é por esse motivo (que aprendi a libras).
<b>Consequência:</b> É IX-eu FS-MOTIVO E(isso) <b>Causa:</b> IX-eu INTERAGIR IX-eu APRENDER INTERAGIR <b>Conectivo manual:</b> FS-MOTIVO <b>Causalidade:</b> Ato da fala	
<b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/uWd-QdGSMxl">https://youtu.be/uWd-QdGSMxl</a>	<b>QR code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



A primeira parte da oracional 'IX-eu INTERAGIR IX-eu APRENDER INTERAGIR', descreve o evento que é a causa do aprendizado da língua de sinais e as interações comunicativas da família surda. O entrevistado responde à pergunta da entrevistadora: "Qual o motivo que levou você a aprender a Libras?", demonstrando o domínio do ato da fala como semântica da relação de causalidade. A segunda parte da unidade oracional 'É' IX-eu FS-MOTIVO E(isso) indicando que o motivo pelo qual aprendeu Libras foi o convívio com a família surda. O conectivo manual 'FS-MOTIVO' apresenta sobreposição das marcações não-manuais: articulação da boca prototípica, elevação das sobrancelhas e elevação dos ombros.

A análise dos dados revelou que o sinal do conectivo manual 'MOTIVO' difere das pesquisas Rodrigues e Souza (2019), pois aqui as coletadas representaram datilologia, porém isso está de acordo com o processo de gramaticalização estabelecendo a relação causa e consequência nas duas orações. Essa sentença causal é estabelecida pela perspectiva semântica que emerge do contexto discursivo Ludwig, Quadros e Silva (2022). Nessa hipotaxe causal do conectivo manual datilologia 'MOTIVO', há a sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca e sobrancelhas franzidas.

'*PALM-UP*' é um sinal que é usado em diferentes estruturas da Libras, entre elas, a hipotaxe adverbial causal. A seguir, nas fotos do Quadro 39 são apresentados exemplos de sentenças causais com este sinal manual:

Quadro 39 – Hipotaxe adverbial causal em Libras PALM-UP – Exemplo 1

 <p style="text-align: center;"><b>PENSAR RESOLVER IX-eu MÃE CONVERSAR</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>PALM-UP IX-eu E(negativa) NOTA-ZERO REPROVAR</b></p>	
<b>Glosa ID:</b> <b>PENSAR RESOLVER IX-eu MÃE</b> <b>CONVERSAR PALM-UP IX-eu E(negativa)</b> <b>NOTA-ZERO REPROVAR</b>	<b>Tradução:</b> Eu decidi conversar com minha mãe porque minha nota foi negativa, tirei zero e fui reprovado.
<b>Consequência:</b> PENSAR RESOLVER IX-eu MÃE CONVERSAR <b>Causa:</b> IX-eu E(negativa) NOTA-ZERO REPROVAR <b>Conectivo manual:</b> PALM-UP <b>Causalidade:</b> Conteúdo	
<b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/YpsFS5mC8K8">https://youtu.be/YpsFS5mC8K8</a>	<b>QR code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

O conectivo ‘*PALM UP*’ estabelece hipotaxe causal e está relacionado à lógica semântica por elemento entre as duas orações. A primeira parte da unidade oracional ‘PENSAR RESOLVER IX-eu MÃE CONVERSAR’ descreve a relação da consequência que é a conversa da mãe sobre o problema na escola de ouvintes por causa da nota baixa. A segunda parte da unidade oracional ‘*PALM-UP* IX-eu E(negativa) NOTA-ZERO REPROVAR’ expressa a relação da causa e é acompanhada pelas marcações da articulação da boca, piscar de olhos e sobrancelhas franzidas. Percebe-se que a forma da articulação da boca que apresenta boca de ferradura está relacionada semanticamente à relação da causa. Essa construção sintática-semântica expressa uma estratégia discursiva contextual, simultaneamente às marcações não-manuais inserida na hipotaxe causal, como se apresenta no Quadro 40:

Quadro 40 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PALM UP’ – Exemplo 2

 <p style="text-align: center;"><b>AMIGO VIR JÁ SURDO IX-eu</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>FAMÍLIA SURDO PALM-UP INTERAGIR IX-eu</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>CONVERSAR-LÍNGUA-DE-SINAIS</b></p>	
<p style="text-align: center;"><b>Glosa ID:</b> AMIGO VIR JÁ SURDO IX-eu FAMÍLIA SURDO PALM-UP INTERAGIR IX-eu LÍNGUA-DE-SINAIS</p>	<p style="text-align: center;"><b>Tradução:</b> Meus amigos surdos já visitaram minha casa, pois minha família é surda, por isso nós trocamos conversas em língua de sinais.</p>
<p><b>Consequência:</b> AMIGO VIR JÁ SURDO <b>Causa:</b> IX-eu FAMÍLIA SURDO PALM-UP INTERAGIR IX-eu CONVERSAR-LÍNGUA-DE-SINAIS <b>Conectivo manual:</b> PALM-UP <b>Causalidade:</b> Epistêmico</p>	
<p style="text-align: center;"><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/6ldwE08fcqM">https://youtu.be/6ldwE08fcqM</a></p>	<p style="text-align: center;"><b>QR Code:</b> </p>

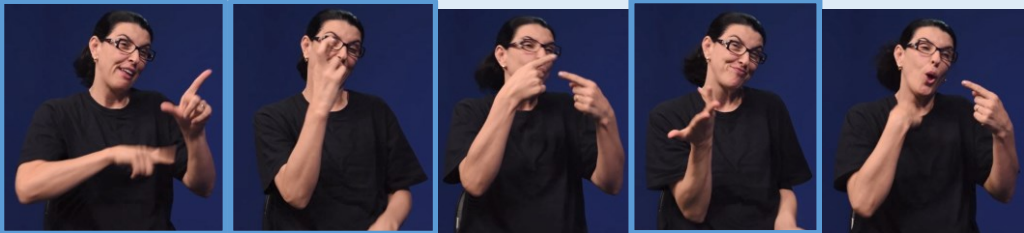

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional ‘AMIGO VIR JÁ SURDO’ descreve um evento consequência que é a influência do ambiente da comunicação em língua de sinais. Na segunda parte da unidade oracional, ‘IX-eu FAMÍLIA SURDO’ observa-se marcações não manuais por articulação da boca e sobrancelhas franzidas, que é relação de causa de que família é surda. Na terceira parte da unidade oracional ‘PALM-UP INTERAGIR IX-eu CONVERSAR-LÍNGUA-DE-SINAIS’ se expressa a

consequência da expressão e comunicação na língua de sinais da, demonstrando a proximidade da comunidade surda e da família surda. O conectivo manual nessa sentença causal apresenta sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca, sobrancelhas franzidas e cabeça inclinada para o lado. Observa-se que o início da oração nuclear 'IX-eu FAMÍLIA SURDO' representa sobreposição por articulação da boca em forma prototípica que é empregado no item lexical 'PORQUE (boca)'. Esse uso é influenciado pelo português referindo-se ao local na boca, mas não relaciona diretamente ao sinal manual (Machado, 2022). De acordo com essa articulação da boca descrita Pêgo (2021), esta é uma forma independente e livre que não há sinal correspondente, conforme fotos do Quadro 41:


Quadro 41 – Hipotaxe adverbial causal em Libras PALM-UP – Exemplo 3

(Continua)

 <p><b>LETRA FS-R PALM-UP COMBINAR-NÃO IX-eu</b></p>	
 <p><b>IX-eu GOSTAR VERDADE</b></p>	
 <p><b>SINAL-RENATA COMBINAR</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>LETRA FS-R PALM-UP COMBINAR-NÃO</b>  <b>IX-eu GOSTAR VERDADE SINAL-RENATA</b>  <b>BONITO SINAL-RENATA COMBINAR</b></p>	<p><b>Tradução:</b>            Meu sinal pessoal é a letra 'R', por isso não combinou comigo, pois gostei do sinal de batismo passado, que é bonito e combinou mais comigo.</p>

Quadro 41 – Hipotaxe adverbial causal em Libras *PALM-UP* – Exemplo 3

(Conclusão)

<b>Consequência:</b> COMBINAR-NÃO <b>Causa:</b> LETRA FS-R PALM-UP <b>Causa:</b> IX-eu GOSTAR VERDADE SINAL-RENATA BONITO SINAL-RENATA COMBINAR <b>Conectivo manual:</b> PALM-UP <b>Causalidade:</b> Conteúdo	
<b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/b3TaGSRS6EE">https://youtu.be/b3TaGSRS6EE</a>	<b>QR code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oracional ‘LETRA FS-R *PALM-UP*’ expressa a relação de causa, indicando que o sinal pessoal é a letra ‘R’. O conectivo manual de sinal ‘*PALM UP*’ é acompanhado pela sobreposição das marcações não-manuais, incluindo a articulação da boca em forma de cantinho caído ou boca triste, piscar de olhos, elevação dos ombros e cabeça para lado. Na segunda parte da unidade oracional ‘COMBINAR-NÃO’, temos a consequência de que a letra do sinal pessoal não combinou. Na terceira parte da unidade oracional ‘IX-eu GOSTAR VERDADE SINAL-RENATA BONITO SINAL-RENATA COMBINAR’ também expressa uma relação de causa, indicando que gosta do sinal pessoal antigo. Esta estrutura sintática ‘IX-eu GOSTAR’ é acompanhada por piscar de olhos, elevação dos ombros e cabeça para o lado.

A análise dos dados realizada por Andrade (2015) e Lima (2019) encontraram o sinal ‘ENTÃO’ na função do conectivo entre as orações.

#### 4.3.2 Orações adverbiais causais não-manuais:

A pesquisa realizou uma análise das narrativas das amostras da hipotaxe adverbial causal não manual na Libras sem a presença de itens lexicais. Nesse sentido, Lima (2019) e Ludwig, Quadros e Silva (2022) afirmam que articulações causais não apresentam conexão por meio de um item lexical causal, por isso expressam a presença de marcações não-manuais causais para sentenças complexas. As análises de amostras das marcações não-manuais funcionam como estratégia de articulação das orações sintaticamente, evidenciam uma relação de

efeito e causa nos dados. Observa-se as sentenças causais que apresentam marcações não-manuais relacionadas entre unidades oracionais complexas.

As sentenças causais apresentam conectivo não manual há ‘ARTICULAÇÃO DA BOCA’ em forma de negação como cantinho caído ou boca triste, como observado nas fotos do Quadro 42, a seguir:

Quadro 42 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘ARTICULAÇÃO DA BOCA’ – Exemplo 1

 <p style="text-align: center;"><b>POSSÍVEL ADQUIRIR NÃO JÁ ADQUIRIR</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>ACOSTUMAR CONTATO JÁ SURDO DESENVOLVER</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>POSSÍVEL IX-lá</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>POSSÍVEL ADQUIRIR (OUVINTES) NÃO JÁ ADQUIRIR ACOSTUMAR CONTATO JÁ SURDO DESENVOLVER POSSÍVEL IX-lá</b></p>	<p><b>Tradução:</b>            Não foi possível, eu não adquiri na escola de ouvintes, porque adquiri na escola de surdos, me acostumei a ter contato com surdos e foi possível meu desenvolvimento.</p>
<p><b>Consequência:</b> POSSÍVEL ADQUIRIR (OUVINTES) NÃO  <b>Causa:</b> JÁ ADQUIRIR ACOSTUMAR CONTATO JÁ SURDO DESENVOLVER POSSÍVEL IX-lá  <b>Causalidade:</b> Epistêmica</p>	
<p><b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/RXj8FXHBNQM">https://youtu.be/RXj8FXHBNQM</a></p>	<p><b>QR code:</b>  </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na unidade hipotática causal não manual, observa-se uma justaposição entre duas partes relacionadas à relação de causa e efeito às marcações não-manuais, estabelecendo relação lógica e semântica. Na primeira parte da oracional principal 'POSSÍVEL ADQUIRIR NÃO' expressa-se a consequência acompanhada da articulação da boca em forma de negação com a boca, piscar de olhos, sobrancelhas franzidas, elevação dos ombros, indicando a não aquisição na escola de ouvintes. Já na segunda parte da unidade oracional 'JÁ ADQUIRIR ACOSTUMAR CONTATO JÁ SURDO DESENVOLVER POSSÍVEL IX-lá' expressa-se a relação da causa, indicando o desenvolvimento da aprendizagem para a aquisição da língua na escola dos surdos. Observa-se em Libras essa construção sintática da hipotaxe causal não manual, onde a oração nuclear 'SURDO DESENVOLVER' apresenta sobreposição de articulação da boca em forma de negação. Além disso na ligação com a oração matriz 'POSSÍVEL ADQUIRIR', ocorre a sobreposição da articulação da negação em forma de cantinho caído, conseqüentemente, expressando o motivo Percebe-se e compreende a estrutura sintático-semântica das marcações não-manuais entre as orações, evidenciando a relação de causa e efeito. Mais um exemplo pode ser observado nas fotos do Quadro 43, a seguir:

Quadro 43 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘ARTICULAÇÃO DA BOCA’ – Exemplo 2

 <p style="text-align: center;"><b>IX-eu BARREIRA DENTRO FACULDADE INTÉRPRETE TER-NÃO</b></p>  <p style="text-align: center;"><b>ANTERIORMENTE TAMBÉM TER-NÃO</b></p>	
<b>Glosa ID:</b> IX-eu BARREIRA DENTRO FACULDADE <b>INTÉRPRETE TER-NÃO</b> <b>ANTERIORMENTE TAMBÉM TER-NÃO</b>	<b>Tradução:</b> Eu tenho dificuldade de limite de comunicação na faculdade porque não teve intérprete e também na escola anterior.
<b>Consequência:</b> IX-eu BARREIRA DENTRO FACULDADE <b>Causa:</b> INTÉRPRETE TER-NÃO ANTERIORMENTE TAMBÉM TER-NÃO <b>Causalidade:</b> Conteúdo	
<b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/MeaZssLXavg">https://youtu.be/MeaZssLXavg</a>	<b>QR code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na primeira parte da unidade oracional ‘IX-eu BARREIRA DENTRO FACULDADE’ observa-se uma relação de consequência, indicando que a pessoa surda tem dificuldade de comunicação na faculdade. Já na segunda parte da unidade oracional ‘INTÉRPRETE TER-NÃO ANTERIORMENTE TAMBÉM TER-NÃO’ expressa-se a relação da causa, indicando que a faculdade não disponibilizou intérprete, assim como também não houve intérprete na escola anterior. Essa construção sintática de hipotaxe causal é representada pela sobreposição das marcações não-manuais por articulação da boca em forma de negação, cantinho caído ou boca triste, piscar de olhos e sobrancelhas franzidas.

As sentenças causais apresentam ELEVACÃO DOS OMBROS, conforme exemplos que se seguem nas fotos dos Quadros 44, 45 e 46:



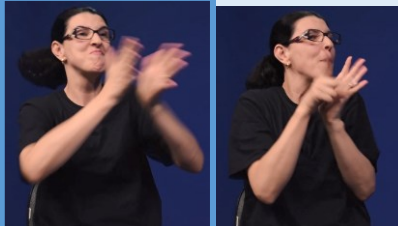


Quadro 44 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ELEVACÃO DOS OMBROS – Exemplo 1

	
IX-eu NASCER IX-eu BALBUCIAR <b>MÃE</b>	
SINALZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS DV(segurar-rimar) IX-eu BALBUCIAR-LÍNGUA-DE-SINAIS LÍNGUA-DE-SINAIS	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu NASCER IX-eu BALBUCIAR <b>MÃE</b> <b>SINALZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS</b> DV(segurar-rimar) IX-eu BALBUCIAR-LÍNGUA-DE-SINAIS LÍNGUA-DE-SINAIS</p>	<p><b>Tradução:</b> Eu nasci e comecei a balbuciar, porque minha mãe sinalizava para mim, por isso eu balbuciava até sair sinalizando</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu BALBUCIAR-LÍNGUA-DE-SINAIS LÍNGUA-DE-SINAIS <b>Causa:</b> MÃE SINALZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS DV(segurar-rimar) <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/lqawf-cMu8U">https://youtu.be/lqawf-cMu8U</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Na primeira parte da unidade oracional ‘IX- eu BALBUCIAR-LÍNGUA-DE-SINAIS LÍNGUA-DE-SINAIS’ observa-se uma consequência. Já na segunda parte da unidade oracional ‘MÃE SINALZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS DV’ (segurar-rimar) expressa-se a relação de causa. Nota-se uma construção sintática na segunda parte da unidade oracional, onde no final da sentença, ocorre a sobreposição das marcações não-manuais por piscar de olhos e elevação dos ombros, e compreende-se semanticamente que é expressão da causa anterior, conforme Quadro 45, a seguir:

Quadro 45 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ELEVACÃO DOS OMBROS – Exemplo 2

 <p><b>SINALIZAR-LINGUA-DE-SINAIS</b> PRÓPRIO</p>  <p>CULTURA SURDO SINALIZAR-LINGUA-DE-SINAIS</p>	
<b>Glosa ID:</b> <b>SINALIZAR-LINGUA-DE-SINAIS</b> PRÓPRIO CULTURA SURDO LINGUA-DE-SINAIS	<b>Tradução:</b> Nossa própria cultura surda, sinalizamos em língua de sinais porque nós conversamos em língua de sinais
<b>Consequência:</b> SINALIZAR-LINGUA-DE-SINAIS <b>Causa:</b> PRÓPRIO CULTURA SURDO LINGUA-DE-SINAIS <b>Causalidade:</b> Conteúdo	
<b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/Exi2yupfl5g">https://youtu.be/Exi2yupfl5g</a>	<b>QR code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oracional ‘SINALIZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS’ é um evento consequência pela comunicação de língua de sinais com surdos. A segunda parte da oracional ‘PRÓPRIO CULTURA SURDO LÍNGUA-DE-SINAIS’ expressa que a língua de sinais é a própria cultura surda. Observa-se que no início da hipotaxe causal ‘PRÓPRIO CULTURA SURDO LÍNGUA-DE-SINAIS’ onde há marcações não manuais por ELEVACÃO DOS OMBROS, conforme Quadro 46, a seguir:



## Quadro 46 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ELEVAÇÃO DOS OMBROS – Exemplo 3

(Continua)



IX-eu PALAVRA SABER-NÃO PAPEL E(nada)

NENHUM PALAVRA E(nada) PAPEL IX-eu

 <p><b>PALAVRA INFORMAR-OLHO NADA</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu PALAVRA SABER-NÃO PAPEL E(nada) NENHUM PALAVRA E(nada) PAPEL IX-eu PALAVRA INFORMAR-OLHO NADA</p>	<p><b>Tradução:</b> Eu não conhecia palavras, não tinha papel nenhum, porque o papel não tinha palavras e nada me informava</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu PALAVRA SABER-NÃO CARTA E(nada) NADA-3 PALAVRA E(nada)  <b>Causa:</b> PAPEL IX-eu PALAVRA INFORMAR-OLHO NADA  <b>Causalidade:</b> Epistêmico</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/KRkflqpFk0">https://youtu.be/KRkflqpFk0</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)


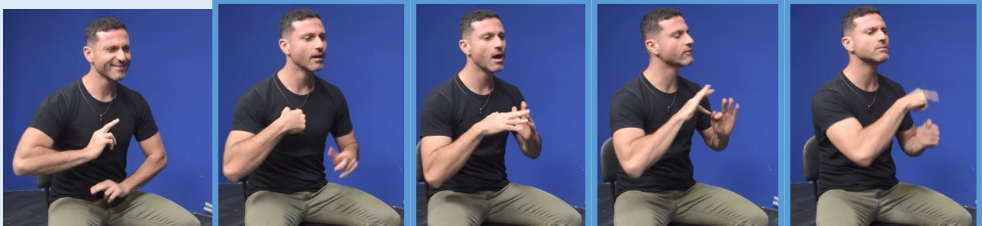
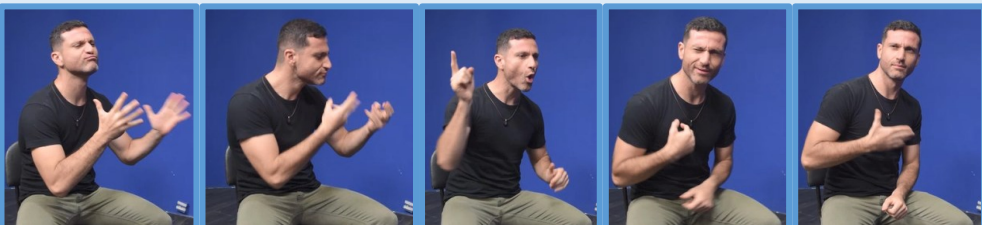
A primeira parte da oracional 'IX-eu PALAVRA SABER-NÃO CARTA E(nada) NADA-3 PALAVRA E(nada)' observa-se um evento consequência de efeito por falta de conhecimento das palavras do livro. Já na segunda parte da unidade oracional

‘PAPEL IX-eu PALAVRA INFORMAR-OLHO NADA’ essa expressão é acompanhada por marcações não manuais, como articulação da boca em forma cantinho caído ou boca triste e elevação dos ombros, estabelecendo uma relação da causa como hipotaxe causal.

Na análise das sentenças causais observa-se marcações não-manuais como ‘*ROLE SHIFT*’, estão estabelecidas e relacionadas às relações de consequência entre as hipotaxes causais, expressando a incorporação da pessoa. A marcação não manual por ‘*ROLE SHIFT*’ pode estabelecer uma relação de causa e efeito entre as orações, enquanto a perspectiva compreende estruturas sintáticas semanticamente expressadas na Libras. A Análise das duas sentenças causais estão a seguir, nas fotos do Quadro 47:


Quadro 47 – Hipotaxe adverbial causal em Libras *ROLE-SHIFT* – Exemplo 1

(Continua)

 <p>FS-OI FS-TUDOBEM E(fofo) IX-eu ASSUSTAR</p>	
 <p>DIFERENTE IX-eu CASA FAMÍLIA IX-nós</p>	
 <p>SINALIZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS BOM IX-ela E(oi) IX-eu DV(assustar) IX-eu ASSUSTAR</p>	
<p><b>Glosa ID:</b>            FS-OI FS-TUDOBEM E(fofo) IX-eu ASSUSTAR            DIFERENTE IX-eu CASA FAMÍLIA IX-nós            SINALIZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS SINALIZAR-            BOM IX-ela E(oi) IX-eu DV(assustar) IX-eu            ASSUSTAR</p>	<p><b>Tradução:</b>            A professora me oralizou 'OI, TUDO BEM', e eu me assustei porque é diferente do que na casa, nos comunicamos em língua de sinais para expressar 'BOM'. Ela disse oralmente 'OI' e isso me assustou.</p>

Quadro 47– Hipotaxe adverbial causal em Libras *ROLE-SHIFT* – Exemplo 1





(Conclusão)

<b>Evento-consequência:</b> FS-OI FS-TUDOBEM E(fofo) IX-eu ASSUSTAR DIFERENTE <b>Evento-causa:</b> IX-eu CASA FAMÍLIA IX-nós SINALIZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS BOM IX-ela E(o) IX-eu DV(assustar) IX-eu ASSUSTAR <b>Causalidade:</b> Epistêmico	
<b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/qXSSuTUKico">https://youtu.be/qXSSuTUKico</a>	<b>QR Code:</b> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional da consequência: ‘FS-OI FS-TUDOBEM E(fofo) IX-eu ASSUSTAR DIFERENTE’ sendo a consequência. Essa estrutura sintática é estabelecida semanticamente ‘*ROLE SHIFT*’, pois expressa incorporação da pessoa, que é o susto que a professora menciona oralmente. Na segunda parte da unidade oracional ‘IX-eu CASA FAMÍLIA IX-nós SINALIZAR-LÍNGUA-DE-SINAIS BOM IX-ela E(o) IX-eu DV(assustar) IX-eu ASSUSTAR’ observa-se uma relação da causa que é diferente da família, que é sinalizante. Porém, nota-se que a estrutura sintática da hipotaxe causal que apresenta SINALIZAR- BOM IX-ela E(o)’,o que também estabelece ‘*ROLE SHIFT*’. Isso evidencia uma estrutura sintática-semântica que funciona como uma estratégia discursiva contextual na oração justaposta causal. No Quadro 48, a seguir, se apresenta um exemplo 2 de hipotaxe adverbial causal em Libras:

Quadro 48 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ROLE-SHIFT – Exemplo 2

 <p>IX-EU E(tentar-falar) E(olhar)</p>	
 <p>MÃE E(gesto) GESTO LÍNGUA-DE-SINAIS E(nada)</p>	
 <p>IX-ela E(nada)</p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-EU E(tentar-falar) E(olhar) MÃE E(gesto) GESTO LÍNGUA-DE-SINAIS E(nada) IX-ela E(nada)</p>	<p><b>Tradução:</b> Eu tentei muito falar com minha mãe, disse a ela 'Me olha, mãe' e vim me comunicar com ela por gestos com dificuldade, porque ela não sabe nada de língua de sinais, nada!</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-EU E(tentar-falar) E(olhar) MÃE E(gesto) GESTO <b>Causa:</b> LÍNGUA-DE-SINAIS E(nada) IX-ela E(nada) <b>Causalidade:</b> Epistêmico</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/agz6vJJQzPU">https://youtu.be/agz6vJJQzPU</a></p>	<p><b>Causa:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional 'IX-EU E(tentar-falar) E(olhar) MÃE E(gesto) GESTO' descreve um evento consequência, pois envolve a comunicação com a mãe e estabelece o 'ROLE-SHIFT' por incorporação de gestos. A segunda parte da unidade oracional 'LÍNGUA-DE-SINAIS E(nada) IX-ela E(nada)' expressa-se a causa de que a mãe não sabe a língua de sinais por falta de conhecimento, acompanhada as marcações não-manuais pela articulação da boca em forma

cantinho caído ou boca triste, sobrancelhas franzidas, cabeça acenando negativamente e elevação dos ombros.

A hipotaxe adverbial não-manual 'PISCAR DE OLHOS' apresenta as sentenças causais a seguir, nas fotos dos Quadros 49, 50 e 51:

Quadro 49 – Hipotaxe adverbial causal em Libras PISCAR DE OLHOS – Exemplo 1

 <p>IX-eu E(depois) SEGUNDO-ANO SEGUNDO FS-GRAU PROFESSOR</p>	
 <p>IX-eu GOSTAR BEM É MATEMÁTICA</p>	
 <p>IX-ele IX-eu AFINIDADE INTIMIDADE</p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu E(depois) SEGUNDO-ANO SEGUNDO FS-GRAU PROFESSOR IX-eu GOSTAR BEM É MATEMÁTICA <b>IX-ele IX-eu AFINIDADE INTIMIDADE</b></p>	<p><b>Tradução:</b> No segundo grau, professor, gostei bastante da matemática, porque senti uma afinidade e intimidade com a disciplina.</p>
<p><b>Consequência:</b> PROFESSOR IX-eu GOSTAR BEM É MATEMÁTICA <b>Causa:</b> IX-ele IX-eu AFINIDADE INTIMIDADE <b>Causalidade:</b> Epistêmico</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/eBuV5ueAN9M">https://youtu.be/eBuV5ueAN9M</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)



A primeira parte da unidade oracional 'PROFESSOR IX-eu GOSTAR BEM É MATEMÁTICA' descreve um evento consequência, pois é gostar da disciplina do

professor que é matemática. Na segunda parte da unidade oracional ‘IX-ele IX-eu AFINIDADE INTIMIDADE’ expressa-se a causa que é o interesse pela matemática, estabelecendo a estrutura sintática simultaneamente às marcações não-manuais, como piscar de olhos e articulação da boca em forma de cantinho caído ou boca triste.

A seguir, o Quadro 50 com o exemplo 2 de hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PISCAR DE OLHOS’:

Quadro 50 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PISCAR DE OLHOS’ – Exemplo 2

(Continua)

 <p>PROFESSOR FALAR-ORAL IX(eu) VER IX-ele FALAR-ORAL</p> <p>IX-ele <b>ACOSTUMAR LER-LABIAL SEU</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> PROFESSOR FALAR-ORAL IX(eu) VER IX-ele FALAR-ORAL IX-ele <b>ACOSTUMAR LER-LABIAL SEU</b></p>	<p><b>Tradução</b> A professora falava oralmente e eu lia os lábios do meu colega, porque eu estava acostumada a fazer a leitura labial dele</p>
<p><b>Consequência:</b> PROFESSOR FALAR-ORAL IX-eu VER IX-ele FALAR-ORAL IX-ele <b>Causa:</b> ACOSTUMAR LER-LABIAL SEU <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/MrKOz1kvILc">https://youtu.be/MrKOz1kvILc</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oração ‘PROFESSOR FALAR-ORAL IX-eu VER IX-ele FALAR-ORAL IX-ele’ descreve um evento consequência que é quando a professora fala oralmente. Na segunda parte da oração ‘ACOSTUMAR LER-LABIAL SEU’ expressa-se a causa que é se acostumar com a leitura labial do colega e



acompanhada das marcações não-manuais por piscar de olhos, elevação dos ombros e cabeça inclinada para o lado.

A seguir, o Quadro 51 com o exemplo 3 de hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PISCAR DE OLHOS’:

Quadro 51 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PISCAR DE OLHOS’ – Exemplo 3

 <p><b>ESCREVER IX-eu PRÓPRIO LÍNGUA-DE-SINAIS PALAVRA-DESORDENADA</b></p>	
 <p><b>JEITO ESCREVER JEITO</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>  <b>ESCREVER IX-eu PRÓPRIO LÍNGUA-DE-SINAIS PALAVRA-DESORDENADA JEITO</b>  <b>ESCREVER JEITO</b></p>	<p><b>Tradução:</b>            Não consegui escrever em português porque eu tinha meu próprio jeito da língua de sinais de escrever com palavras desordenadas.</p>
<p><b>Evento-consequência:</b> ESCREVER  <b>Evento-causa:</b> IX-eu PRÓPRIO LÍNGUA-DE-SINAIS PALAVRA-DESORDENADA JEITO            ESCREVER JEITO  <b>Causalidade:</b> Estipêmico</p>	
<p><b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/A9GpwlqvgTM">https://youtu.be/A9GpwlqvgTM</a></p>	<p><b>QR code:</b></p> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da oração ‘ESCREVER’ é um evento consequência, pois resulta em conseguir escrever corretamente em português. Na segunda parte da oração ‘IX-eu PRÓPRIO LÍNGUA-DE-SINAIS PALAVRA-DESORDENADA JEITO ESCREVER JEITO’ expressa-se a causa de palavras desordenadas no estilo da língua de sinais, acompanhada de marcações não-manuais, como piscar de olhos,

articulação da boca em forma cantinho ou boca triste, elevação das sobrancelhas, elevação dos ombros, cabeça para cima.

A hipotaxe adverbial não-manual 'SOBRANCELHAS FRANZIDAS' apresenta as sentenças causais, conforme ilustrado nas fotos no Quadro 52, a seguir:

Quadro 52 – Hipotaxe adverbial causal em Libras 'SOBRANCELHAS FRANZIDAS' – Exemplo 1

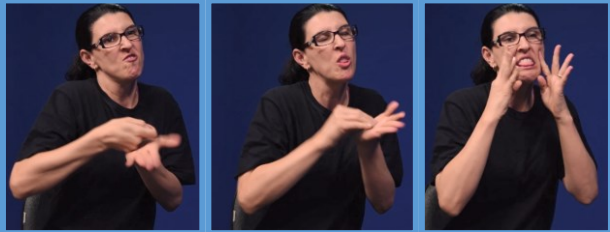

 <p style="text-align: center;"><b>IX-eu NÃO CONSEGUIR-NÃO VESTIBULAR</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>COMO X-eu IMPOSSÍVEL IX-eu</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>ESTUDAR IX-eu SABER-NÃO</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu NÃO CONSEGUIR-NÃO VESTIBULAR COMO X-eu IMPOSSÍVEL IX- eu ESTUDAR IX-eu SABER-NÃO</p>	<p><b>Tradução:</b> Como eu seria capaz de passar no vestibular, como poderia conseguir, afinal de contas era impossível eu não tinha estudado e não saberia nada</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu NÃO CONSEGUIR-NÃO VESTIBULAR COMO FAZER <b>Causa:</b> IX-eu IMPOSSÍVEL IX-eu ESTUDAR IX-eu SABER-NÃO <b>Causalidade:</b> Estipêmica</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/GWenO-_nqyQ">https://youtu.be/GWenO-_nqyQ</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A hipotaxe causal não manual é uma estrutura sintática que ocorre simultaneamente à marcação não manual por sobrancelhas franzidas. A primeira parte da oração ‘IX-eu NÃO CONSEGUIR-NÃO VESTIBULAR COMO FAZER’ descreve um evento consequência, pois não é possível fazer vestibular. A segunda parte da oração ‘IX-eu IMPOSSÍVEL IX-eu ESTUDAR IX-eu SABER-NÃO’ expressa a relação da explicação de que é impossível para um surdo estudar para o vestibular e não saber nada. Essa estrutura sintática da segunda oração ocorre simultaneamente com a marcação não manual por sobrancelhas franzidas.

No Quadro 53 abaixo, o exemplo 2 da hipotaxe adverbial causal em Libras ‘SOBRANCELHAS FRANZIDAS’:

Quadro 53 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘SOBRANCELHAS FRANZIDAS’ – Exemplo 2



 <p style="text-align: center;"><b>PROFESSORA RAIVA SABER-NÃO PORTUGUÊS FALTAR</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>OBRIGAR FALTAR ATENÇÃO</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b>            PROFESSORA RAIVA. SABER-NÃO            PORTUGUÊS <b>FALTAR OBRIGAR FALTAR</b>  <b>ATENÇÃO</b></p>	<p><b>Tradução:</b>            A professora ficou brava. Disse que eu não sabia português porque faltava dedicação e atenção</p>
<p><b>Consequência:</b> PROFESSORA RAIVA  <b>Consequência:</b> SABER-NÃO PORTUGUÊS  <b>Causa:</b> FALTAR OBRIGAR FALTAR ATENÇÃO  <b>Causalidade:</b> Estipêmico</p>	
<p><b>Vídeo:</b>  <a href="https://youtu.be/mMxjiWga84">https://youtu.be/mMxjiWga84</a></p>	<p><b>QR code:</b></p> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional ‘PROFESSORA RAIVA SABER-NÃO PORTUGUÊS’ é evento consequência por briga da professora. Na segunda parte da unidade oracional ‘FALTAR OBRIGAR FALTAR ATENÇÃO’ expressa-se, simultaneamente às marcações não-manuais por sobrancelhas franzidas e elevação dos ombros, é estabelecida relação da causa, que é falta do esforço.

A seguir, no Quadro 54, o exemplo 3 da hipotaxe adverbial causal em Libras ‘SOBRANCELHAS FRANZIDAS’:

Quadro 54 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘SOBRANCELHAS FRANZIDAS’ – Exemplo 3

 <p style="text-align: center;"><b>DV(cabelo) SINAL-ANDRÉ ESTILO SINAL-ANDRÉ</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> <b>DV(cabelo) SINAL-ANDRÉ ESTILO SINAL-ANDRÉ</b></p>	<p><b>Tradução:</b> Eu tenho um estilo de cabelo, por isso tenho o meu sinal pessoal.</p>
<p><b>Consequência:</b> SINAL-ANDRÉ <b>Causa:</b> DV(cabelo) SINAL-ANDRÉ ESTILO <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/X_4XEjXxazE">https://youtu.be/X_4XEjXxazE</a></p>	<p><b>QR code:</b> </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional ‘DV(cabelo) SINAL-ANDRÉ ESTILO’ expressa a relação que se refere a um estilo de cabelo específico por parte da pessoa. A segunda parte da oração ‘DV(cabelo) SINAL-ANDRÉ ESTILO’, é um evento consequente que resulta na adoção de um estilo específico de cabelo para o sinal para determinada pessoa. Nessa parte, são estabelecidas as marcações não-manuais por sobrancelhas franzidas, cabeça para cima e cabeça para lado. Percebe cabeça para cima e cabeça para lado, e compreende-se a lógica semântica, sendo resultado da ação anterior à relação de causa semanticamente.

### 4.3.3 Orações adverbiais causais com duplicação conectivos

Análise da hipotaxe adverbial causal em Libras há duplicação de conectivos. As estruturas complexas na Libras apresentam os dois conectivos causais estabelecendo a relação de causa e efeito entre as orações, contribuindo para a flexibilidade na estrutura sintático-semântica. Os dois conectivos manuais funcionam como estratégia de articulação sintática contextual na Libras e compreende lógica semântica para estabelecer efeito e causa. Tem-se como exemplo hipotaxes causais com itens lexicais causais a seguir, iniciando pelo Quadro 55:

Quadro 55 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘POR-ISSO E PORQUE’

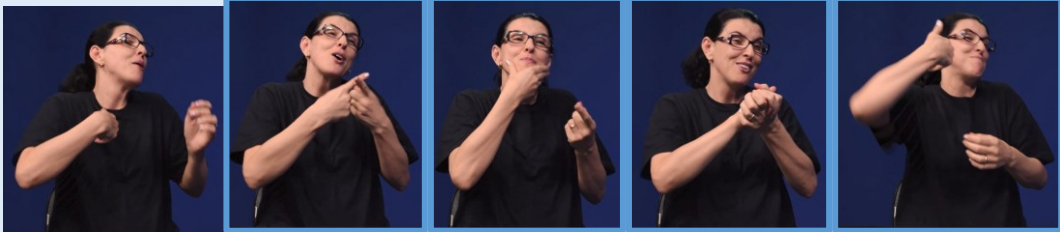

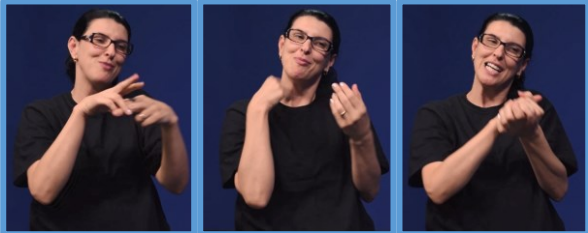

 <p><b>IX-eu INCORPORAR POR-ISSO IX-eu TIO IX-ele PORQUE</b></p>	
 <p><b>LÍNGUA-DE-SINAIS DENTRO INES PARECER INSERIR JÁ</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu INCORPORAR <b>POR-CAUSA</b> IX-eu TIO IX-ele <b>PORQUE</b> LÍNGUA-DE-SINAIS DENTRO INES PARECER INSERIR JÁ</p>	<p><b>Tradução:</b> Eu fui incorporado à língua de sinais pelo meu tio, porque ele é sinalizante em INES, parece que lá ele foi internalizado.</p>
<p><b>Consequência:</b> IX-eu INCORPORAR POR-ISSO IX-eu TIO IX-ele  <b>Causa:</b> <b>POR-CAUSA</b> IX-eu TIO IX-ele <b>PORQUE</b> LÍNGUA-DE-SINAIS DENTRO INES PARECER INSERIR JÁ  <b>Conectivo manual:</b> POR-CAUSA e PORQUE  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b> <a href="https://youtu.be/-ZkPXzbgprQ">https://youtu.be/-ZkPXzbgprQ</a></p>	<p><b>QR code:</b></p> 

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

As unidades oracionais apresentam dois conectivos manuais 'POR CAUSA' e 'PORQUE'. A primeira parte da unidade oracional 'IX-eu INCORPORAR' é evento consequência, por surda influenciada pela língua de sinais pelo tio surdo. A segunda parte da unidade oracional 'POR-ISSO IX-eu TIO IX-ele PORQUE LÍNGUA-DE-SINAIS DENTRO INES PARECER INSERIR JÁ' expressa relação de causa. Os conectivos manuais nessas unidades oracionais apresentam marcações não-manuais do sinal 'POR ISSO' a articulação da boca em forma cantinho caído ou boca triste, elevação dos ombros, cabeça para baixo e cabeça inclinada para o lado, e o sinal 'PORQUE' a articulação da boca prototípica, sobrancelha franzida, elevação dos ombros e cabeça inclinada para o lado. Essas sentenças causais apresentam dois itens lexicais causas, no entanto compreende a lógica semântica qual é mais relacionada a causa como hipotaxe adverbial causal sendo 'LÍNGUA-DE-SINAIS DENTRO INES PARECER INSERIR JÁ'.

No Quadro 56 abaixo, um exemplo de hipotaxe adverbial causal em Libras: 'PORQUE E POR-CAUSA':

Quadro 56 – Hipotaxe adverbial causal em Libras ‘PORQUE E POR-CAUSA’

 <p style="text-align: center;"><b>IX-eu PORQUE HOMEM CASAR MAIS</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>LINGUA-DE-SINAIS IX-nós DENTRO CASAR</b></p>	
 <p style="text-align: center;"><b>POR-ISSO IX-eu CASAR</b></p>	
<p><b>Glosa ID:</b> IX-eu PORQUE HOMEM CASAR MAIS LINGUA-DE-SINAIS IX-nós DENTRO CASAR POR-CAUSA IX-eu CASAR</p>	<p><b>Tradução:</b> O homem que eu me casei sabe mais língua de sinais, por causa disso eu me casei com ele, nós dois convivemos</p>
<p><b>Consequência:</b> X-eu PORQUE HOMEM CASAR MAIS LINGUA-DE-SINAIS  <b>Causa:</b> IX-nós DENTRO CASAR POR-ISSO IX-eu CASAR            Conectivo manual: PORQUE e POR-CAUSA  <b>Causalidade:</b> Conteúdo</p>	
<p><b>Vídeo:</b>   <a href="https://youtu.be/uMz3S3gXq18">https://youtu.be/uMz3S3gXq18</a></p>	<p><b>QR code:</b>  </p>

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

A primeira parte da unidade oracional ‘X-eu PORQUE HOMEM CASAR MAIS LINGUA-DE-SINAIS’ expressa um evento consequência por sinalizado pelo seu marido. A segunda parte da unidade oracional ‘IX-nós DENTRO CASAR POR-ISSO IX-eu CASAR’ expressa a relação da causa que influenciada pelo marido por comunicação de língua de sinais. No entanto, os conectivos manuais ‘PORQUE’ e ‘POR ISSO’ são utilizados na anteposição das orações gramaticais relacionadas semanticamente à hipotaxe adverbial causal e. Além disso, as marcações não

manuais dos conectivos manuais apresentam que no sinal 'PORQUE' há sobreposição por articulação da boca prototípica, piscar de olhos, elevação dos ombros, cabeça para o lado e sinal 'POR ISSO' por articulação da boca prototípica, piscar de olhos, elevação dos ombros e cabeça para o lado.

Na análise dessas unidades oracionais em Libras, observa-se que a ordenação canônica não segue gramaticalmente a estrutura do português oral. Dessa forma, é possível compreender a estrutura sintático-semântica, pois expressa a anteposição das orações causais por conectivos manuais e não manuais, que seriam agramaticais. Segundo Rodrigues e Souza (2019) e Lima (2002), em relação à ordenação canônica da língua oral ou escrita diverge a Libras sendo a anteposição e a ordenação das orações consideradas agramaticais nesses casos. No entanto, a visão funcionalista relaciona a ordenação canônica da Libras com a distribuição da informação nos enunciados.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho da pesquisa foi analisar dados do Corpus da Libras, com o objetivo de examinar as sentenças causais na Libras na perspectiva funcionalista. O objetivo foi realizar descrições de dados do Corpus da Libras, que apresentaram diferentes sentenças hipotéticas causais expressadas por utilizando conectivos manuais e marcações não-manuais por quatro participantes surdos do grupo dos Surdos da Referência e da Grande Florianópolis. Foi relacionado de acordo com estudos das pesquisas Andrade (2015), Lima (2019) e Rodrigues e Souza (2019), nos quais foram indicados os conectivos manuais relacionados à estrutura da sentença causal.

Depois de todas as análises realizadas, um aspecto que observado, foi de que todos os dados dos surdos analisados neste trabalho são de pessoas bilíngues. Portanto, pode haver interferências ou efeitos de contato de línguas nas produções dos surdos. Normalmente os surdos são bilíngues, porque crescem em escolas nas quais a Língua Portuguesa é ensinada. Percebeu-se diferenças entre os participantes quanto a possíveis influências do português, mas isso requer novas pesquisas neste campo.

Como resultado das análises, foram identificados os conectivos 'PORQUE', 'POR-ISSO', 'ENTÃO', 'MOTIVO' marcando relações causais na Libras. Alguns destes conectivos, já haviam sido identificados anteriormente por Andrade (2015), Lima (2019) e Rodrigues e Souza (2019). No entanto, nesta dissertação também foi identificado os conectivos 'PORQUE', 'POR-ISSO', 'PALM-UP', 'MOTIVO' e É. A na análise nesta dissertação foi encontrado um novo conectivo de sinal É. Quanto às marcações não manuais, foram identificadas ocorrências de articulação da boca, piscar de olhos, sobrancelhas franzidas, elevação das sobrancelhas, cabeça inclinada para o lado e role shift.

Nas produções linguísticas dos quatro entrevistados surdos podem ocorrer mudanças significativas em relação à presença. Dessa forma, a pesquisa tem a oportunidade de analisar a transição ao longo do tempo entre os diferentes estados linguísticos das conversas dos entrevistados surdos do *Corpus* da Libras.

No entanto, para futuras pesquisas durante o período de doutorado, pretende-se investigar as produções linguísticas dos entrevistados surdos, com foco nas temáticas das conversas presentes nos vídeos do *Corpus* da Libras. Isso permitirá

verificar se, nessas situações, há uso específico de determinadas funções das orações adverbiais.

As análises dos dados evidenciaram diferentes estruturas complexas, apresentaram unidades hipotáticas adverbiais causais que se relacionam itens lexicais dos conectivos manuais, marcações não-manuais, efeitos semânticos-pragmáticos da ordenação das causais. Foram identificados seis itens lexicais conectivos causais manuais nos dados dos quatro entrevistados surdos: 'PORQUE', 'POR ISSO', 'POR-CAUSA', 'ENTÃO', É e 'MOTIVO'. No entanto, no caso dos dados da entrevistada Marisa, foi encontrado o sinal 'CONECTAR', o qual se relacionou com o contexto de hipotaxe adverbial causal. Como esse sinal não foi encontrado em outros dados surdos, optou-se por não incluir sua análise na dissertação. Para pesquisas futuras, sugere-se explorar outros conjuntos de dados surdos do Corpus da Libras ou até mesmo redes sociais para uma possível publicação acadêmica. Acredita-se que a hipotaxe adverbial causal possa encontrar outros conectivos manuais, o que é necessário investigar e analisar mais profundamente nos dados surdos.

A correlação entre os conectivos causais manuais foi encontrada marcadores da presença das orações complexas, que apresentaram os seguintes itens lexicais. O sinal 'PORQUE' foi identificado como uma articulação da boca, conhecida como 'PORQUE (boca)', e é produzido com influência do português, sendo denominado de forma prototípica (Pêgo, 2021; Machado, 2022). Os conectivos 'PORQUE', 'POR-ISSO' e 'MOTIVO' foram produzidos utilizando a mesma articulação prototípica da boca, sobranceiras franzidas, elevação dos ombros e cabeça inclinada para o lado.

Na análise, observou-se orações justapostas nos dados surdos, especificamente relacionadas a marcações não manuais e menos conectivos manuais. As marcações não manuais causais nos dados surdos foram identificadas pela articulação da boca, piscar de olhos, sobranceiras franzidas, elevação das sobranceiras, cabeça inclinada para o lado e '*role shift*'. Esses elementos estão diretamente relacionados aos conectivos causais manuais dos itens lexicais. No caso das marcações não-manuais da cabeça inclinada para o lado e '*role shift*', estas estão associadas ao modo de nuclear consequência na relação de efeito. Esses elementos foram analisados previamente por Ludwig, Quadros e Silva (2023). Nesta dissertação, essas marcações não-manuais foram constatadas em diferentes dados e confirmados como marcações composicionais das hipotáticas causais. O presente estudo também refinou as análises trazendo mais detalhes sobre tais marcações não-manuais.

As quantidades dos tipos de hipotáticas adverbiais causais que apresentaram total 74 unidades hipotáticas adverbiais causais, 52 adverbiais causais (sindéticas) e 22 adverbiais causais não-manuais (assindéticas).

Percebeu-se nas coletas dos efeitos semânticos-pragmáticos da ordenação das causais por conectivos manuais nos quatro dados entrevistados. Foi observado que a causa-consequência através do conectivo 'PORQUE' ,foi encontrada com mais frequência em anteposição à oração por exemplo, na seguinte sentença causal '**PORQUE JÁ ATESTADO GRÁVIDA ATESTADO VOLTAR 1 1-MÊS SÓ**'. Acredita-se que outros conectivos, como POR ISSO, PALM-UP e É, podem estabelecer orações causais antepostas à matriz, foram apenas quatro dados surdos de Corpus da Libras. Por isso, é mais necessário pesquisar e visualizar vídeos com conversas nos dados do *Corpus* da Libras. O conectivo 'POR-ISSO' foi identificado como estabelecendo uma relação de consequência-causa, como exemplificado na sentença causal 'IX-eu PARECER IX-eu TODO BOM POR-ISSO **IX-eu FAMÍLIA TER BÁSICO E(outro) ESTUDAR PARECER FÁCIL**'. O conectivo manual desse sinal mesmo mais frequência é causa-consequência. Já o conectivo manual '*PALM-UP*' foi encontrado em diversas ordens de consequência e causa.

O caso da oração causais justapostas evidenciam 16 orações pospostas e três orações antepostas. A ordenação das orações antepostas sem conectivos manuais nas coletas dos 4 dados surdos da grande Florianópolis e região apresenta poucas amostras das unidades hipotáticas causais. A pesquisa precisa visar outros dados surdos por meio da abordagem funcionalista e explorar mais a fundo os efeitos semânticos e pragmáticos na hipotaxe causal na Libras.

Os dois conectivos nas orações adverbiais causais na Libras, foram apresentados na Subseção 4.3.3. As coletas dos dados surdos expressaram mais conectivos manuais, mesmo por elementos nas orações. A perspectiva por abordagem funcionalista, é que eles se integram e são naturalmente expressos na Libras. As hipotaxes causais na Libras possivelmente podem ter dois ou mais conectivos manuais por períodos compostos, para entender contextos.

No desfecho da pesquisa, percebi a necessidade de investigar uma lacuna significativa na análise das funções dos conectivos causais manuais dos itens lexicais entre as orações. Como perspectiva da pesquisa para o futuro, pretende-se buscar outros vídeos com conversas com dados surdos do *Corpus* da Libras. Acredito que na Libras podem surgir novos itens lexicais dos sinais, os quais podem apresentar

funções dos conectivos e marcações não-manuais, oferecendo assim uma oportunidade de aprofundar ainda mais essa linha de investigação.

A pesquisa futura pretende explorar o tema das construções oracionais adverbiais na língua de sinais, aprofundando também o estudo da gramática na Libras. A investigação dos resultados reunirá material para minha pesquisa de doutorado, visando fornecer conteúdo relevante para estudantes e contribuir para o desenvolvimento de descobertas linguísticas no campo.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A. M. F. **Causatividade em Libras**. 2015. 108 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: [http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/18818/1/2015\\_AllinydeMatosFerrazAndrade.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/18818/1/2015_AllinydeMatosFerrazAndrade.pdf) Acesso em: 23 ago. 2023.

BAKER, A. Sign languages as natural languages. In: BAKER, A. *et. al*; (Eds.). **The linguistics of sign languages: an introduction**. Amsterdam: Benjamins, 2016. p. 1-24.

BAKER, A. *et. al* (Eds.). **The Linguistics of Sign Languages: an Introduction**. Amsterdam: Benjamins, 2016.

BEAUGRANDE, Robert de. **Introduction to the Study of Text and Discourse**. Wen: Universitats Verlag, 1993

BICKEL, Balthasar. Capturing particulars and universals in clause linkage: A multivariate analysis. In ISABELLE, Bril (Ed.). **Clause linking and clause hierarch: Syntax and pragmatic**. Amsterdam: John Benjamins, 2010, p. 51-97.

BRAGA, Maria Luíza. Processos de combinação de orações: enfoques funcionalistas e gramaticalização. **Scripta**, v. 5, n. 9, p. 23-34, 2001.

CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. **Dicionário ilustrado trilingue da Língua de Sinais Brasileira**. São Paulo: EDUSP, 2001. 2 v.

CAPOVILLA.; Raphael *et. al*. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em suas mãos**. São Paulo: EDUSP, 2017.

CARNEIRO, B. G.; KHOURI, J. I.; LUDWIG C. R. Articulação de orações em Libras: um breve panorama. **Revista Humanidades e Inovação**, v. 7, n. 26, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/3211> Acesso em: 2 set. 2023.

CARVALHO, Cristina dos Santos. **Cláusulas encaixadas em verbos causativos e perceptivos: uma análise funcionalista**. 2004. 251 p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CHIZZOTTI, Antônio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003.

BRITO, Lucinda Ferreira. **Por uma gramática de línguas de sinais**. São Paulo: Tempo Brasileiro, 2010.

FIGUEIREDO, L. M. B.; LOURENÇO, G. O movimento de sobranças como marcador de domínios sintáticos na Língua Brasileira de Sinais. **Revista Da Anpoll**, v. 1, n. 48, 2019, p. 78-102.

GONÇALVES, Sebastião Carlos; SOUSA, Gisele Cássia de; CASSEB-GALVÃO, Vânia. As construções subordinadas substantivas. In: NEVES, Maria Helena de Moura (Org.). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto, 2016, p. 67-121.

GUIMARÃES, C. *et. al.* A expressão facial é parte integrante da língua de sinais - Libras como L2. **Educere et Educare**, [s. l.], v. 13, n. 28, Disponível em: <https://saber.unioeste.br/index.php/educereeteducare/article/view/18372>. Acesso em: 2 maio 2024.

HALLIDAY, M. A. K. Notes on transitivity and theme in English Part 3. **Journal of Linguistics**, v. 4, n. 2, p. 179-215, 1968.

HALLIDAY, M.A.K; HASSAN, R. **Cohesion in English**. Londres: Longman, 1976

HALLIDAY, M. A. K. **An introduction to functional grammar**. 2nd. London: Arnold, 1994

HALLIDAY, Michael. **Introduction to Functional Grammar**. Londres: Routledge, 2004.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. M. **Halliday's introduction to functional**. Routledge, 2014.

HAUSER, Charlotte. Subordination in LSF: nominal and sentential embedding. 346 f. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Université Paris-Diderot-Paris VII, Paris, 2019. Disponível em: [file:///C:/Library%20of%20Sol/BIBLIOTECA\\_Empresa%20CONSULTORIA%20SM/U\\_Delia/Thesis\\_Charlotte\\_8\\_10\\_19.pdf](file:///C:/Library%20of%20Sol/BIBLIOTECA_Empresa%20CONSULTORIA%20SM/U_Delia/Thesis_Charlotte_8_10_19.pdf). Acesso em: 3 abr. 2024

HELLWIG, B. **ELAN – Linguistic Annotator**. Versão 6.4. 2022. Disponível em: [https://mpi.nl/tools/elan/docs/ELAN\\_manual.pdf](https://mpi.nl/tools/elan/docs/ELAN_manual.pdf)

ELAN (versão 6.7) [software de computador]. (2023). Nijmegen: Instituto Max Planck de Psicolinguística, The Language Archive. Obtido em <https://archive.mpi.nl/tla/elan>

HOPPER, P. J.; TRAUGOTT, E. C. **Grammaticalization**. Cambridge: Cambridge University Press, [1993].

KENEDY, E.; OTHERO, G. A. **Para conhecer sintaxe**. São Paulo: Contexto, 2018

KHOURI, J. I. B. *et. al.* Hipotaxe Adverbial de Finalidade na Libras. **Porto das Letras**, v. 9, n. especial, 2023, p. 509-526.

KULIKOV, Leonid I. 2001. “Causatives”. In: HASPELMATH, Martin; OESTERREICHER, E König; RAIBLE, W. (Eds). **Language typology and language universals**. Boston: De Gruyter Mouton, 2001. p. 886–898.

LEHMANN, Christian. Towards a typology of clause linkage. In: HAIMAN, John; THOMPSON, Sandra A. **Clause combining in grammar and discourse** [s. l.]: [s.n.], 1988

LEITE, T. de A. *et. al.* Semântica lexical na Libras: Libertando-se da tirania das glosas. **Revista da ABRALIN**, p. 1-23, 2021.

LIMA, Ana. **Relações hipotáticas adverbiais na interação verbal**. 2002. 190f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 2002.

LIMA, L. R. **As estruturas de causa e consequência na aquisição do português-por-escrito pelos surdos**. 102 f. 2010. Dissertação (Mestrado em Linguística). Brasília: Universidade de Brasília, 2010.

LIMA, L. R. **Relações de causalidade em orações complexas** na Língua Brasileira de Sinais. 197 f. 2019. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, M. R.; SANTOS, T. C. Hipotaxe adverbial temporal na Libras. **ReVEL**, v. 20, n. 39, 2022. Disponível em: <https://revel.inf.br/files/ccc02f217d6c6540d2d028c0c6031d47.pdf> . Acesso em: 2 nov. 2023.

LUDWIG, C. R.; QUADROS, M. R.; SILVA, V. As Marcações Não-Manuais na Hipotaxe Adverbial Causal da Libras. **Quintú Quimün. Revista De lingüística**, n. 6, nov. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7362044> . Acesso em: 4 dez. 2023

LUNA, S. V. **O falso conflito entre tendências metodológicas**. In: FAZENDA, I. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2000. p. 21-33. **Este é apud de Suassuna**

MACHADO, Rodrigo Nogueira. **O processo de empréstimos lingüísticos na Libras: modalidades e categorização**. 2022. 188 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística: Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2022. Disponível em: <https://www.repositorio.ufal.br/jspui/bitstream/123456789/12877/1/O%20processo%20de%20empr%3%a9stimos%20ling%3%bc%3%adsticos%20na%20libras%20%20modalidades%20e%20categoriza%3%a7%3%a3o.pdf> . Acesso em: 4 ago. 2023

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTHIESSEN, C. M. I. M.; THOMPSON, S. A. The structure of discourse and 'subordination'. In: HAIMAN, J.; THOMPSON, S.A. (Eds) **Clause combining in grammar and discourse**. Amsterdam: Benjamins, 1988, p. 275-329.

MILLET, Agn`es; VERLAINE, Laurent. **Grammaire descriptive de la langue des signes française**. Grenoble: Uga, 2017.

MINAYO, M. C. S. de *et. al.* **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A Gramática Funcional**. São Paulo: Martins Fontes. 1997



NEVES, M. H. M. (Org.). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto. 2016

NEVES, M. H. M.; BRAGA, M. L. As construções hipotáticas/adverbiais. In: NEVES, Maria Helena (Org.). **A construção das orações complexas**. São Paulo: Contexto. 2016. p. 167-166

OUSHIRO, L. Transcrição de entrevistas sociolinguísticas com o ELAN. In: FREITAG, R. M. K.O. (Ed.). **Metodologia de Coleta e Manipulação de Dados em Sociolinguística**. [s.l.]: Edgard Blücher, 2014. p. 46-50.

PADDEN, Carol. Some arguments for syntactic patterning in American Sign Language. **Sign Language Studies**, n. 32, p. 239-259, 1981.

PAULUS, Liona. **Der Konditionalsatz in Deutscher Gebärdensprache (DGS) und Brasilianischer Gebärdensprache (Libras)**: Eine empirische soziolinguistische Studie. 357 f. 2021. Tese (Doutorado em Filosofia) - Philosophischen Fakultät der Georg-August-Universität Göttingen, Göttingen, 2019; Disponível em: [file:///C:/TEMPORARIO%20PARA%20DESCARTAR%20DEPOIS/Paulus%20\(2021\).%20Der%20Konditionalsatz%20in%20Deutscher%20Geb%C3%A4rdensprache%20\(DGS\)%20und%20Brasilianischer%20Geb%C3%A4rdensprache%20\(Libras\)%20-%20Eine%20empirische%20soziolinguistische%20Studie.pdf](file:///C:/TEMPORARIO%20PARA%20DESCARTAR%20DEPOIS/Paulus%20(2021).%20Der%20Konditionalsatz%20in%20Deutscher%20Geb%C3%A4rdensprache%20(DGS)%20und%20Brasilianischer%20Geb%C3%A4rdensprache%20(Libras)%20-%20Eine%20empirische%20soziolinguistische%20Studie.pdf) . Acesso em: 4 maio 2024.

PÊGO, Carolina Ferreira. **Articulação-boca na Libras**: um estudo tipológico semântico-funcional. 2021. 158 f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/227070/PLLG0839-T.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> . Acesso em: 4 nov. 2023

PEZZATI, E. G. Estruturas coordenadas alternativas. In: Neves, M. H. M. (Org.) Gramática do português falado. Campinas: Editora Unicamp; São Paulo: Humanitas, 1999, v. VII- Novos Estudos, p. 407-42.

PFAU, R.; Complex sentences in sign languages: modality – typology – discourse. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; HERRMANN, A. (Eds.) **A Matter of Complexity**: subordination in sign languages. Boston: De Gruyter Mouton, 2016. p. 1-35.

PFAU, R.; STEINBACH, M.; HERRMANN, A. (Eds.). **A matter of complexity**: subordination in sign languages. Boston: De Gruyter Mouton, 2016.

QUADROS, R. M. de. **Phrase Structure of Brazilian Sign Language**. 1999. Tese (Doutorado em Linguística e Letras) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1999

QUADROS, R. M. DE; KARNOPP, L. B. **Línguas de Sinais Brasileiras: estudo linguístico**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

QUADROS, R. A transcrição de textos do Corpus de Libras. **Revista Leitura**, v. 1, n. 57, p. 8–34, 2016.

QUADROS, R. M. *et al.* **Língua brasileira de sinais: patrimônio linguístico brasileiro**. Florianópolis: Garapuvu, 2018

QUADROS, Ronice M. **Libras**. São Paulo: Parábola, 2019. 190 p.

QUADROS, Ronice Müller de. Sentenças. In: QUADROS, R. M. *et al* (Orgs.). **Gramática da Libras**. Petrópolis: Arara Azul. 2021, Capítulo 4, v. 1. Disponível em <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.1+Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+senten%C3%A7as+na+Libras.mp4> Acesso em: 28 abr. 2024

QUADROS, R. M. *et al* (Orgs.). **Gramática da Libras**. Petrópolis: Arara Azul. 2023. Disponível em <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.1+Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+senten%C3%A7as+na+Libras.mp4> Acesso em: 28 abr. 2024

ROCHA, A. *et al.* Sintaxe da Libras: articulação de orações. In: QUADROS, R. M. *et al* (Orgs.). **Gramática da Libras**. Petrópolis: Arara Azul. 2023, Capítulo 8, p. 99-260, v. 2 Disponível em <https://libras.ufsc.br/arquivos/vbooks/gramatica/?v=videos/Cap%C3%ADtulo%204%20-%20Senten%C3%A7as/4.1+Introdu%C3%A7%C3%A3o+%C3%A0s+senten%C3%A7as+na+Libras.mp4> Acesso em: 28 abr. 2024

RODRIGUES, A.; SOUZA, J. C. Gramaticalização do sinal “motivo” na língua brasileira de sinais: uma análise baseada no uso. **Revista do GEL**, v. 16, n. 1, dez. p. 53-82, 2019. Disponível em: Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2435/1580>. Acesso em: 30 jun. 2023.

RODRIGUES, Angelica. **Gramaticalização de conjunções na Língua Brasileira de Sinais: um estudo sobre a mudança linguística nas línguas de sinais**. Tese (Livre Docência) – Universidade Paulista, São Paulo, 2022.

ROYER, Miriam. **Análise da ordem das palavras nas sentenças em Libras do Corpus da Grande Florianópolis**. 152 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/211385/PLLG0765-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> . Acesso em: 3 jun. 2023.

SANTORO, M.; ARISTODEMO, V. A preliminary study on causatives in Italian Sign Language. **FEAST**, n. 4, p. 139-149. 2021 Disponível em: <http://www.raco.cat/index.php/FEAST>. Acesso em: 3 maio 2024

SILVA, C. C. da. **Coordenação Aditiva e Adversativa em Libras**. 2019. 109 f., il. Dissertação (Mestrado em Linguística) — Universidade de Brasília, Brasília, 2019. Disponível em: [http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/38419/1/2019\\_CintiaCaldeiradaSilva.pdf](http://icts.unb.br/jspui/bitstream/10482/38419/1/2019_CintiaCaldeiradaSilva.pdf) . Acesso em: 3 jun. 2023.

STOKOE, W. **Sign and Culture: A reader for students of American Sign Language**. Silver Spring: List, 1960.

SUASSUNA, L. Pesquisa qualitativa em Educação e Linguagem: histórico e validação do paradigma indiciário. **Perspectiva**. Florianópolis, v. 26, n. 1, p.341-377, jan./Jun. 2008

SWEETSER, E. **From etymology to pragmatics: metaphorical and cultural aspects of semantic structure**. Cambridge: Cambridge University, 1990.

TANG, G.; LAU, P. Coordination and Subordination. In: PFAU, R.; STEINBACH, M.; WOLL, B. (Orgs.). **Sign language: an international handbook**. Berlin: De Gruyter Mouton, 2012. p. 340-364.

THOMPSON, Henry, 1977 The Lack of Subordination. In. FRIEDMAN (Ed.). **American Sign Language, in On the Other Hand: new perspectives on American Sign Language**, New York: Academic, 1977.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. Libras. **SignBank da Libras**, 2021. Disponível em: <http://signbank.libras.ufsc.br/>. Acesso em: 20 maio 2023.

WILBUR, R. B. Prosody in sign languages. **Hrvatska Revija Za Rehabilitacijska Istraživanja**, v. 58, Special Issue, p. 143-174, 2022. Disponível em: [https://hrri.erf.hr/wp-content/uploads/2022/10/Wilbur\\_PROSODY\\_IN\\_SIGN\\_LANGUAGES.pdf](https://hrri.erf.hr/wp-content/uploads/2022/10/Wilbur_PROSODY_IN_SIGN_LANGUAGES.pdf). Acesso em: 3 ago. 2023.